FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 11 DE NOVEMBRO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 337

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O subsecretário do Exército depõe um ramo de flores na base do monumento aos mortos da grande guerra, na Avenida da Liberdade

Flores e saudade assinalaram a passagem do 44.º aniversário do armistício que pôs fim à 1.ª Grande Guerra

Já vai longe esse 11 de Novembro de 1918, esfumando no tempo uma data que passou á História universal como Dia do Armistício. Foi o calar da guerra que ceifou milhões de vidas e abriu uma nova era, não muito longa, de paz ao homem. Recordam-no hoje todos os que intervieram no conflito mundial, reunindo-se num breve momento de solidariedade e debruçando-se na recordação dos que tombaram no campo da batalha. Foram dois mil portugueses, que morreram de pé, em nome da paz, da justiça e da liberdade, nos redutos que lhes haviam sido confiados: La Bassée, La Gorgue, Lavantie e, acima de todos, La Couture, onde o cemitério português dos nossos expedicionários é testemunho permanente de actos heróicos. A França reconhecida ergueu, ali, em sua memória, um monumento, idêntico a tantos outros espalhados pelas cidades dos países envolvidos nessa primeira Grande Guerra. Perpectuam uma homenagem e constituem um padrão de saudade, silencioso e estático, erguendo ao alto um grito de humanidade que clama pela paz e obriga a meditar sôbre os horrores da guerra. Simbolizam fantasmas de viuvas, orfãos, estropiados e um cortejo de tragédias e dramas pessoais, que fazem odiar o conflito armado que rouba

(Continuação da 3.ª página)

O Benfica venceu em Olhão continuando à frente do «Nacional» de futebol

OUTROS VENCEDORES DA 3.ª JORNADA:
Sporting, Porto, Académica, Lusitano e Belenenses

OLHÃO, 11.—Jogo no estádio Padinha, literalmente cheio.

As equipas:

OLHANENSE — Filhó; Rui e Luciano; Nunes, Madeira e Reina; Matias, Valter, Tonho, Casaca e Campos.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo e Cruz; Cavem, Raul e Humberto; José Augusto, Eusébio, Torres, Coluna e Simões.

Árbitro — Inácio Tereso, de Setubal.

Apesar da chuva miudinha que caiu durante toda a manhã levando pensar que a assistência ao jogo seria diminuta, tal facto não se verificou e cerca das 13 horas, com o céu limpo e o sol radioso, começaram a chegar a Olhão milhares de forasteiros, vindos de todos os pontos da província, usando os mais variados meios de transporte; e inumeras falanges de apoio benfiquistas, vindas de Lisboa.

O pontapé de saída pertenceu aos donos da «casa» que logo forçaram Costa Pereira a executar uma excelente defesa a pontapé de Tonho, á boca das redes.

O Benfica, não acusou o toque e descendo normalmente pela asa esquerda, forçou a defesa olhanense a ceder três cantos, aos 5, 8 e 12 minutos que, marcados por Simões, não resultaram.

A partir do quarto de hora, os visitantes começaram a forçar o ataque e Coluna, aos 21 minutos, num lance individual bateu a defesa mas atirou ao lado, perdendo excelente ocasião de abrir o activo.

Mais rápidos, os dianteiros benfiquistas, especialmente José Augusto, Coluna e Simões, constituiram um perigo permanente para as balizas de Filhó.

Dois minutos depois, Coluna em jogada pessoal, depois de passar a defesa, chamou o guarda-redes a si, atirou, mas o remate saiu ao lado.

O Olhanense, por seu turno, procurava o contra-ataque, especialmente por intermédio de Matias, Valter e Tonho, mas os seus lances desfaziam-se junto da bem escalonada defesa benfiquista.

Foi num destes lances que, aos 33

(Continuação da página central)

A despeito da aproximação do setubalense Alfredo, o belenense Palico conseguiu rematar á baliza de Mourinho (Ler relato na página central)

Ultimato da O. N. U. dirigido a Tschombé:

Até quinta-feira terá de proceder à reintegração da Katanga no Congo ou sofrerá sanções

ELISABETHVILLE, 11 — As Nações Unidas informaram a Katanga de que até quinta-feira terá de acabar com a sua secessão no Congo ou enfrentará possíveis sanções.

Funcionários das Nações Unidas disseram que o ultimato foi transmitido ao presidente Tschombé por Robert Gardiner, chefe civil da O. N. U. no Congo, quando se encontraram na sexta-feira.

Segundo círculos ligados ás Nações Unidas, Gardiner recordou a Tschombé que o voto de fidelidade ao Governo central terá de ser assinado até ao dia 15, acabando assim oficialmente com a secessão da Katanga.

Indica-se que no caso de Tschombé não atender o pedido da O. N. U., Gardiner tomará disposições para que sejam imediatamente aplicadas á Katanga diversas sanções.

TSCHOMBÉ NÃO CEDERÁ SEM CONDIÇÕES

Inicialmente, essas sanções teriam carácter económico, nos termos do plano para reconciliação do

(Continua na 8.ª página)

A entrega dos cupões do concurso «A Viagem do R 8»

que proporciona valiosos prémios começa amanhã

Acabaram-se as impaciências por parte dos milhares de concorrentes, que numa compreensiva e entusiástica ansiedade, aguardavam a abertura do prazo de entrega dos cupões pelos quais ficam habilitados ao grande sorteio dos valiosos prémios do sensacional concurso «A Viagem do R 8», uma iniciativa do «Diário de Lisboa», cujo clamoroso êxito se repercute de Norte a Sul do País.

A partir de amanhã, podem ser entregues nos serviços da organização do concurso, montados para o efeito no «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 59, as colecções dos vinte cupões relativos ás etapas da sugestiva «Viagem do R 8», juntamente com o respectivo boletim, cujo talão-recibo ficará em poder dos concorrentes como documento indispensável á troca pelos prémios que lhes serão atribuídos através do grande sorteio.

O prazo da entrega das colecções

(Continua na página seguinte)

Pequim acusa:

Nehru firmou uma aliança com os E. U. A.

TOQUIO, 11 — O «Diário do Povo», órgão oficial do Partido Comunista chinês publica hoje um extenso artigo sobre o conflito sino-indiano, afirmando que Nehru se recusa a entrar em negociações «por ter há muito firmado uma aliança com os Estados Unidos».

Uma notícia mais extensa sobre o mesmo assunto é publicada na página reservada ao estrangeiro, dizendo que os Estados Unidos estão a intensificar o envio de armas e de pessoal militar para a India a fim de apoiarem a «invasão, em larga escala, da China pelo Governo de Nehru». — (A. N. I. e R.).

O ministro do Ultramar seguiu para Madrid

De avião, seguiu hoje para Madrid, em viagem particular, o ministro do Ultramar, sr. prof. Adriano Moreira.

Um aspecto de um bairro de Barcelona, totalmente alagado pelas ultimas chuvas, que voltaram a fustigar a sacrificada Catalunha. Os rios transbordaram de novo e, embora não haja a lamentar a perda de vidas, os prejuízos materiais são elevados e representam um considerável atraso nas obras de reconstrução encetadas após as inundações precedentes

DESAPARECEU UM AVIÃO COM 21 PESSOAS

SAIGÃO, 11. — Foi dado como desaparecido um avião comercial sul-vietnamês que descolou ontem ás 14 horas de Hue para Tourane, com 18 passageiros e três tripulantes.

A distancia que separa as duas cidades é de uns 80 quilómetros, que normalmente são cobertos por estes aviões em 20 mnutos.—(F. P.)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O RENOVO das tradições académicas

A tradição não é apenas (não deve ser) o apego saudosista ao passado, na inércia paralisante e contemplativa de ilusórias miragens, mas um estímulo para o avanço resoluto nos renovados caminhos da vida, dela se extraindo o exemplo e a lição de quanto possa contribuir para as conquistas do progresso, integrando-se os povos na corrente da modernidade sem perderem as suas características originais. Na vida estudantil, a tradição é uma miragem e uma força perpetuadora de hábitos e costumes que evocam os tempos passados das alegrias e irreverências da juventude sonhadora, idealista e insubmissa. Dentro da tradição havia, e subsistem, as praxes que, para os novos estudantes, os caloiros, revestindo-se de grosserias molestadoras, tornavam num calvário o caminho esperançoso para a Universidade. Hoje, um renovo da mentalidade académica, exclui por indignas e revoltantes, as violências tradicionalmente cometidas para com o caloiro timorato e passivo, rodeando-o, á chegada, do ambiente envolvente da fraterna camaradagem, não excluindo certas tradições pitorescas e galhofeiras que dão sabor especial ao meio académico. Assim, á semelhança de um novo costume a generalizar-se entre as novas camadas de estudantes, a recepção aos caloiros pelos companheiros mais velhos torna-se numa festa alegre e cativante. Na Casa dos Estudantes do Império tiveram ontem a sua recepção amável, revestida de certa solenidade, com a nota do convívio entre mestres e alunos, os novos estudantes ultramarinos. O presidente da instituição escolar, Carlos Ervedora, assinalou o significado da «Semana de Recepção», envolvendo os jovens companheiros nas efusivas saudações promissoras de solidária e afectiva camaradagem. O prof. Francisco José Tenreiro falou de «Literatura Ultramarina», estabelecendo-se amplo e animado colóquio á volta do tema sugestivo, havendo ainda distribuição de diplomas aos associados que terminaram o curso no ano lectivo findo. Nada resiste á impetuosa torrente inovadora e o renovo das tradições académicas integram o estudante na sua época e dão-lhe o prestígio da personalidade consciente do seu valor e da sua posição social.

O FOGO DA LAREIRA acaricia e mata

Com os primeiros frios assinalam-se os primeiros dramas nas casas humildes, onde o fogo vivo da lareira é o unico conforto no meio da álgida e entorpecedora desolação dos longos desterros do Inverno que enregela e entra nas almas. Quando se aquecia á lareira, na sua singela habitação, no lugar de Chelo (Penamacor), adormeceu, envolvida na acariciante calentura, uma velhota, Maria das Fontes, de 77 anos, solteira, e, pegando-se-lhe o fogo ás vestes, sofreu queimaduras, ás quais sucumbiu.

●

MÁQUINA FATÍDICA

Em Vala do Carregado, trabalha uma máquina desaterradora, que se tornou fatídica para os operários manejadores, não se sabe se por descuido de quem lhe mexe na trituradora engrenagem, se por deficiência do próprio engenho — que, a existir, já devia ter sido remediada de modo a evitarem-se acidentes lamentáveis. Agora, foi Manuel Vieira, de 39 anos, casado, que, ao abastecer a máquina de combustível, foi enredado no conjunto tentacular e sofreu esmagamento de um pé. E' o terceiro acidente que se regista com a máquina fatídica.

A LISTA NEGRA

Acrescentam-se novas vítimas á lista negra dos trágicos desastres de viação: Abílio Diogo, ajudante de motorista, que foi cuspido da camioneta no trajecto de Amêndoa (Mação) e morreu pouco depois; Joaquim Honorato Soares, de 54 anos, comerciante em Casteleiro (Sabugal), que sucumbiu no hospital da Covilhã aos ferimentos sofridos no embate da sua motorizada com um camião no cruzamento da estrada Caria-Belmonte; e António Sá da Costa, de 49 anos, casado, residente em Lisboa, na Rua de Campo de Ourique, 144, porta 42, cujo automóvel foi apanhado na passagem de nível sem guarda no lugar da Lapa, em São Paio de Oleiros (Feira), por uma automotora em marcha veloz, da Sernada para Espinho, e faleceu pouco depois. O infeliz fora visitar a mulher e a filha, acidentalmente na sua casa naquele lugar.

●

VIDA POLÍTICA

Trabalharam com o sr. Presidente do Conselho os srs. ministros do Interior e das Corporações.

«A Viagem do R 8»

(Continuação da página anterior)

vai até o dia 17, atendendo a que são milhares os interessados neste sensacional concurso. Haverá, por isso, toda a conveniência em evitar apressadas aglomerações, as quais só podem complicar a absorvente tarefa regularizadora da recepção e registo de tão elevado numero de colecções.

Tudo se simplifica

Nada mais é preciso para concorrer além da colecção dos cupões e respectivo boletim (podendo cada leitor entregar as colecções que quiser), repetindo-se que se tornam desnecessários os desenhos alusivos ás cidades onde passou o «R 8» na imaginária e deliciosa viagem, não havendo, também, qualquer caderneta, pois este aliciante concurso-passatempo foi planeado em moldes da mais facilitadora simplicidade. Apenas os cupões e os boletins devidamente preenchidos e com a identificação dos concorrentes — e tanto basta para que o concorrente fique habilitado aos ambicionados prémios, utilitários e de recreação no lar, o primeiro dos quais é o magnífico e moderníssimo automóvel «Renault 8».

Concluída esta fase das realizações práticas do grande concurso, que pode ser abreviada pela colaboração simplificadora dos concorrentes, surgirá a apoteose do sorteio dos valiosos e cobiçados prémios.

O «R 8», grande e inolvidável prémio

Houve a preocupação de proporcionar aos concorrentes compensadoras lembranças de utilitarismo prático, que constituem a lista de dezenas de prémios, á cabeça da qual se inclui um automóvel. É um maravilhoso «Renault 8», do ultimo modelo, na famosa linha da Regie Renault, cujo aparecimento causou sensação em toda a parte. Prodígio da técnica moderna, com as ultimas inovações, tem ainda a valorizá-lo as suas notáveis qualidades, que o tornam num meio de transporte fácil e eficiente para as deslocações na cidade ou na estrada, pois o seu notável comportamento permite estabelecer, com toda a comodidade e a máxima segurança, apreciável velocidade de cruzeiro. Com este aperfeiçoado modelo, aparece, pela primeira vez, no Mundo, um carro de grande série com quatro travões de disco; e, quanto a economia, basta apontar o seu baixo consumo: 6,8 litros aos cem quilómetros. O seu já célebre motor «Sierra» de 48 HP, arrefecido pela circulação em circuito selado, dispõe de uma cambota de cinco apoios, o que garante a este carro de grande robustez o máximo rendimento e duração.

Este é o grande e inesquecível prémio deste sensacional concurso, que se tornou possível pela colaboração da conceituada firma Sociedade Portuguesa de Automóveis, representante da célebre marca «Renault», á iniciativa do «Diário de Lisboa».

A ENTREGA dos cupões

A entrega das colecções de cupões, cada uma das quais será acompanhada pelo respectivo boletim cujo talão-recibo ficará em poder do concorrente, começa amanhã.

A recepção faz-se nos serviços especialmente organizados para o efeito no «Diário de Lisboa» — RUA DA ROSA, 59.

O prazo para entrega das colecções é até o dia 17.

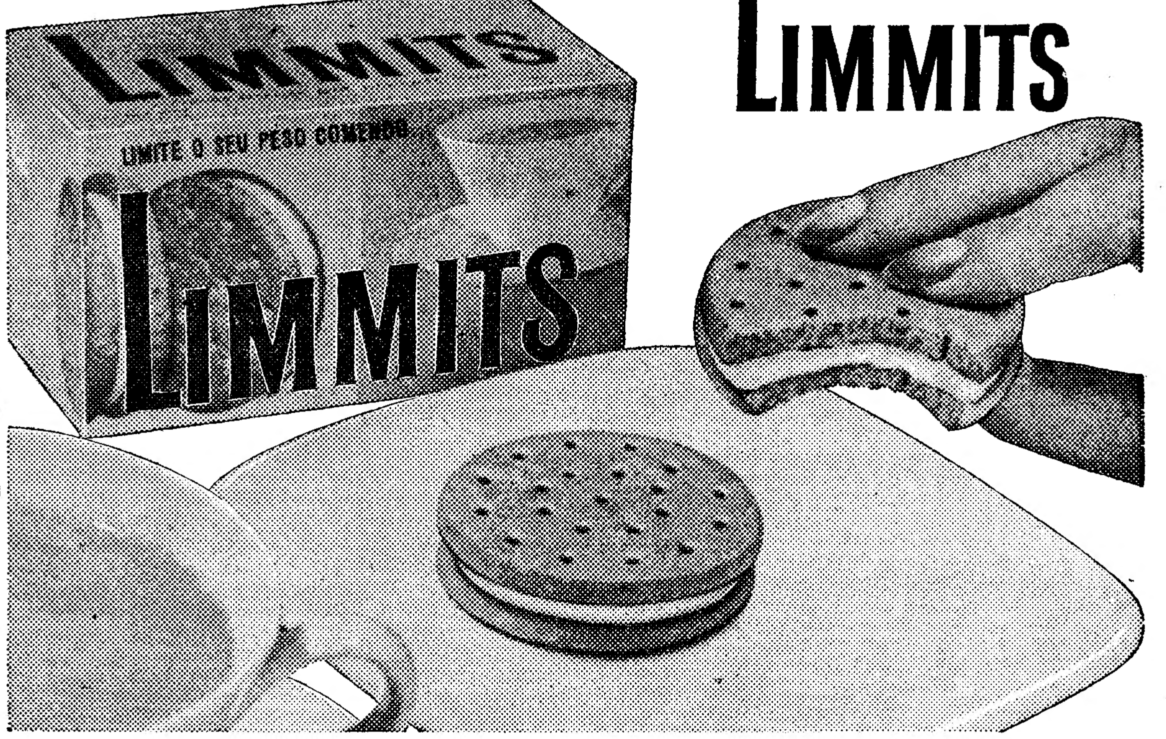
Prémios utilitários e valiosos às dezenas

Outra não menos valiosa colaboração por parte dos Estabelecimentos Sida, Ld.ª, importante e prestigiosa organização que tem trazido para o País as grandes inovações em aparelhagem electrodoméstica, possibilitou um volumoso lote de prémios utilitários, dos mais modernos e com as ultimas inovações da técnica especializada, que correspondem ás exigências dos tempos actuais em conforto e recreio do espírito.

São ao todo trinta e nove prémios, no valor total de cento e cinquenta contos, além do automóvel «R 8», aparelhos de aplicação ao lar, com a garantia da qualidade e absoluta eficiência das marcas mais afamadas: televisores «Novak» e «Saba», rádios-«transistors» «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richards».

Assim se justifica o interesse crescente dos concorrentes pelo grande sorteio. A todos felicidades!

Emagrecer fàcilmente sem nunca sentir fome é agora possível com LIMMITS



Duas bolachas-sanduíches Limmits acompanhadas com um líquido constituem uma refeição sólida e agradável que satisfaz **plenamente** o apetite.
A sensacional novidade do Sistema Limmits regularizador do peso encontra-se no facto de haver **mastigação.** Realmente **come-se** algo substancial e elimina-se totalmente a sensação de fome.
Assim é mínima a tentação de interromper o regime alimentar exclusivamente **Limmits.**
Limmits é cientificamente preparado, contendo todas as vitaminas, proteínas, hidratos de carbono e sais minerais que o organismo necessita — embora fornecendo apenas 356 calorias, 6 gramas de proteínas, 32 gramas de hidratos de carbono e 22 gramas de gorduras por refeição.

Económico e prático! Limmits constitui uma refeição ligeira e rápida em qualquer parte — no emprego, em casa, em viagem, na praia ou no campo.

Não engorde... Conservando o peso ideal conserva a saúde.
O **Sistema Limmits** para manutenção do peso ideal é fácil e agradável. Basta substituir diàriamente uma refeição por duas **Limmits.**

limite o seu peso comendo... sim, COMENDO LIMMITS

Cada bolacha-sanduiche **Limmits** contém: Vitamina A, 1.000 U. I.; Vitamina B1, 0,3 mg; Vitamina B2, 0,35 mg; Vitamina C, 12 mg; Vitamina D, 15 U. I.; Niacinamida, 2,5 mg; Cálcio, 117 mg; Fósforo, 90 mg e Ferro, 2,5 mg. **Limmits** contém ainda soja, farinha de trigo, farinha integral, malte, leite em pó e açúcar. Cada embalagem de 6 **Limmits** é acompanhado dum folheto indicando os dois tipos de dieta:
1 — Para manter o peso, evitando engordar, ou para perder gradualmente o peso. 2 — Para perder peso ràpidamente.

VENDE-SE NAS FARMACIAS

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ

KING

Preços Fixos

110 lts	modelo de mesa	3.460$
120 lts	modelo de mesa	3.690$
155 lts	freezer s/s	4.560$
155 lts	freezer total	4.780$
200 lts	freezer total	5.650$
200 lts	congelador	6.070$

REPRESENTANTE
E. T. ROBERTO CUDELL, L.DA
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
ASSISTENCIA TECNICA GARANTIDA

Novo ano académico na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Na sede da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias realizar-se-á na próxima quinta-feira a sessão solene de abertura do novo ano académico, cerimónia á qual presidirá o subsecretário da Educação Nacional.

O sr. prof. dr. Mário Baptista Brás proferirá uma conferência sobre «Alguns aspectos da toxicologia veterinária actual», após o que o sr. dr. Carlos Eduardo de Soveral procederá á distribuição dos prémios pecuniários atribuídos por aquela sociedade aos alunos melhor classificados da Escola Superior de Medicina Veterinária.

MOBÍLIAS USADAS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias de sala jantar, quarto e escritório, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, cómodas, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc. Av. da Republica, 52, r/c. (ao Saldanha).

As comemorações do Armistício

(Continuação da 1.ª página)

vidas inocentes, imoladas a um deus impiedoso, sacrificadas inutilmente, atiradas para o cadinho consumidor, ateado por paixões e vinganças.

Mas de todo esse estendal de horrores e nessa lama das trincheiras brotaram flores de heroísmo que ficaram marcadas com cinzas, ou vieram até aos nossos tempos, numa sobrevivência entristecida por recordações que, no dia de hoje, fazem verter uma lágrima de emoção, a orvalhar os monumentos dos mortos da guerra, ou os covais dos desaparecidos.

São os sobreviventes, os antigos combatentes, que renovam essa saudade através de cerimónias que hoje se realizam nas terras portuguesas que deram o seu contributo á primeira grande guerra mundial.

Romagem e missa

Integradas nas comemorações do 44.º aniversário da assinatura do Armistício, realizaram-se várias cerimónias em Lisboa.

Ás 9 horas, houve concentração junto do portão principal do cemitério do Alto de S. João, que reuniu grande numero de antigos combatentes e delegações da Liga dos Combatentes de Oeiras, Montijo, Vila Franca de Xira, Queluz e agência de Lisboa.

Estiveram também presentes antigos combatentes belgas e franceses.

Pouco depois chegou ali o subsecretário de Estado do Exército, que foi recebido pelo sr. general Afonso Botelho, presidente da Liga e membros da Comissão Central Administativa.

À entrada do cemitério, formou um batalhão de combatentes da primeira guerra mundial e dos expedicionários ferroviários, que fizeram o toque de silêncio e continência.

Seguiu-se a romagem á cripta, tendo sido depostos ramos de flores pelos combatentes, nacionais e estrangeiros, expedicionários e subsecretário de Estado do Exército. Fez-se, então, um desfile aos talhões dos mortos da guerra, onde foram colocadas flores. Também foi visitado o talhão onde está o tumulo do marechal Gomes da Costa. Neste momento, os combatentes franceses e britanicos assistiam á missa, mandada celebrar na igreja de S. Luís dos Franceses, a que assitsiu o barão de Beauvèrger, embaixador da França.

No monumento aos mortos da grande guerra

Às 10 e 45, realizou-se uma cerimónia junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade.

Na faixa central da avenida, formou uma companhia do Batalhão de Caminhos de Ferro, com bandeira e guião, e a banda do R. Infantaria n.º 1. Receberam ali o subsecretário do Exército os srs. brigadeiro Couceiro Neto, 2.º comandante do Governo Militar de Lisboa; generais aMtos Maia, Tassara Machado, Afonso Botelho e Silveira Machado; almirante Sousa Uva, em representação do ministro da Marinha; comodoros Oliveira Junior e Flávio de Oliveira; coronel Bivar, em representação do comando-geral da P. S. P.; e muitos outros oficiais do Exército e da Armada.

O monumento encontrava-se ladeado por velhos combatentes—peito cheio de medalhas, olhos marejados de lágrimas de saudade pelos camaradas mortos — com os estandartes das agências da Liga dos Combatentes dos distritos de Lisboa e Setubal.

Os adidos militares, navais e aeronáuticos da Bélgica, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e África do Sul, assim como delegações de combatentes depuseram ramos de flores na base do monumento. Depois, aquele membro do Governo depôs também ali uma grande coroa, por entre os acordes do hino nacional e com as forças em sentido.

Muito publico assistiu a esta cerimónia, muito tocante e significativa. Este ano, representou uma homenagem oficial a todos quantos serviram a Pátria em guerra, ou em missão de soberania nacional no Ultramar português.

Seguiu-se um desfile da guarda de honra, com que terminou a cerimónia.

Os combatentes franceses e britanicos depuseram, ás 11 e 30, flores na placa existente na escadaria do consulado da França, seguindo-se um ofício religioso na igreja de S. Jorge, á Estrela, acto que finalizou as comemorações do 44.º aniversário do Armistício.

Em Oeiras

A delegação de Oeiras da Liga dos Combatentes também promoveu várias cerimónias para assinalar a passagem de mais um aniversário do Armistício de 1918. Houve romagem aos talhões privativos de Amadora, Carnaxide, Oeiras, Alcabideche e S. Domingos de Rana.

Às 13 horas, realizou-se um almoço de confraternização, que reuniu antigos combatentes e suas famílias, assim como os expedicionários das campanhas do Ultramar.

Em Sintra

A delegação de Sintra da L. C. G. G. promoveu, de manhã, uma romagem de saudade ao cemitério de Belas, em cujo talhão privativo foram depostas flores. À tarde, realizou-se uma romagem idêntica ao cemitério de S. Marçal.

Às 16 e 15, efectuou-se uma reunião dos antigos combatentes e expedicionários junto do monumento aos Mortos da Guerra. Deputações de velhos combatentes foram depor flores nas campas dos camaradas sepultados nos cemitérios de Almargem do Bispo, Montelavar e Colares.

As cerimónias no Porto

PORTO, 11.—À semelhança dos anos anteriores, efectuaram-se hoje vários actos comemorativos do 44.º aniversário da assinatura do Armistício da I Grande Guerra. Cerca das 11 horas, teve lugar a tradicional romagem ao monumento do Soldado Desconhecido, na Praça de Carlos Alberto. Entre as diversas individualidades presentes distinguiam-se o chefe do distrito, general-comandante da I Região Militar, chefe do Estado-Maior, vice-presidente da Camara, chefe do departamento marítimo, cônsules da França, da Inglaterra e dos Estados Unidos, adido militar americano, delegado da comissão administrativa da Casa dos Filhos dos Soldados, presidente da agência da Liga dos Combatentes, representantes da P. S. P., G. N. R., L. P. e M. P., delegado de Saude e ainda deputações de filiados da M. P., etc. Um pelotão de Cavalaria 6, e um terno de clarins, prestaram as honras da praxe. Seguidamente o governador civil e outras altas individualidades depuseram na base do monumento bonitas coroas de flores, após o que foi guardado um minuto de silêncio. Terminada esta cerimónia, aquelas individualidades dirigiram-se ao átrio da Universidade do Porto, onde também foram depostas flores junto do monumento aos universitários mortos durante o primeiro conflito mundial. Depois, no consulado da França, realizou-se uma homenagem aos combatentes franceses, após o que foi servido um «Porto de honra».

Várias cerimónias em Évora

ÉVORA, 11. — Esta manhã, os oficiais do comando da III Região Militar e forças dos regimentos de Artilharia 3 e Infantaria 16, e ainda grande numero de filiados da agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra foram em romagem ao cemitério de Évora, tendo depositado flores nas campas dos antigos combatentes. Seguiram, depois em formatura, para o monumento aos mortos da Grande Guerra, onde depuseram ramos de flores.

A deputação do batalhão dos ferroviários desfila perante o monumento aos mortos da grande guerra

Já foi autopsiado
o cadáver da criança atirada pela janela logo após o nascimento

PAMPILHOSA DA SERRA, 11 — A população local está vivamente impressionada com o crime de uma mãe desnaturada, que atirou pela janela o filho que acabara de dar á luz e que morreu passados alguns dias. A triste história conta-se em poucas palavras: já há tempo que corriam rumores de que a Alice dos Anjos, mais conhecida pela «Quinzalha», de 27 anos, solteira, se encontrava grávida. No entanto, a visada sempre negou essa condição e, por não haverem sinais visíveis, quase toda a gente esqueceu o caso.

A Alice a todos ia escondendo a sua gravidez, mas há dias, sucedeu o inevitável: deu á luz, sem soltar um unico gemido, um perfeito bebé do sexo masculino. O parto teve lugar durante a madrugada em casa da patroa, sr.ª D. Célia Simões Ferreira, que de nada se apercebeu. Não contente com as «facilidades» que encontrou, a «Quinzalha», num nefando gesto, atirou pela janela fora o recém-nascido que se estatelou numa pocilga, onde se encontravam diversos animais.

A pobre criancinha, que resistiu á queda, soltou débeis vagidos, que não passaram, porém, despercebidos á sr.ª D. Célia Ferreira, que se levantou da cama e foi observar o que se passava. E, quase esmoreceu, perante o quadro horrível que se lhe deparou, de ver o pobre inocente, rodeado dos suínos que, todavia, não o molestaram. Foi então chamada a avó do neófito que o recolheu, enquanto a criminosa mãe era conduzida, doente, para casa de uma sua irmã, onde presentemente se encontra, em perigo de vida, e sob vigilancia judicial.

O bebé, que faleceu poucos dias depois, devido a forte traumatismo craniano, foi recentemente autopsiado, aguardando-se, agora, que as entidades competentes se pronunciem, a fim de ser instaurado o processo incriminatório.

A visita do ministro das Obras Públicas a Guimarães

GUIMARÃES, 11—Vindo de Montalegre, chegou hoje a esta cidade, ao princípio da tarde, o ministro das Obras Publicas, que era aguardado no limite do concelho, em Briteiros, pelo governador civil, presidente da Camara, e outras individualidades. Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo de automóveis que se dirigiu para a vila de Vizela.

Aí, teve lugar, num dos seus hoteis, um almoço de homenagem ao sr. eng.º Sá e Melo, director-geral dos Serviços de Urbanização, promovido pelo Município, no qual estiveram reunidos cerca de 200 convidados. Na altura própria usaram da palavra, para enaltecer as qualidades do homenageado, o presidente do Município e o ministro. Seguidamente procedeu-se á inauguração de uma avenida a que foi dado o nome do eng.º Sá e Melo, bem como a importante obra de abastecimento de água áquela vila.

Durante a tarde o eng.º Arantes e Oliveira visitará várias obras em curso na cidade de Guimarães, e assistirá ao princípio da noite á inauguração da iluminação dos principais monumentos da cidade.

VIDA SOCIAL

PROF. GONÇALVES PEREIRA

O rei da Suécia condecorou com o grau de comendador da Real Ordem da Estrela Polar, de primeira classe, o prof. António Armando Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

A entrega da condecoração foi feita pelo embaixador da Suéica em Portugal, numa cerimónia na Embaixada daquele país.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21.15: «O tecto do Japão» e «Véus de Bagdad» (12 anos); *Sociedade Filarmónica* — A's 16: Sessão infantil (6 anos); e ás 22: «O perdão dos filhos» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «O pecado de amar» e «Amantes do deserto» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 15.30 e ás 21.30: «Caminhos secretos» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 15.30 e ás 21.30: «Pecado de amar» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 15.30 e ás 21.30: «Ponte para o Sol» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Inferno para a eternidade» e «Tentação diabólica» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 15.30: «Viagem de balão» (6 anos); e ás 21.15: «Por um pouco de amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

Sentir-se bem é tão simples...

tomando

ASPIRINA®

O COMPRIMIDO DE TRIPLO EFEITO:

► combate a gripe
► baixa a febre
► alivia o reumatismo

ASPIRINA®

Autêntica só com a cruz Bayer

Caixas de 20 comprimidos de 0,5 g. cada comprimido
Tiras de 5 comprimidos de 0,5 g. cada comprimido

Cafés d'A Mariazinha

Cafés e Misturas

Lote de Mistura, Popular	12$00
Lote de Mistura, Especial	16$00
Lote de Mistura, Extra	18$00
Lote de Mistura, Alvalade	24$00
Café puro, Novo Redondo, 3.ª	28$00
Café Novo Redondo, 1.ª	32$00
Café puro, Fino	36$00
Café puro, d'A Mariazinha	40$00
Café puro, Alvalade	46$00
Café puro, Extra	54$00
Café Cabo Verde, Ilha do Fogo	80$00
Café S. Tomé, Monte	88$00

CAFÉS * CHÁS * CEVADAS * FARINHAS * CACAU * CHOCOLATE EM PÓ * LEITE CREME * PUDINS

Nada existe de melhor
Enviam-se pelo correio

PEÇA A TABELA DE PREÇOS
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente à Igreja) — Lisboa - 5

BACALHAU NA BRASA
NACAR — Moscavide

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O Benfica venceu em Olhão e o Atlético perdeu em Évora

Vitórias do F. C. Porto (difícil) e da Académica (fácil)

OLHANENSE - - BENFICA

(Continuação da 1.ª página)

minutos, Campos e Raul foram expulsos do terreno, por se haverem travado de razões, na disputa do esférico.

A agilidade e rapidez dos visitantes opunham os locais uma luta viril e corajosa não permitindo que os dianteiros contrários criassem perigo sério para as suas balizas, com excepção de dois lances em que intervieram José Augusto e Coluna.

Os benfiquistas, no entanto, dominaram territorialmente não logrando, porém, até ao intervalo, fazer funcionar o marcador.

A segunda parte iniciou-se em atmosfera pesada, com cenas que o árbitro não soube reprimir. O ambiente adensou-se ainda mais quando José Augusto, aos 5 minutos, agrediu Nunes, sendo, no entanto, este ultimo a receber ordem de expulsão.

Pouco depois novas cenas de pugilato se registaram perante a impassibilidade do árbitro.

Graças aos esforços dos dois capitães o jogo voltou, porém, á normalidade com os donos da «casa» no comando da partida.

A equipa local, apesar de jogar só com nove elementos, respondeu entusiasticamente ás ofensivas contrárias.

Aos 30 minutos, José Augusto rematou junto ao poste, perdendo nova ocasião.

Finalmente, aos 41 minutos, os benfiquistas conseguiram colocar-se em vencedores, por intermédio de Simões, que rematou por entre um cacho de jogadores, á boca da baliza.

Até final os benfiquistas mantiveram-se ao ataque, mas o resultado não se alterou: Olhanense, 0-Benfica, 1.

BELENENSES - - V. SETÚBAL

Jogo no Restelo, com razoável assistência.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Rodrigues; Castro, Paz e Pelézinho; Abdul, Adelino, Palico, Yauca e Peres.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e José Resende; Jaime Graça, Tortes e Alfredo; Quim, José Melo, Pompeu, Mateus e Teixeira.

Arbitro— Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

O jogo iniciou-se em toada veloz e José Pereira teve que intervir, para afastar a bola com um dos pés, a desfazer uma tentativa de Mateus.

Os «azuis» ripostaram e, aos 6 minutos, um centro de Yauca para Palico, foi por este passado a Peres, que rematou para fora.

Aos 10 minutos, o Belenenses beneficiou de um «livre», que Palico apontou, forçando o guardião setubalense a defender com os punhos, para «canto».

Os visitantes reagiram, mas a defesa lisboeta anulou todos os seus ataques.

A partida continuou com boa velocidade, até que, aos 26 minutos, Yauca, com dois adversários á ilharga, acercou-se das balizas contrárias, obrigando Mourinho a uma arrojada defesa aos seus pés.

Precisamente á meia hora, o Belenenses abriu o activo: Yauca, após ter fintado Alfredo, passou a Peres, que, á boca das redes, não teve dificuldade em marcar o golo.

Os «azuis» forçaram a pressão e, aos 40 minutos, Abdul, a passe de Yauca, teve um remate á trave.

Dois minutos depois, o Belenenses passou a vencer por 2-0, golo obtido por Yauca.

Ao intervalo, Belenenses, 2-V. Setubal, 0.

Após o recomeço, a equipa sadina instalou-se no meio-campo dos lisboetas e até Alfredo rematou, embora de longe e á figura de José Pereira.

Depois, o Belenenses sacudiu a pressão e passou a dominar, conseguindo elevar a conta para 3-0, aos 7 minutos, por intermédio de Palico, que, após uma jogada confusa junto das redes de Mourinho, conseguiu, em recarga, obter o golo.

Registou-se a seguir nova ocasião de apuro para os setubalenses, a qual não foi aproveitada por lentidão de Yauca e Palico.

No entanto, aos 38 minutos, numa jogada entre Pires e Teixeira, houve falta do defesa «azul», já na grande área, e o árbitro assinalou castigo máximo, que Teixeira transformou no 1.º golo do V. de Setubal.

E, até final, o resultado não se modificou: Belenenses, 3-V. Setubal, 1.

LUSITANO - - ATLÉTICO

ÉVORA, 11 — Jogo no campo Estrela, com pouca assistência.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Sosa; Cordeiro, Paixão e Vicente; Vaz, Vítor Silva, Caraça, Pinho e José Pedro.

ATLÉTICO — Bastos; Vasconcelos e Craveiro; Sidónio, Orlando e Inácio; Palmeiro, Carlos Gomes, Salvador, Diego e Angeja.

Arbitro — Pinto Coelho, de Faro.

O Atlético principiou o encontro com manifesto entusiasmo e, aos 10 minutos, de um excelente «centro» de Palmeiro Antunes, o avançado Carlos Gomes esteve prestes a marcar.

Os visitantes mostraram-se, na verdade, mais ameaçadores, mas os locais não perderam ensejo de replicar e Bastos foi chamado a difícil defesa a remate de Caraça.

Aproveitando quebra de ritmo dos lisboetas, o Lusitano chamou a si o comando da partida, aparecendo com frequência na zona de remate, mas a defesa do Atlético soube afastar o perigo.

Próximo da meia hora, os visitantes reagiram bem, com Diego e Palmeiro em bom plano de ataque, mas aos 33 minutos, os locais numa contra-ofensiva, obtiveram o 1.º golo, por intermédio de Pinho.

Aos 36 minutos, no seguimento de um «canto», novamente Pinho, marcou o 2.º golo do Lusitano.

Ao intervalo o resultado era de 2-0 para os eborenses.

No recomeço, o jogo repartiu-se num e noutro meio campo, com trabalho para ambos os guardiões, sem dificuldades de maior.

Carlos Gomes, depois de «driblar» vários jogadores, incluindo Vital, acabou por enviar a bola a rasar o poste.

Aos 12 minutos, porém, o Lusitano, na sequência de um «canto», elevou a marca para 3-0, com golo de Caraça.

Aos 24 minutos, o Atlético conseguiu reduzir a diferença para 3-1, mercê de um tento de Diego, que saiu magoado do lance para fora do rectangulo, regressando três minutos depois.

No declinar do encontro, o grupo lisboeta foi o de melhor presença, obrigando a defesa eborense a trabalho aturado, mas o resultado não se alterou.

No final: Lusitano, 3-Atlético, 1.

SPORTING - FEIRENSE

Jogo no Estádio José Alvalade, com regular assistência.

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; José Carlos, Lucio e Julio; Augusto, Osvaldo, Figueiredo, Geo e Morais.

FEIRENSE — Martin; Dinis e Jambane; Brandão, Aurélio e Marciano (ex-Marítimo); Medeiros, Rui Maia, Silva, Ramalho e Soares.

ÁRBITRO — Samuel de Abreu, de Santarém.

O Sporting começou o jogo em andamento rápido e após os primeiros lances abriu o activo.

No minuto seguinte, Osvaldo Silva aumentou a vantagem, após infiltração oportuna. Martin ainda tentou a defesa, mas não pôde obstar a que as suas redes fossem tocadas, mais uma vez.

Aos 9 minutos, Figueiredo, a passe de Osvaldo, apontou o 3.º golo, a confirmar a superioridade dos donos da casa, evidenciada ao longo do primeiro quarto de hora.

Nos dez minutos que se seguiram, os dianteiros da equipa da casa desperdiçaram várias ocasiões soberanas de golo, em especial Figueiredo, que não soube concretizar duas excelentes jogadas dos seus companheiros, fazendo o mais difícil, isto é, falhando de forma inexplicável, a pontaria.

O Sporting, embora superior ao Feirense, em todos os aspectos, não forçou o andamento, dada a confortável diferença de golos alcançada nos primeiros dez minutos, antes pelo contrário, abrandou de velocidade e, daí, o não ter voltado a funcionar o marcador.

Aos 44 minutos o Feirense dispôs de uma boa ocasião para marcar, mas Carvalho pôs termo á delicada situação criada por Lucio, anulando os intentos contrários.

Ao intervalo: Sporting, 3-Feirense, 0.

O Sporting recomeçou o jogo, em toada de ataque e, aos 4 minutos, Morais com um «tiro» fortíssimo fez 4-0.

Aos 10 minutos e depois de uma série de lances de boa urdidura, o marcador passou para 5-0. José Carlos foi carregado, em falta, dentro da grande área e Lucio, com um pontapé rasteiro, converteu a grande penalidade.

Aos 15 minutos, o Sporting cedeu «canto». Rui Maia marcou o castigo e o esférico embateu na base do poste, não tendo, porém, surgido a recarga.

Prosseguindo na sua toada ofensiva, o Sporting já ganhava por 7-0, á passagem dos 25 minutos.

Morais aos 17 e Figueiredo aos 23, obtiveram dois tentos, na conclusão de lances bem desenhados pela linha dianteira dos donos da casa.

Á meia hora a feição do jogo mantinha-se. Nítida superioridade do Sporting e réplica entusiástica do Feirense.

No ultimo quarto de hora, o jogo decorreu em toada monótona e o final chegou com a vitória do Sporting, por 7-0.

PORTO - GUIMARÃES

PORTO, 11. — Jogo no Estádio das Antas, com publico em numero regular.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Paula, Arcanjo e Joaquim Jorge; Jaime, Pinto, Azumir, Hernani e Serafim.

GUIMARÃES — Roldão; Caiçara e Daniel; Costa, Silveira e Virgílio; Paulino, Romeu, Teodoro, Peres e Armando.

Arbitro — Hermínio Soares, de Lisboa.

Nos primeiros lances, os vimaranenses mostraram-se mais perigosos e o seu avançado-centro Teodoro evidenciou-se com dois bons remates, o ultimo dos quais obrigou Américo a desviar a bola para «canto».

Os portuenses procuravam assegurar-se do comando e, mais felizes, colocaram-se em vencedores, aos 6 minutos, por intermédio de Azumir.

O golo não influiu no desenvolvimento da partida, continuando o Vitória a manter equilíbrio. Mais decididos, porém, na zona de remate, os «azuis-brancos» criaram maior numero de oportunidades e, aos 17 minutos, Serafim aumentou a marca para 2-0.

Não obstante a desvantagem, os vimaranenses porfiaram sempre na réplica e tiveram mesmo um período em que obrigaram os locais a aplicarem-se na defesa.

Os ultimos minutos deste tempo, jogados debaixo de chuva, tiveram, apenas, dignos de nota, um bom pontapé de Teodoro sobre a trave de Américo, e uma escapada de Serafim, rematada ao lado da baliza de Roldão.

E o intervalo chegou com 2-0 para o F. C. Porto.

Nos primeiros momentos do recomeço o Vitória procurou o ataque e a defesa portuense defendeu um «canto». Os «azuis-brancos» ripostaram e Hernani, na marcação de um «livre», atirou a bola á trave, mas o Vitória insistiu na ofensiva.

A defesa portuense, porém, fez face á situação, embora por vezes com alguma dificuldade.

Só depois dos 20 minutos, é que o F. C. Porto voltou a impor-se no meio-campo adversário e uma descida rápida, em troca de passes de Hernani para Serafim, deu lugar a que este disparasse fortíssimo remate, mas a bola saiu a rasar a trave.

Não renunciando, o Vitória teimou em busca de melhor resultado, e, á meia hora, um «livre» apontado por Caiçara, criou situação crítica para Américo, que não conseguiu segurar a bola. Insistindo ainda mais, os vimaranenses, aos 35 minutos, beneficiaram de uma grande penalidade, por «mão» de Arcanjo. O mesmo Caiçara transformou o castigo em golo.

Com o resultado tangencial, os ultimos minutos atingiram grande emoção, mas o marcador não se alterou: F. C. Porto, 2-Vitória de Guimarães, 1.

ACADÉMICA - C. U. F.

COIMBRA, 11. — Jogo no Estádio Municipal, com razoável assistência.

ACADÉMICA — Maló; Piscas (ex-Lusitano de Évora) e Almeida; Rui, Curado e Torres; Crispim, Gaio, Lourenço, Rocha e Assis (ex-Palmelense).

C. U. F. — Guimarães; José Luís e Abalroado; Mário João (ex-Benfica), Palma e Oliveira; Correia, Carlos Alberto, Medeiros, Álvaro e Vieira Dias.

ÁRBITRO — Clemente Henriques, do Porto.

A Académica cedo se instalou junto á baliza cufista, mantendo a defesa visitante em constante apuro e aos cinco minutos, Rocha foi carregado á entrada da área do seu adversário, Lourenço marcou o respectivo «livre» contra a barreira, gorando-se assim o perigo.

Logo a seguir o mesmo Lourenço rematou com força, embatendo a bola na trave, para na resposta, os cufistas, pela primeira vez, se acercarem da baliza de Maló, que se lançou aos pés de Álvaro, colmatando uma jogada em que o golo parecia inevitável.

Ao quarto de hora, o jogo entrou numa feição de equilíbrio, com os cufistas a aparecerem com mais perigo na grande área dos estudantes, embora fosse Lourenço, o mais perigoso dianteiro dos locais que, aos 16 minutos tivesse desperdiçado uma ocasião soberana, rematando á figura de Guimarães, repetindo-se lance identico, aos 21 minutos, com novo remate de Lourenço, que José Luís, salvou desviando a bola para «canto».

A equipa de Coimbra, então a insistir mais no ataque, abriu o activo aos 31 minutos, com um golo de Lourenço que conseguiu desfeitear Guimarães, quando este lhe saiu ao seu encontro.

E com a equipa de Coimbra a dominar atingiu-se o intervalo, com o resultado de 1-0 favorável á Académica.

A Académica recomeçado o encontro, manteve-se na ofensiva, mas sem êxito, dado que a defesa dos visitantes, actuava com muito acerto.

Aos sete minutos, porém, a C. U. F. igualou, por intermédio de Álvaro, que beneficiando de um «escandaloso» falhanço de Almeida, não teve dificuldade em bater Maló.

Os cufistas animados com a igualdade passaram a aparecer com mais frequência na grande área adversária e só não conseguiram passar a vencedores, aos 11 minutos, por o remate de Medeiros ter embatido na trave.

Os estudantes, sentindo o perigo, reagiram e ao quarto de hora conseguiram novamente colocar-se em vantagem, com um golo de Gaio, num remate de longe.

Apesar do esforço dos cufistas, tentando a igualdade, foi a Académica que veio a marcar novamente aos 24 minutos, por Lourenço, para a meia hora, o resultado passar para 4-1, com novo golo de Lourenço, a finalizar excelente jogada de Gaio.

Com as duas equipas parecendo conformadas com o resultado, este não se alterou até final, vencendo assim a Académica, por 4-1.

BARREIRENSE - - LEIXÕES

BARREIRO, 11 — Jogo no campo «D. Manuel de Melo», com razoável assistência.

BARREIRENSE — Trancas; Faneca e Carlos; Bandeira, Graça e Lança; João Baptista, Garrido, Isidro, Cabral e Lito.

LEIXÕES — Rosas; Santana e Raul; Narciso, Ribeiro e Marçal; Azevedo (ex-Beira-Mar), Edmur, Oliveira, Ferreirinha e Gomes.

Arbitro — Carlos Diniz, de Lisboa.

Antes do encontro principiar, os grupos guardaram um minuto de silêncio pelo falecimento de António Fonseca, antigo atleta e dirigente do Barreirense.

Os matosinhenses, iniciaram a partida com muito movimento e puseram os barreirenses em apuros, dispondo de uma ocasião de golo e ganhando dois «cantos», sem resultados práticos.

Depois do quarto de hora, a partida entrou em fase de equilíbrio, perendo Isidro uma excelente oportunidade e, num «livre» apontado por Cabral, a bola foi embater n trave, gorando-se a recarga de Garrido.

Aos 39 minutos, o Leixões obteve o 1.º golo, por Oliveira, aproveitando um deslize de Trancas.

Em seguida, os locais atacaram decididamente e, aos 43 minutos, poderiam ter empatado na sequência de um «livre» apontado por Lito.

Ao intervalo, o resultado era de 1-0 para o Leixões.

No recomeço, os locais mostraram-se dispostos a modificar o resultado, mas o Leixões esteve preste a marcar de novo, num remate de Oliveira.

O domínio pertenceu, porém, ao Barreirense, que, aos 18 minutos, igualou o resultado (1-1) na sequência de um «livre» por carga de Ribeiro a Lito. Este jogador executou o castigo, mandando a bola a cair sobre a baliza, e Bandeira, rematou de cabeça, obtendo o golo.

O Leixões não deixou de ir ao ataque, procurando o tento que lhe daria a vitória.

A dois minutos do fim, Nicolau não segurou a bola num «centro» de Isidro, entrando na baliza, mas o árbitro não considerou o tento.

No final: Barreirense, 1-Leixões, 1.

Resultados da jo

Campeonato da Primeira

Olhanense	0 –	Benfica
Lusitano	3 –	Atlético
Barreirense	1 –	Leixões
Académica	4 –	Cuf ... ...
Belenenses	3 –	Setúbal
F. C. Porto	2 –	Guimar
Sporting	7 –	Feirens

Campeonato da Segunda

ZONA NORTE:	ZON
Leça, 3-Vianense, 0	Torriense, 1
Boavista, 1-Covilhã, 0	Oriental, 3-
Sanjoanen., 3-Ac. Viseu, 2	Portalegrens
Varzim, 4-Salgueiros, 0	Sacavenense
C. Branco, 0-Espinho, 0	Peniche, 3-
Braga, 3-Marinhense, 1	Portimone.,
B. Mar, 3-Oliveirense, 1	Luso, 0-C.

Classific

BENFICA ...
Lusitano ......
Porto ....
Sporting .....
Leixões ......
Académica ..
Guimarães ..
Belenenses ..
Setubal ......
Barreirense .
Atlético ......
Olhanense ...
C. U. F. ......
Feirense .....

RÁDIO - TV

ao preç

écran

AV. DUQU

A «

DO

Para que o

sam, rápida

certo ou er

enviad

nos, a

fe. ente ás a

Olhanense-B
Académica-C
Lusitano-Atl
Barreirense-L
Porto-Vit. G
Spt. Braga-M
Boavista-Spt.
Beira Mar-O
Varzim-Salgu
Sacavenense
Portimonens
Luso-Cova d
Peniche-Silve

TELE

MUITO

PAGANI

AS MEL

AOS MEL

CASA

R.D.ESTEF

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive, Sticks Desodorizantes Lander, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda.

Rua do Comércio, 12 e 14

Telef. 326498 LISBOA

Serviços e Faqueiros de Prata

A preços fora de qualquer concorrência, OURO, JOIAS e RELÓGIOS de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só vende o **BARATEIRO DE S. DOMINGOS**

Rua Barros Queirós, 56

dos da jornada

o da Primeira Divisão

... ...	0 — Benfica	1
... ...	3 — Atlético	1
... ...	1 — Leixões	1
... ...	4 — Cuf	1
... ...	3 — Setúbal	1
... ...	2 — Guimarães	1
... ...	7 — Feirense	0

o da Segunda Divisão

E:

0
, 0
Viseu, 2
os, 0
no, 0
se, 1
se, 1

ZONA SUL:

Torriense, 1-Farense, 0
Oriental, 3-Lusitano, 0
Portalegrense, 3-Montijo, 1
Sacavenense, 2-Seixal, 4
Peniche, 3-Silves, 2
Portimone., 1-Alhandra, 1
Luso, 0-C. Piedade, 0

do de um
e Almeida,
pater Maló.
om a igual-
com mais
rea adver-
am passar
nutos, por
embatido

o perigo,
hora con-
ocar-se em
de Gaio,

s cufistas,
pi a Aca-
rcar nova-
por Lou-
o resulta-
novo golo
excelente

parecendo
ltado, este
vencendo
4-1.

IXÕES

o no cam-
, com ra-

ancas; Fa-
, Graça e
rrido, Isi-

Santana e
e Marçal;
. Edmur,
Gomes.
z. de Lis-

ncipiar, os
minuto de
de Antó-
eta e diri-

iciaram a
vimento e
s em apu-
ocasião de
ntos», sem

ora, a par-
equilíbrio,
dente opor
apontad
mbater n
ga de Gar-

ões obteve
. aprovei-
ancas.
atacaram
minutos,
na sequên-
ntado por

do era de

is mostra-
ficar o re-
steve pres-
m remate

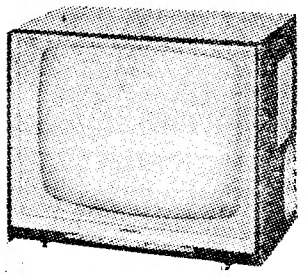
porém, ao
minutos,
na sequên-
rga de Ri-
executou
pola a cair
eira, rema-
o golo.
de ir ao
nto que lhe

m. Nicolau
n «centro»
baliza, mas
u o tento.
se. 1-Lei-

Classificação actual

	J.	G.	P.
BENFICA	3	10- 2	6
Lusitano	3	6- 2	5
Porto	3	8- 5	5
Sporting	3	12- 4	4
Leixões	3	3- 2	4
Académica	3	6- 6	4
Guimarães	4	5- 4	3
Belenenses	3	5- 6	3
Setubal	3	1- 3	2
Barreirense	3	2- 4	2
Atlético	3	7- 9	2
Olhanense	3	3- 5	1
C. U. F.	3	3- 8	1
Feirense	3	2-13	0

RÁDIO - TV - KAISER
ao preço de 6.850$00
écran de 59 cm



AV. DUQUE DE ÁVILA, 169-D

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o certo ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

Olhanense-Benfica	2
Académica-C. U. F.	1
Lusitano-Atlético	1
Barreirense-Leixões	X
Porto-Vit. Guimarães	1
Spt. Braga-Marinhense	1
Boavista-Spt. Covilhã	1
Beira Mar-Oliveirense	1
Varzim-Salgueiros	1
Sacavenense-Seixal	2
Portimonense - Alhandra	X
Luso-Cova da Piedade	X
Peniche-Silves	1

TELEVISORES
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
AS MELHORES MARCAS
AOS MELHORES PREÇOS
CASA M. L. FERREIRA
R.D.ESTEFÂNIA.48-1ºE. T.58958

ZONA NORTE: Primeira vitória da Sanjoanense

ZONA SUL: Triunfos do Oriental e do Torriense

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

ORIENTAL - LUSITANO V. R.

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e Martins; Cordeiro, Alfredo e Viriato; Ilídio, Lopes, Guerreiro, Fausto e Faustino.

LUSITANO V. R. — Santos; Vicente e Gonçalves; Rodolfo, José Pedro e Armando; Salvador, Brito, Marco, Araujo e Silva.

Ao intervalo, o Oriental vencia por 3-0, golos de Silva Costa, aos 27 minutos; Lopes, aos 29 e Ilídio, aos 33

Na segunda parte, não se efectuaram golos.

No final: Oriental, 3-Lusitano, 0.

PORTALEGRENSE - MONTIJO

PORTALEGRENSE — Augusto; Casaca e Lopes; Agostinho, César e Cesário; António José, Jacinto, Eduardo, Chico e Bigares.

MONTIJO — António Julio; Santana e José António; Barrigana, Garroa e Zézinho; Galamba, Celestino, Serra, José Paulo e Lucio.

Ao intervalo, 2-1, golos de Garroa, aos 20 minutos, Jacinto, aos 40 e Eduardo, ao 44, de grande penalidade.

Na segunda parte, Chico, aos 37 minutos, fixou o resultado final em: Portalegrense, 3 - Montijo, 1.

SACAVENENSE - SEIXAL

SACAVENENSE — Casimiro; José Fernandes e Jorge; Américo, Mota e Martiliano; Malveiro, João Pereira, Romão, Mega e Lecas.

SEIXAL — Ferraz; Aniceto e Hermenegildo; Cecílio, Lenine e Oñoro; Cambalacho, Helder, Necas, Serra Coelho e Carvalho.

Ao intervalo, 1-3, golos de Necas (2) e Carvalho, aos 3, 11 e 28 minutos, pelo Seixal. E de Lecas, pelo Sacavenense, aos 6.

Na segunda parte foi marcado um golo para cada equipa: Serra Coelho, pelo Seixal, aos 32 minutos, e Mega, pelo Sacavenense, aos 44.

Resultado final: Sacavenense, 2-Seixal, 4.

TORRIENSE - FARENSE

TORRIENSE — Pinheiro; Abílio e Telmo; Campos, Humberto e José da Costa; Mineu, Rodrigues, Caeiro, Carlos António e Bezerra.

FARENSE — Calotas; Remigio e Betinho; J. António, Reina e Dias; Tabeta, Valdemar, Djunga, Vítor e Totoi.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte, o Torriense marcou o unico golo, aos 37 minutos, por intermédio de Rodrigues.

LUSO - C. DA PIEDADE

LUSO — Godinho; Ferreira e José Vítor; José António Batata e Baptista; Joaquim Rodrigues. Karan, Micael, Presumido e Henrique.

C. PIEDADE — Serrano; Castro e Celso; Francelino, Rocha e Martins; Dimas, Carlos Ferreira Jacinto, Bambo e Tito.

Ao intervalo, 0-0. O Luso exerceu, porém, maior domínio, mas não conseguiu concretizar as ocasiões de golo de que desfrutou.

No segundo tempo também não se registaram golos, pelo que, no final, Luso,0-Cova da Piedade, 0.

PORTIMONENSE - ALHANDRA

PORTIMONENSE — Daniel, Lino e Rebelo; Vítor, Arquimínio e Santos; Herculano, José Luís, Adventino, José António e Pacheco.

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Sousa; Julião, Vitorino e André; Carlitos, Antunes, Nunes Pinto, Melo e Neves.

Ao intervalo, 1-0 para os portimonenses. Golo de Herculano, aos 15 minutos.

No segundo tempo, os alhandrenses lograram o empate, pelo que, no final: Portimonense, 1 - Alhandra, 1.

PENICHE - SILVES

PENICHE—Aurélio; António Maria e Angelo; Seia, Lino e Ilídio; Correia Dias Duarte, Manuel Jorge, Cacula e Cardoso.

SILVES — Tito; Loia e Miguel; Albertino, Dino e Fernando; Gralho, José Carlos, Lourenço, Grilo e Helder.

Ao intervalo: 2-0, golos de Manuel Jorge e Correia Dias, respectivamente, aos 11 e aos 25 minutos.

Na segunda parte, aos 5 e aos 15 minutos, Lourenço marcou dois golos para o Silves, e aos 43 minutos, Cardoso obteve o tento da vitória do Peniche.

No final: Peniche, 3-Silves, 2.

ZONA NORTE

BOAVISTA - COVILHÃ

BOAVISTA — Avelino; Franco e Pacheco; Ramalhão, Ribeiro I e Ribeiro III; Cipriano, Silva Pereira, Celestino, Fernando e José Maria.

COVILHÃ — Arnaldo; Nogueira e Lázinha; Espírito Santo, Couceiro e Coureles; Manteigueiro, Baptista, Nortanga, Pedro Silva e Leite.

Ao intervalo, 0-0. O Boavista dominou, mas não conseguiu desfeitear a defesa contrária.

Na segunda parte, o Boavista obteve um golo, por Celestino, de grande penalidade, aos 25 minutos.

No final, Boavista, 1-Covilhã, 0.

LECA - VIANENSE

LEÇA — José Henriques; Gentil e Albano; Peixoto, Pinhal e Martinho; Monteiro, Compota, Ramos, Serrinha e Semedo.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Mangala; Pinho, Cordeiro e Gerardo; Amaral, Silvestre, Carneiro, Soares e Palhares.

Ao intervalo: 2-0, a favor de Leça. Golos marcados por Ramos e Monteiro, aos 4 e 30 minutos.

Na segunda parte, o Leça obteve mais um golo, por Monteiro, aos 14 minutos.

No final, Leça, 3-Vianense, 0.

C. BRANCO - ESPINHO

C. BRANCO — Carujo; Juca e Inácio; Wilson, Rocha e David; Mateus, Ramos, Graça, Mirita e Teixeira.

ESPINHO — Arnaldo; Padrão e Maças; David, Alcobia e Adriano; Pinhal, Alvarez, Silva, Bouçon e Luciano.

Ao intervalo, 0-0. Maior domínio dos albicastrenses e melhor técnica da parte do Espinho, disto resultando o equilíbrio do primeiro tempo.

Na segunda parte manteve-se o marcador em branco. No final, portanto: Castelo Branco, 0-Espinho, 0.

VARZIM - SALGUEIROS

VARZIM—Justino; André e Abegoaria; Ferreira, Quim e Peres; Rogério, Noé, Jorge, Fernando e Flávio.

SALGUEIROS — Vieira; Necas e Pinho; M. Campos, Chau e Gabriel; Bártolo, Morais, Paco, Cláudio e Borges.

Noé, a 1 minuto, Jorge, aos 12 e Fernando, aos 27 minutos, fizeram os golos da primeira parte, que terminou, portanto, com Varzim, 3-Salgueiros, 0.

Na segunda parte, os locais alcançaram mais um golo.

Assim, no final: Varzim, 4-Salgueiros, 0.

BRAGA - MARINHENSE

BRAGA — Freitas; Antunes e José Maria; Armando, Juvenal e Coimbra; Palmeira, Carlos Alberto, Ernesto, Passos e Rui.

MARINHENSE — Serrano; Artur e Reis; Zeca, Parada e Pinto; Ferrão, Garcia, Coutinho, Custódio e Cunha Velho.

Ao intervalo 1-0, a favor do Marinhense, tento marcado aos 30 minutos por Coutinho.

No segundo tempo, o Braga conseguiu 3 golos, por Ernesto (2) e José Maria, de grande penalidade, aos 10, 13 e 29 minutos.

No final, Braga, 3-Marinhense, 1.

SANJOANENSE - ACAD. VISEU

SANJOANENSE — Ramiro, Carlos e Almeida; Calhau, Alvarez e Gaspar; Gonçalves, Gomes, Augusto, Vasco e Jorge.

AC. VISEU — Helder; Oscar e Ramiro 2.º; Libério, Silvino e Martinez; Raul, João Pereira, Carvalho, Ramiro 1.º e José Manuel.

Ao intervalo, 3-0 para a Sanjoanense, golos de Jorge, aos 26 minutos e Gonçalves, aos 37 e aos 44 minutos.

Na segunda parte o Académico marcou, aos 18 e aos 42 minutos, respectivamente por José Manuel e Martinez.

Assim, no final: Sanjoanense, 3 - Académico de Viseu, 2.

B. MAR - OLIVEIRENSE

BEIRA-MAR — Pais; Valente e Girão; Liberal, Amandio e Brandão; Miguel, Cardoso, Calisto, Chaves e Romeu.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Branco e Armindo; Hernani, André e Costa; Vaz, Martins, Valente, Soares e Amandio.

Ao intervalo, 2-0, golos de Chaves e Cardoso, respectivamente, aos 6 e aos 28 minutos.

Na segunda parte, Cardoso, aos 2 minutos, obteve o terceiro golo dos aveirenses e Valente, aos 33, marcou pelo Oliveirense.

Resultado final: Beira-Mar, 3 - Oliveirense, 1.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Varzim, 5 pontos; 2.º, Marinhense, Vianense, Beira-Mar, Boavista, Braga e Leça, 4; 8.º, Covilhã, 3; 9.º, Av. Viseu, Oliveirense, C. Branco, Espinho e Sanjoanense, 2; 14.º, Salgueiros, 0.

ZONA SUL — 7.º, Torriense, 5 pontos; 2.º, Luso, Oriental, Seixal e Portalegrense, 4; 6.º, Farense, Montijo, Portimonense, Cova da Piedade, Alhandra e Peniche, 3; 12.º, Lusitano V. R., 2; 13.º, Sacavenense, 1; 14.º, Silves, 0.

PROVAS DA A. F. L.

I DIVISÃO

Nos jogos desta tarde para o Campeonato da A. F. L. registaram-se os seguintes resultados:

Estoril, 0-Vitória, 0
Casa Pia, 9-F. Benfica, 0
Olivais, 4-Vila-Franquense, 0
Sintrense, 5-Arroios, 1

Cadáver de mulher submerso num riacho em Campanhã

PORTO, 11 — Um indivíduo que passava num pequeno pontão sobre o riacho da Palheta, em Bacelo, Campanhã, e viu submerso um corpo de mulher. Avisadas as autoridades, compareceram ali o delegado de Saude, a Polícia Judiciária e os bombeiros voluntários de Valbom. Retirado o cadáver, não foi possível identificar a mulher, que aparentava ter 50 anos e vestia andrajosamente. Não há suspeita de crime.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DESPORTOS

Terminou a primeira volta do «Distrital» de juniores da A. F. L. com o Sporting e o Benfica no comando

Sem surpresas de vulto terminou, esta manhã, a primeira volta do Campeonato de Lisboa de juniores, prova organizada pela A. F. L.

As classificações, a meio da prova, são as seguintes:

SÉRIE A — 1.º Sporting (39-3) e Atlético (21-3), 20 pontos; 3.º, Palmense (11-12), 16 p; 4.º, Estoril (13-15), 14 p; 5.º, Tarujense (10-19), 12 p; 6.º, U. Algés (5-15) e Cascais (3-20), 11 p; 8.º, Casa Pia (1-19), 8 p.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (56-1), 21 pontos; 2.º, Torriense (22-12) e Belenenses (15-8), 16 p; 4.º, Oriental (12-18), 14 p; 5.º, Alhandra (8-30), 13 p; 6.º, Sacavenense (6-4), 12 p; 7.º, S. L. Olivais (4-23) e Charneca (3-30), 9 p.

SÉRIE A

Sporting, 5-Tarujense, 1

Jogo no Estádio José Alvalade (campo de treinos), arbitrado por Luís Arruda.

SPORTING — Arlindo; Vítor e Danné; Penalva, Mena e Pinto; Luís, Carlos Manuel, Vicente, Colorado e Porfírio.

TARUJENSE — Lopes; Marinho e Armando; Gamboa, Damas e Agnelo; Vítor, Luís, Serra, Rogério e Pereira.

Ao intervalo, 2-1, com golos de Rogério, aos 2 minutos, para o Tarujense, e de Vicente e Colorado, aos 15 e 20 minutos, para os «leões».

No segundo tempo, Vicente e Carlos Manuel (2), aos 10, 20 e 22 minutos, fixaram o resultado em 5-1, favorável ao Sporting.

Atlético, 3-Cascais, 0

Jogo na Tapadinha. Árbitro Fernando Martins.

ATLÉTICO — Julio; Rui e Valdemar; Vítor, Galderas e Candeias; Armandino, Horta, Cravo, Tito e Santos.

CASCAIS — Arménio (Guilhermino); F. Costa e Cardoso; J. Costa, Córopes e Teotónio; Amorim, Canhanha, S Borges, Zeca e Rodrigues.

O resultado do encontro foi feito na primeira parte, com golos de Santos, aos 9 minutos, e Candeias, aos 31 e aos 39 minutos.

Casa Pia, 0-Algés, 2

Jogo em Pina Manique. Árbitro Mendes Florindo.

CASA PIA — Lemos I (Fernandes); Duarte e Rafael (Covas); Amorim, Lemos II e Guilherme; Vítor, Ginja, Gato, Garrido e Madeira.

ALGÉS — Pereira; Agostinho e Barbosa; Crispim, Lé e Vieira; Herlander, Diogo, Preto, Matias e Helder.

Ao intervalo, 0-0.

Os tentos foram marcados, na segunda parte, por Vieira e Crispim, aos 14 e aos 19 minutos.

Estoril, 1-Palmense, 1

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Mário Caetano.

ESTORIL — Jesus; Baptista e Nunes Matos; Soares, Vítor e Flores (Américo); Luís Matos, Ribeiro, Amadeu, Tónica e Paulo.

PALMENSE — Valdemar; Abílio e António Manuel (ex-Sporting); Saul (Costa), Vítor e Mário; Rodrigues, Silva (ex-Laranjeiras), L. Filipe, Santos e Mesquita.

Ao intervalo, 1-1, com tentos de Tónica, aos 8 minutos, e Mário, aos 39 minutos.

No segundo tempo o marcador não funcionou.

SÉRIE B

Benfica, 8-Oriental, 0

Jogo no Campo Grande, dirigido por João Branco.

BENFICA — Melo; Freitas e Madeira; Bento, Sério e Bernardo; Palma, Arcanjo, Russoun, Silvino e Vitorino.

ORIENTAL — Mário Augusto (Marcos), Paulo e Campos; Cerveira, Avelino e José António; Gonçalves, Renato, Nelson, Mesquita e Seixas.

Ao intervalo, 5-0, golos de Sério, Roussoun (2), Palma e Silvino, aos 13, 20, 25, 27 e 36 minutos.

Na segunda parte, Arcanjo, Sério e Palma, aos 10, 27 e 36 minutos, fizeram os 3 golos restantes.

Olivais, 1-Charneca, 1

Jogo nos Olivais, arbitrado por Calheiros Viegas.

OLIVAIS — Camilo; Magalhães e José António; Julio, Fernando e Ginja; Faria, Caetano, Neto, Necas e Miranda.

CHARNECA — Alexandre; Matos e Lopes; Aurélio, Zeca e Santos; Fernando, Diogo, Guerreiro, Laurindo e Armindo.

Aos 2 minutos da segunda parte, Neto deu vantagem á sua equipa, mas á passagem do quarto de hora, Guerreiro estabeleceu a igualdade.

Sacavenense, 2-Torriense, 0

Jogo em Sacavém. Arbitro, Francisco Nogueira.

SACAVENENSE — Espiguinha; António Mário e Perdigão; Vieira, Juliberto e Leonel; Elias, Frazão, Casimiro, Julio e Brasinha.

TORRIENSE — Fernando; Penetra II (Carlos) e Ferreira; Lucas, Moreira e Aniceto; Jorge, Américo, Serafim, Penetra I e Henrique.

O unico tento da primeira parte foi marcado por Frazão, aos 9 minutos, e só a dois minutos do final da partida o Sacavenense consolidou a vitória com um golo de Julio.

Alhandra, 0-Belenenses, 1

Jogo no campo da Hortinha. Com direcção de Carlos Bica, as equipas formaram:

ALHANDRA — Faísca; Helder e Armando; Meireles, Jorge e Marques; Cartaxo, Lontrão, Tomás, Oliveira e Rogério.

BELENENSES — César; José Manuel e Serra; Luís, Carreira e Albino; Portugal, Filipe, Martins, Godinho e Sousa.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, aos 9 minutos, Godinho marcou o unico golo do desafio.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 11 — Esta manhã, na cidade e arredores, prosseguiram as diversas modalidades desportivas das Associações Portuenses, com os encontros cujos resultados foram os seguintes:

FUTEBOL — **Juniores — Série A** — Amarante-Aves, 4-1; Freamunde-Penafiel, 3-1; Salgueiros B-Paços de Ferreira, 5-0; Tirsense-Paredes, 2-1; **Série B** — Ermesinde-Académico, 4-2; Salgueiros A-Sousense, 5-0; Pedrouços-Rio Tinto, 1-0; Cruz-Leixões B, 0-4; **Série C** — Castelo-Porto, 1-2; Varzim-Pedras Rubras, 8-2; Padroense-Progresso, 0-10; Rio Ave-Maia, 3-1; **Série D** — S. Hora-Boavista, 2-1; Foz-Leixões, 0-11; Leça-Ramaldense, 1-3; Serafita-Infesta, 2-2; **Série E** — Luzerense-Saninense, 1-0; Avintes-Gervide, 3-0; Oliveira Douro-L. Portugal, 3-1; Vilanovense-Crestuma, 3-1; **Série F** — Servil-Candal, 3-9; Coimbrões-Grijó, 3-1; Canidelo-Valadares, 3-1; Perozinho-S. Felix, 1-4.

BASQUETEBOL — **2.ª Divisão** — Paroquial-Gaia, 21-32; Sportivo-Académico, 16-68; Leixões-Boavista, 42-34; Coimbrões-Invicta, 40-42

Juniores — Série A — Leça-Vasco, 20-48; Leixões-Física, 10-39; **Série B** — Boavista-Gaia, 14-50; Guifões-F. C. Porto, 33-66; Académico - Paroquial, 41-18.

Infantis — Série A — Leça-Vasco, 2-34; Vilanovense-Invicta, 40-17; Leixões-Ed. Física, 12-22; **Série B** — Boavista-Gaia, 8-21; Guifões-Porto, 22-47; Académica-Fluvial, 7-13.

HANDEBOL — **1.ª Divisão** — Boavista-Centro, 7-4; Porto-Vigorosa, 13-8; Padroense - Bonfim, 7-9; Figueirense-Salgueiros, 9-13. **2.ª Divisão** — Sport-Coimbrões, 29-8; Mocidade-Maia, 5-1; Progresso-Gondomar, 10-9. **Reservas** — Boavista-Centro, 4-6; Porto-Vigorosa, 14-8; Padroense-Bonfim, 4-8; Figueirense-Salgueiros, 2-12. **Juniores — Série A** — Académico-Vilanovense, 2-0; Porto-Salgueiros, 8-2; Bonfim-Centro, 8-2; **Série B** — Sport-Padroense, 5-7; Leixões-Vigorosa, 9-6; Boavista-Figueirense, 12-1.

GOLFE

Prosseguiu a Taça «Duque de Windsor»

O torneio da taça «Duque de Windsor» prosseguiu hoje para conclusão da 2.ª volta, que comportou 16 encontros. Como habitualmente, o campo do Clube de Golfe do Estoril registou boa animação e interesse. Os resultados foram os seguintes:

Nuno A. Brito e Cunha v. J. Sousa e Melo, por 2-1; James Nairn Jor. v. Kim Urbye, por 6-5; Virgílio de Sousa v. Joaquim Castilho, por 2-1; Filipe de Vilhena v. Rodrigo Bivar, no 20.º; A. Dias Afonso v. Jorge Figueiredo, por f. c.; Leon Stafford V. Maria Cristina Lambert, por 6-5; L. Castro Freire v. Maria de Lurdes Leão, por 4-3; Elianne Cordier v. Flora Stafford, por 4-3; José M. Espírito Santo v. Tito Lagos, por f. c.; João Salazar de Sousa v. J. Slewinski no 20.º; Joaquim Pablo v. Paul Lambert, por 5-3; Manuel Leão v. James Nairn, por 3-2; F. Burnay Mendonça v. Remigio Grilo, por 1 rep.; Julio Bastos v. A. G. Plemens, por f. c.; F. Pinto Coelho v. R. Santos Lima, por 7-6; José Pablo v. F. Costa Cabral, por 5-3.

A 3.ª volta tem a sua conclusão prevista para o dia 25 deste mês.

HÓQUEI EM CAMPO

Torneio de Abertura

Prosseguiu esta manhã o Torneio de Abertura de hóquei em campo, com os desafios respeitantes á segunda jornada.

Os resultados foram os seguintes:

Série A — Palmense-Benfica, 0-1; Atlético-Belenenses, 2-1.

Série B — Palmense-Benfica, 0-1; Atlético-Belenenses, 1-2.

RAGUEBI

Torneio de Abertura

Nos jogos da segunda jornada do Torneio de Abertura, realizados esta manhã, verificaram-se os seguintes resultados:

Série A — Belenenses A-Direito A, 8-0 e Benfica B-Sporting B, 9-0.

Série B — Benfica A-Atlético, 32-3 e Belenenses B-Direito B, 9-3.

MORTE TRÁGICA DE UM EX-JOGADOR BENFIQUISTA

BEIRA (Moçambique), 11 — Quando vinha para esta cidade, a fim de assistir ao funeral de seu pai, morreu num desastre de viação, ocorrido na Inhaminga, o caçador profissional Luís Cardoso, que há três anos fora jogador do Benfica. — (A. N. I.).

Desporto no estrangeiro

Encostado às cordas o pugilista sofreu a furia do adversário

BUENOS AIRES, 11 — No primeiro minuto do sétimo assalto de um combate de pugilismo, que teria dez assaltos, o argentino Abel Laundonio, da categoria dos «leves», derrotou por K. O. técnico o estreante panamiano Valentin Brown.

O árbitro interveio quando Abel desferiu uma prolongada série de socos, com ambos os punhos, estando o adversário encostado ás cordas. Brown estava já tão atordoado que não conseguia defender-se, nem pedir a intervenção do juiz. — (A. N. I.).

A tenista inglesa Angela Mortimer termina a sua carreira

TORQUAY (Inglaterra), 11 — A tenista inglesa Angela Mortimer, titular de singulares do torneio de Wimbledon de 1961, anunciou ontem que o campeonato em que está a participar, nesta localidade, é a sua ultima actuação no ténis de competição.

Angela Mortimer, que conta actualmente 30 anos, declarou aos jornalistas que o seu unico desejo é sair vencedora do actual torneio, porque foi em Torquay que disputou o primeiro campeonato da sua carreira. — (A. N. I.).

Um novo estádio para a A. Portuguesa do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 11 — A Associação Atlética Portuguesa vai ter um novo estádio, com acomodação para 50 000 espectadores, a erguer nos terrenos da Ilha do Governador, cuja área, de 85 620 metros quadrados, adquiriu por 630 milhões de cruzeiros.

Os planos incluem, ainda, 3 piscinas, 4 campos de ténis, 3 de basquetebol e a sede social. Na parte inferior da arquibancada será instalado um grande ginásio para hóquei em patins, basquetebol, voleibol e futebol de salão. O novo parque de jogos contará, também, com uma excelente pista de atletismo. — (L.).

AUTOMOBILISMO

Horácio de Macedo e Manuel Gião foram os melhores no «Rallye» de Monfortinho

Terminou, ao princípio da tarde, o Grande «Rallye» de Monfortinho. Horácio de Macedo, do Sporting, foi o vencedor na categoria de grande turismo; e Manuel Gião, do 100 á Hora, ganhou na categoria de turismo.

VELA

Helder Soares de Oliveira ganhou o Campeonato de Portugal de «Finns»

Disputou-se hoje a ultima regata do Campeonato de Portugal de «Finns». Os concorrentes navegaram entre Belém, Trafaria e Cova do Vapor e nos primeiros lugares classificaram-se: 1.º, Helder Soares de Oliveira, Brigada Naval, 5172 pontos; 2.º, José Gonçalves, Brigada Naval, 4644 p.; 3.º, Teixeira da Fonseca, Clube Naval de Lisboa, 4218 pontos.

O Santa Cruz e o Recife em digressão pela Europa

RECIFE, 11. — O Santa Cruz, actualmente no comando do campeonato pernambucano de futebol, e o Recife farão uma digressão á Europa, no período de Março a Maio de 1963.

O primeiro daqueles clubes realizará vinte jogos e o segundo, vinte cinco, contando-se, entre eles, alguns em Portugal. — (L.).

O pugilista brasileiro Eder Jofre desiste do combate com o japonês Matsuttoshi Aoki

RIO DE JANEIRO, 11 — Eder Jofre, o pugilista brasileiro campeão mundial dos levissimos, declinou pôr o seu título em jogo no dia 3 de Janeiro, em Tóquio, contra o japonês Matsuttoshi Aoki.

Além do frio que se faz, então, sentir, naquele país, Eder considera pequena a bolsa de 40 000 dólares que lhe caberia, pois «os demais campeões do Mundo recebem de 50 a 80 000 dólares por luta com o título em jogo». — (L.).

Futebol internacional

Os vários encontros de hoje

PARIS, 11 — A Hungria venceu a França por 3-2. Ao intervalo os hungaros venciam por 2-1. — (F. P.).

*

VIENA, 11 — A Itália venceu a Austria por 2-0 (intervalo: 0-0) num encontro disputado hoje nesta cidade. — (F. P.).

*

GRANGES (Suíça), 11 — A Suíça venceu o Luxemburgo por 3-1 (resultado obtido na primeira parte) no encontro de juniores aqui disputado. — (A. N. I.).

*

AMSTERDAM, 11 — A Holanda venceu a Suíça por 3-1 (Intervalo 1-1) num encontro a contar para a Taça das Nações. — (F. P.).

A exposição do livro francês técnico e científico encerrou-se hoje no S.N.I.

Dir-se-ia que a vida cultural lisboeta nos ultimos dez dias, tem sido profundamente dominada pela presença francesa entre nós, aliás uma das que nos é mais grato registar.

No aspecto musical as comemorações do centenário de Debussy. No aspecto cinematográfico a Semana do Cinema Francês, quer no aspecto puramente comercial com sessões em salas da capital, quer no aspecto, digamos experimental, com sessões no cinema do Palácio Foz. Finalmente, e como remate justo dessa quase febril actividade, a exposição do livro francês, técnico e científico, patente há alguns dias numa das salas do S. N. I., organizado por uma firma comercial com o apoio do Ministério dos Negócios Estrangeiros de França.

Essa exposição encerra-se hoje, e não deixa de ser interessante salientar que ela foi durante alguns dias um pólo de atracção para técnicos, cientistas e estudantes, que á volta das várias bancadas faziam reunião analisando as obras que podiam interessar á sua actividade profissional.

Esse terá sido, porventura, o factor dominante dessa exposição, que ficou a marcar mais uma iniciativa dos órgãos de cultura e informação franceses em Portugal.

MOTA PEREIRA regressou do Brasil

Regressou esta manhã a Lisboa, a bordo do paquete inglês «Arlanza», depois de uma viagem de estudo de quatro meses ao Brasil e aos Estados Unidos, o prof. Mota Pereira.

Mota Pereira, segundo declarou á chegada, vai retomar a direcção do Centro de Preparação de Artistas da Rádio, que surgirá em moldes completamente inéditos.

O PORTO pelo telefone

Doença súbita

PORTO, 11. — Os Bombeiros Voluntários de Baltar conduziram na madrugada finda ao Hospital de Santo António, onde ficou internado, em estado desesperado, o caiador Luís de Oliveira, de 34 anos, casado, residente em Lordelo, Paredes, que foi acometido de doença subita.

Queda grave

Em estado de choque deu entrada no Hospital de Santo António uma mulher, que se presume chamar-se Eugénia Gil, a qual deu uma queda no interior da camioneta em que viajava.

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — Ás 21 e 45: «A valsa do galanteador» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O cerco de Siracusa» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A grande roda da vida» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os piratas do rio sangrento» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Bela recordação» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A mão maldita» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A senda dos elefantes» (12 anos)
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Bela recordação» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Duelo ao pôr do sol» (17 anos)
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «Mãos criminosas» (17 anos)
TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «O vagabundo das mãos de oiro», pelo T. E. P. (17 anos).

Milhares de forasteiros

assistiram na Golegã ao típico e imponente desfile

no grande dia da Feira de S. Martinho

GOLEGÃ, 11 — A grande Feira de São Martinho, com todo o vibrante colorido, o movimento e as bizarras sugestões do típico ambiente ribatejano, o mais importante certame do género no País, tem hoje o seu grande dia.

A manhã apresentou-se chuvosa, mas depois o tempo levantou e temos um dia de Sol reluzente. Cedo começaram a chegar forasteiros, aumentando consideràvelmente pelo dia fora a multidão de visitantes. Milhares de pessoas vieram seduzidas pelos atractivos do magnífico e imponente conjunto da Feira, onde sobressaem os pavilhões de importantes casas agrícolas, além de mil e um motivos aliciantes e de alegre diversão, mas em especial pelo belo e surpreendente efeito do desfile, no Campo do Arneiro, de lindos corcéis montados por garbosos cavaleiros e formosas amazonas e das imponentes equipagens conduzidas por hábeis mãos de rédea, constituindo espectáculo magnífico, ao qual os cavaleiros e os grandes proprietários da região emprestam o maior realce no efeito dos trajos característicos do Ribatejo.

Foi extraordinário o movimento e desusada a animação, engrossando a multidão dos visitantes, de toda a vasta zona ribatejana e de vários pontos do País, pela manhã adiante, havendo já muitos milhares de pessoas que, em meio de grande entusiasmo, aguardavam, ao princípio da tarde, o imponente desfile no qual enfileiram os mais belos exemplares de equídeos, verdadeira exibição da riqueza pecuária do Ribatejo e dos fulgurantes motivos de beleza de uma das mais formosas e castiças regiões de Portugal

A Feira de São Martinho prolonga-se, com todas as suas atracções, até ao fim do mês.

Em Vila Flor

foi inaugurado um monumento

ao dr. Francisco Guerra antigo presidente do Município

VILA FLOR, 11 — A vila e concelho de Vila Flor acabam de saldar uma dívida de gratidão para com um homem a quem ficam devendo uma obra de modernização e progresso a todos os títulos invulgar e importantíssima, e cuja memória ficará para sempre assinalada no monumento hoje inaugurado na Avenida, em frente aos Paços do Concelho. Referimo-nos ao dr. Francisco Guerra, que durante 14 anos presidiu ao Município de Vila Flor.

O busto em bronze, adquirido por subscrição publica, foi esculpido por Teixeira Lopes, Sobrinho, de Vila Nova de Gaia, sendo o arranjo do local da autoria do arquitecto sr Eduardo Pessanha, natural desta vila.

Na cerimónia, a que assistiram muitas centenas de pessoas de todas as condições sociais, fizeram-se representar os srs. dr. Aguedo de Oliveira, presidente do Tribunal de Contas; o chefe do distrito; coronéis Augusto Machado e Salvador Teixeira; os deputados dr. António Rapazote e dr. Altino Pimentel; o professor Luís Vaz; o antigo reitor da Universidade de Coimbra, prof. Maximino Correia; o dr. João Almendra, etc., tendo-se deslocado propositadamente a Vila Flor, entre outras personalidades, os srs. desembargador António Albino Pereira e dr. Guilherme Pacheco.

No acto inaugural do monumento ao dr. Francisco Guerra usaram da palavra os srs. dr. António Pimentel, actual presidente da Camara, em nome do concelho; dr. Artur Trigo Vaz, em nome da comissão promotora desta significativa homenagem, e dr. Miller Guerra, em nome da família do homenageado.

TÉCNICOS da Colonização Interna visitam herdades

Os técnicos da Junta de Colonização Interna, em importante reunião de estudo no Centro de Colonização da Gafanha, aproveitaram o dia de hoje para visitar as herdades da Gouxa, Gagos e Monchão do Inglês, nos concelhos de Alpiarça e Almeirim.

Amanhã, novamente em Lisboa, realizam-se sessões de estudo, sendo debatidos assuntos relacionados com a assistência prestada á lavoura através da Lei de Melhoramentos Agrícolas.

Usarão da palavra os srs. engs. Oliveira e Silva e José de Oliveira, que farão uma exposição sobre «Novos métodos para o dimensionamento das explorações familiares», seguindo-se discussão geral sobre o tema apresentado.

VIDA ARTÍSTICA

Lima de Freitas na Dinamarca

E' sempre com prazer que assinalamos a boa aceitação que os nossos artistas obtêm no estrangeiro.

O pintor Lima de Freitas abriu, no dia 7, sob patrocínio da Fundação Ceres, uma exposição individual de pintura, guache e desenho em Aarhus, na Dinamarca, ocupando as duas vastas salas da galeria «Aarhus Permanent» e obtendo o maior dos êxitos.

Muitos quadros já vendidos e um magnífico acolhimento da crítica, a ponto de ser instado para repetir a exposição em Copenhague, o que fará a seguir.

Lisboa na iluminura e no azulejo

A exposição que, sob o título de «Temas de Lisboa na iluminura e no azulejo», com tanto êxito tem estado patente no Palácio Galveias, encerra-se hoje ás 19 e 30. O belo certame, organizado pela Camara Municipal de Lisboa, poderá ser visitado até á hora mencionada.

Diario da OUTRA BANDA

Agentes de viagens na Serra da Arrábida

Três grupos de agentes de viagens, noruegueses e norte-americanos, visitarão a zona da serra da Arrábida, a partir do dia 14.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Homem de gelo» e «Feliz aniversário» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — A's 15 e ás 21: «Sexta-feira, 13» (17 anos); *Cine-Barreirense* — A's 21: «Casablanca» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21.15: «Nas redes do amor» e «Tarzan e a tribo Nagasu» (12 anos).
CABANAS — *S. Gonçalo* — A's 16 e ás 21: «Um raio de luz» (6 e 12 anos).
PALMELA — *S. João* — A's 15.30 e ás 21; «Maciste contra Ciclope» e «Totó procura paz» (12 anos).
SETUBAL — *Luísa Todi* — A's 16 e ás 21: «La Paloma» e «O castigo da glória» (17 anos); *Salão* — A's 16 e ás 21: «A grande difamação» e «Dois amores e uma cabana» (17 anos); *Casino* — A's 16 e ás 21: «Ela, o diabo e eu» e «Os pistoleiros de Abilene» (12 anos).
PORTO BRANDÃO — *Cine-Porto Brandão* — A's 15.15 e ás 21.15: «A pequeno rouxinol» e «Violetas imperiais» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).
BARREIRO — *Avenida* — Av. da Bélgica, 88 (Tel. 223207).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).
MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça de Bocage (Tel. 22216).

Vendedor ambulante

ferido num desastre de viação

O vendedor ambulante sr. Euclides Custódio Matias, natural e residente em Santana do Mato, Coruche, foi ali vítima de um desastre de viação, quando seguia na sua motoreta, que foi chocar com um automóvel.

Do acidente resultou ter o sr. Custódio Matias sofrido grave fractura de uma perna e contusões pelo corpo, pelo que teve de ser transportado para Lisboa, onde ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Delmira da Piedade Paixão Seabra

Faleceu a sr.ª D. Delmira da Piedade Paixão Seabra, de 85 anos, natural de Alcochete, viuva do sr. Eduardo Eugénio Soares e mãe dos srs. Justino de Sousa Seabra e Eduardo Eugénio Seabra.

O funeral, a cargo da Agência Gustavo Baptista, de Alcantara, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja de Alcantara para o cemitério da Ajuda.

SUFRÁGIOS

António Ferro

A direcção do Círculo Eça de Queiroz manda celebrar missa de sufrágio, no altar-mor da igreja italiana do Loreto, amanhã, segunda-feira, ao meio-dia e meia hora, pela passagem do 6.º aniversário do falecimento do que foi seu primeiro director e presidente de honra, António Ferro, agradecendo, muito reconhecida, a todas as pessoas da sua familia, amigos, admiradores e sócios, que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

PARTIRAM PARA ROMA

15 chefes de agências de Aviação

A convite da «Canadian Pacific Airlines», partiu para Roma, num Super DC-8 daquela Companhia, um grupo de 15 chefes de agências das companhias de navegação aérea representadas em Portugal. Acompanham os convidados, por parte da «Canadian Pacific», os srs. Hermínio Simões, representante para Portugal, e Alfredo Marques da Costa, chefe da Agência de Lisboa.

simca 1000

mais nervoso, ainda mais robusto, ainda mais espaçoso, ainda mais ágil, (4 velocidades sincronizadas), adere ainda melhor à estrada, trava ainda melhor, numa palavra é o carro ideal.
faça uma experiência
SIMCA PORTUGUESA
P. de Londres, 7-A-B · Av. da Liberdade, 113

no é tão fácil ter um simca 1000

Foi retirado em parte o armamento instalado nas praias da Florida no início da crise cubana

KEY WEST (Florida), 11 — As tropas norte-americanas retiraram a noite passada metade dos foguetões, metralhadoras e equipamento de radar que tinham colocado nas praias da Florida no início da crise cubana

Ficaram ainda em posição alguns foguetões e não se sabe ao certo se as armas serão retiradas na sua totalidade ou apenas em parte.

Também a noite passada, em Nova York, o chefe da organização cubana anticastrista, «Alfa 66», afirmou que o seu grupo tenciona levar a cabo novos golpes militares contra Cuba assim que termine o bloqueio naval americano.

Esse chefe, Antonio Veciana, disse aos jornalistas que o seu grupo possui informações de que as «armas ofensivas» soviéticas estavam a ser escondidas em cavernas em Cuba, apesar das promessas que Kruchtchev fez de proceder á sua remoção. — (R.).

Encontro dos dois «K» antes do fim do mês?

LONDRES, 11 — Há viva impressão, nos círculos diplomáticos de Londres, de que Kruchtchev procura um novo encontro a sós com o presidente Kennedy e que este ultimo, fortalecido com o êxito democrático nas recentes eleições, já não é tão hostil a esse encontro como era há alguns meses — declara o «Sunday Express». O encontro poderia realizar-se antes do fim do mês, durante a reunião da Assembleia Geral da O. N. U. em Nova York.

Segundo o órgão de «lord» Beaverbrook, no caso de as «conferências cimeiras» a dois passarem a ser um hábito, o Governo britanico sentir-se-ia ofendido, porque estas conferências teriam tendência a manter os aliados dos Estados Unidos afastados das eventuais soluções dos grandes problemas internacionais.—(F.P.).

ELEVA-SE JÁ A 41 O NÚMERO DE FOGUETÕES SOVIÉTICOS DE REGRESSO À U. R. S. S.

WASHINGTON, 11 — Segundo funcionários norte-americanos eleva-se já a 41 o numero dos foguetões soviéticos que se sabe terem sido retirados de Cuba, em carregueiros russos. Todavia, ainda no princípio do dia de hoje a Secretaria da Defesa se recusava a confirmar ou desmentir este numero.

No princípio desta semana, Kruchtchev disse aos jornalistas em Moscovo que tinham sido instalados cerca de 40 mísseis em Cuba e, se bem que este numero nunca tenha sido explícitamente confirmado pelo Governo norte-americano, vai, segundo se sabe, ao encontro dos dados obtidos pelos aviões de reconhecimento e pelos serviços de espionagem dos Estados Unidos. — (R.).

UM NAVIO CHECOSLOVACO, COM BRINQUEDOS, É ESPERADO EM CUBA

MIAMI, 11 — Navios dos países comunistas com alimentos e outras mercadorias não militares continuam a chegar a Cuba, passando sem dificuldade pelo bloqueio naval norte-americano — segundo notícias transmitidas por Rádio Havana.

A Emissora anunciou ter chegado ontem mais um cargueiro checoslovaco com géneros alimentícios e maquinaria e disse que em breve atracará o «Lidice», da mesma nacionalidade, com brinquedos e outros artigos para as crianças cubanas. — (A. N. I.).

Ultimato da O.N.U.

(Continuação da 1.ª página)

Congo elaborado por Thant, secretário-geral interino da O. N. U.

Funcionários katangueses chegados á Presidência consideraram impidamente as suas forças armadas. Funcionários da O. N. U. que presprovável que o presidente Tschombé assine o voto sem a garantia de uma amnistia geral, que sempre pediu.

Os observadores diplomáticos consideram que com o prolongamento do prazo, a posição de Tschombé tornar-se-á ainda mais forte.

ESTÁ A SER REFORÇADO O EXÉRCITO KATANGUES

Os observadores acentuam que a posição de Cyrille Adoula, o chefe do Governo central congolês, está cada vez mais ameaçada por elementos dissidentes no Congo central, enquanto que a popularidade de Tschombé aumenta na Katanga. Salienta-se também que as Nações Unidas parecem estar prestes a ficar sem dinheiro e não poderão continuar com a operação no Congo para lá do mês que vem. Entretanto, Tschombé estaria a reforçar rátam serviço na comissão militar conjunta actualmente na Katanga estão persuadidos de que presentemente há 1900 soldados brancos treinados no Exército katanguês, embora isso seja vigorosamente desmentido pelos katangueses.

Os oficiais do Exército katanguês, admitem, contudo, que estão a treinar forças de comandos e que recentemente adquiriram bombardeiros e caça a jacto. — (R.).

AS SANÇÕES CONTRA A ÁFRICA DO SUL

LONDRES, 11. — O jornal «The Observer» salienta hoje em editorial que a moção aprovada pela Assembleia Geral da O. N. U., recomendando sanções contra a África do Sul, não poderá ser posta em prática, apesar de terem votado a favor dois terços dos países membros, porque as potências ocidentais votaram contra e no seu conjunto são os maiores compradores e fornecedores de mercadorias á África do Sul. — (A. N. I.).

ABUNDÂNCIA...

ROMA, 11.—Para comemorar o décimo quinto aniversário do seu casamento, o milionário Nubar Gulbenkian ofereceu a sua esposa um luxuoso automóvel—o décimo quinto que ela possui agora.—(A. N. I.).

VOLUNTÁRIOS BRASILEIROS OFERECEM-SE À UNIÃO INDIANA

RIO DE JANEIRO, 11 — E' muito exagerado o numero de 900 voluntários que a Imprensa anuncia terem-se oferecido para combater contra a China comunista — confessou o encarregado de negócios da União Indiana, R. S. Hussain, muito embora afirme que tem navido «muitas ofertas pelo telefone».

Por outro lado, recusou-se a comentar a troca de mensagens entre Nehru e Hermes de Lima, chefes dos Governos dos dois países. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **OS RUMORES SOBRE O CASAMENTO DO HERDEIRO DA GRÉCIA — O rei Paulo e a rainha Frederica dos gregos — afirma hoje o «Sunday Express» — aproveitarão as comemorações das suas bodas de prata, que reunirão em Atenas as famílias coroadas da Europa, para anunciarem o casamento do príncipe herdeiro Constantino com a princesa Ana-Maria da Dinamarca. O aniversário será comemorado dentro de dois meses.**

● UM CASAL DE TIGRES MATOU SETE PESSOAS — Um casal de tigres «devoradores de homens» matou ontem sete pessoas em aldeias do distrito de Balangir, perto da floresta de Lothura (Estado indiano de Orissa). Foram organizadas batidas para matar as feras.

● **NOVO VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO SOVIÉTICO — Pedro Fadeevitch Lomako foi nomeado vice-presidente do Conselho de Ministros da U. R. S. S. e presidente do Conselho Científico e Económico, em substituição de Alexander Zassiadko, que se demitiu por «razões de saude». Lomako tem 58 anos.**

FALECEU O ESCRITOR PAUL ACHARD

PARIS, 11 — Morreu hoje em Paris o autor dramático Paul Achard. Nascera em Argel e tinha 65 anos de idade.

Foi jornalista no «L'Intransigeant», «Paris-Midi», «L'Ami du Peuple», antes de se consagrar á Literatura. — (F. P.).

Manifestações de alegria na cidade de Liège pela absolvição dos réus no «processo Softenon»

LIÈGE, 11 — As manifestações de alegria pela absolvição de Suzanne Vandeput, dos seus três parentes e do dr. Jacques Casters, no julgamento do «processo-Talidomida», que se prolongou até ontem á tarde, com a leitura da sentença, eram visíveis ainda esta manhã em Liège. Membros da família Vandeput apareceram em várias comemorações, em cafés e restaurantes da cidade, apertando as mãos de amigos e desconhecidos.

A pouco e pouco a situação foi voltando á normalidade e, agora, os unicos traços visíveis, depois da explosão de emoções populares, era o nome do dr. Casters escrito aqui e ali, no pavimento das ruas e um vidro partido numa das janelas da casa do dr. Weerts — o médico que denunciou o caso ás autoridades.

Segundo declarou esta manhã uma criada do dr. Edouard Weerts, que assistira ao parto de Suzanne, uma pedrada partiu o vidro da janela. Durante o julgamento o dr. Weerts foi alvo de ataques da defesa pela forma como anunciou a Suzanne que sua filha nascera com deformações e pela maneira como depois tratara a parturiente. A criada acrescentou que o clínico passara o fim de semana longe de casa, com uns amigos, não fazendo declarações á Imprensa.

A noite passada, grande multidão aclamou o dr. Jacques Casters, que foi absolvido no caso do «bebé-Talidomida». A multidão apinhou-se diante da casa do médico, chegando a causar engarrafamento de transito.

A Polícia teve de fechar o transito na rua, quando os automóveis foram literalmente submergidos pelas pessoas. Diante da casa do médico, viam-se montanhas de flores.

Na rua, lia-se num cartaz: «Bem-vindo a casa, senhor doutor», e inscrições a giz nas paredes afirmavam: «O bom médico voltou».

No exterior da casa viam-se luzes coloridas, e um informador dos advogados da defesa disse que os cinco absolvidos celebravam nessa noite a sentença favorável. — (A. N. I. e R.).

Jânio passou pelo Funchal

FUNCHAL, 11 — O ex-presidente do Brasil, Jânio Quadros, passou esta manhã pelo porto do Funchal, a bordo do «Brasil Star», em viagem para Londres, onde vai pronunciar uma série de conferência sobre a política externa brasileira.

Jânio Quadros declarou-se encantado com o magnífico panorama desta cidade, desfrutado de bordo, e lamentou não ter tempo para desembarcar. — (L.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (TMG) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco, e o céu estava em geral muito nublado, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação de uma depressão complexa cujo núcleo principal estava centrado a leste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS (TMG) — Porto, 10°; Coimbra, 12°; Lisboa, 14°; Faro, 13°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 9 HORAS, na COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°; e na água do mar, 13°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 19°,4; mínima, 13°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,5; mínima, 9°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (TMG) DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento fraco, de Noroeste. Possibilidade de chuviscos nas regiões do litoral. Pequena subida de temperatura.

Constelação de beldades e o seu «centro»

«Miss Mundo» — a encantadora holandesa Catarina Lodders — na gravura á esquerda e na gravura de cima, ao centro, rodeada pelas outras jovens que se classificaram nos primeiros lugares no concurso de beleza efectuado em Londres. À esquerda de «Miss Mundo», a japonesa Teruko Ikeda (que ficou em quinto lugar) e a francesa Monique Lemaire (terceiro lugar); á direita de Catarina Lodders, a finlandesa Kaarina Leskinen (segundo lugar) e a sul-africana Yvonne Ficker (quarto lugar). «Miss Mundo» recebe um prémio de 2500 libras (200 contos), além de lhe ser facultado um «test» cinematográfico em Hollywood. A segunda classificada recebe 500 libras (40 contos), a terceira 250 libras (20 contos), a quarta 150 libras (12 contos) e a quinta 100 libras (8 contos). Calcula-se que «Miss Mundo» venha ainda a ganhar, por causa do título, umas 20 mil libras (1600 contos)

A reforma do ensino e o desenvolvimento da investigação

constituem necessidades imediatas da formação de quadros de engenheiros-silvicultores

Tem mais de um século a ideia da criação no nosso País, de uma Escola Superior Florestal, com autonomia de estrutura e de funcionamento e com largueza de recursos adequados á relevante missão que lhe cumpre desempenhar na nossa economia colectiva. É neste momento, porém, que a velha aspiração se apresenta, sob a dupla perspectiva de uma razão positiva e de uma razão negativa: por um lado, o crescimento acelerado do património florestal do País, que deverá ser prosseguido, como já foi oficialmente afirmado, até á cobertura de 60 por cento da superfície do nosso território metropolitano; por outro lado, o declínio alarmante da frequência e do numero anual de formaturas no curso de engenheiros silvicultores, que terá de constituir a fonte dos novos quadros de valorização das riquezas florestais portuguesas.

A fundação da Escola Superior Florestal é um imperativo dessa situação contrastante que pode conduzir a um desencontro de graves consequências para a economia nacional: a existência de virtualidades cada vez mais amplas de exploração económica da floresta; a falta de técnicos capazes de a promover e de a orientar eficazmente. O assunto tem sido debatido com insistência mas não parece ter encontrado ainda o éco necessário. Com uma escola de engenheiros silvicultores independente e de nível universitário qualificado, dotada de quadros docentes amplos e de meios formativos cabais, na teoria e na prática, a especialização de técnicos florestais poderia mais seguramente reconquistar o atractivo e o prestígio que permitiriam trazer crescentes efectivos de estudantes a este sector tão necessário da preparação de quadros. A escola preconizada deveria contar com um corpo de professores suficiente para que todas as disciplinas básicas do curso fossem professadas com a amplitude adequada, ainda que se pusessem em comum os dois primeiros anos preparatórios com o curso de Agronomia; a esses professores deveriam ser facultadas as condições necessárias para poderem consagrar-se integralmente ao ensino e á investigação das suas especialidades; e

(Continua na 12.ª página)

2690 contos de prémios no Totobola

Com o regresso dos Campeonatos Nacionais... voltou o interesse! A esta verdade não pode fugir-se, pois está provado que o interesse pelos concursos de prognósticos anda, intimamente, ligado com o interesse pelo desenrolar dos jogos das provas oficiais, nomeadamente dos Campeonatos Nacionais, por serem estes os que, pela sua natureza de competição por pontos, mais entusiasmam o publico, que os segue semana a semana com a maior expectativa.

A receita desta semana, em relação á semana anterior, aumentou mais de 1200 contos, o que, por si só, diz tudo!

O aumento global atingiu 20 % na média geral, mas houve localidades em que atingiu 30 %.

Não há duvida de que o publico compreendeu e aceitou os concursos de prognósticos como passatempo util, que oferece semana a semana, com gastos reduzidíssimos — podem ganhar-se esta semana 1345 contos com 3$00! —, a oportunidade de se arrecadarem fortunas.

Os concursos de prognósticos conquistaram grande — extraordinária! — popularidade em toda a Europa, porque, justamente, sendo um jogo-passatempo, nem por isso deixa de ser uma ciência, em que cada um põe á prova os seus conhecimentos de futebol, para procurar tirar deles o maior proveito material.

Aumento substancial em todo o País!

A semana passada, como se esperava, houve ligeira diminuição, provocada pela inclusão (forçada, pela interrupção dos Campeonatos) de jogos de menor interesse geral e quase desconhecidos em algumas regiões, nomeadamente em África. O aumento desta semana, mesmo em relação á semana anterior, foi de 30 %. Ora, como a diminuição da semana passada fora apenas de 10 %, isto significa que esta semana, em relação ao 6.º concurso (havia sido o de maiores receitas), houve aumento de 20 %, o que é considerável e significativo!

Vejamos, para melhor esclarecimento, os numeros referentes ao 8.º concurso — o de hoje: numero de apostas, 3 900 000; numero de matrizes, 665 735; receita global, 5 850 000$00; montante para prémios, 2 691 000$00; valor de cada prémio, 1 345 500$00.

Estes numeros são provisórios e estão, por isso, sujeitos a ligeiras modificações.

Turismo norte-americano para Portugal

A convite da TAP, e com a colaboração da «Pan American», são esperados em Lisboa, no próximo dia 20, 8 promotores de vendas daquela companhia norte-americana, que vêm estudar as possibilidades de promover um cada vez maior movimento turístico de americanos para o nosso País, para o que se demorarão em Portugal durante seis dias.

Também no dia 28 deste mês, chegarão a Lisboa, em avião de jacto, da PAA, 18 agentes de viagens dos Estados Unidos da América, que, a convite da «Pan American», e com a colaboração do Secretariado Nacional da Informação, estarão em Portugal durante 5 dias, a fim de visitar o nosso País, dentro do plano de expansão turística norte-americana promovido por aquela companhia. Aqueles agentes de viagens visitarão Lisboa e os arredores, irão a Fátima e á Nazaré, sendo-lhes oferecidos um jantar no Restaurante Folclore e uma visita ao Casino Estoril, a Sintra, a Cascais, etc. Todos aqueles agentes trabalham em Miami e em S. Juan de Porto Rico, estando o plano de expansão turística integrado na expansão da linha da PAA entre Miami-S. Juan e Lisboa, há meses inaugurada.

Diário de Lisbôa

PUBLICA DURANTE A SEMANA OS SEGUINTES SUPLEMENTOS E PÁGINAS ESPECIAIS

2.ª FEIRA: **«Suplemento Desportivo»**

3.ª FEIRA: **«Êxito» (Espectáculos)**

4.ª FEIRA: **«Da mulher e da criança»**

5.ª FEIRA: **«Vida literária»**

6.ª FEIRA: **«Automobilismo» e «Vida económica»**

SÁBADO: **«Magazine» e «Juvenil»**

Algures, numa aldeia de Portugal, sumida no interior, subsiste ainda a humílima simplicidade das crianças singelas, dos animais pacientes e das casas toscas... Há como que uma paragem no tempo, a pacífica serenidade de eras antigas, o primarismo bucólico tão celebrado por poetas e prosadores. Dir-se-ia não haver mais mundo e sómente existir um labor rustico indispensável ao pão de cada dia...

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A companhia do Teatro Nacional regressa hoje do Porto, onde esteve a fazer a reposição de algumas peças apresentadas em Lisboa na ultima época.
- O actor Vasco de Lima Couto não deve fazer parte do elenco do Teatro Experimental do Porto, em virtude de se encontrar comprometido com a companhia de comédia que José Viana está a organizar.
- O empresário Vasco Morgado projecta a apresentação da peça «Meu Amor é Traiçoeiro» ao publico londrino. A ida de Laura Alves e Artur Semedo á capital britanica deve verificar-se após curta temporada que será feita no Teatro Rivoli, do Porto, e de uma série de representações em Madrid.
- O cançonetista moçambicano João Maria Tudela vai empreender uma digressão pelo País, tendo já contratos firmados com casas de espectáculos de Palmeia, Viseu, Cernache de Bonjardim, Alvaiazere e Coimbra.
- A companhia Rafael de Oliveira desloca-se amanhã a Ponte de Sor onde, no cine-teatro local, dará um espectáculo com a peça «Daqui fala o morto».

NO MONUMENTAL

Sobe à cena ainda este mês uma comédia espanhola

A empresa do Monumental provou, e gostou...

Depois do êxito comercial que terá sido «Meu amor é traiçoeiro», que se manteve no cartaz durante quatro meses, seguir-se-á, no palco do Monumental, uma comédia de Alfonso Paso, de êxito quase seguro.

Alfonso Paso é um malabarista do teatro comercial. Tem a «verve», a imaginação, a graça e até, por vezes, a subtileza necessária para transformar as suas peças em estupendos exercícios de teatro.

Apesar de muito jovem, é hoje em Espanha um dos autores mais em evidência, com uma obra que já atinge o numero astronómico de 55 comédias. E «Os direitos da mulher» é justamente uma das suas obras onde as características do seu teatro são mais evidentes. A luta entre o homem e a mulher, com o objectivo de determinar qual deles é o mais valioso, é um tema velho de séculos. Mas que o autor terá atingido os seus objectivos prova-o a carreira que a peça já fez no Teatro Rivoli, do Porto.

O elenco que a interpretará inclui nomes dos mais valiosos da cena portuguesa, dentre os quais destacamos Irene Isidro, Assis Pacheco e Eunice Muñoz.

A estreia em Lisboa de «Os direitos da mulher», está marcada para o dia 22.

Conferência sobre música no Teatro D. Maria II

Num dos salões do Teatro Nacional D. Maria II, precisamente aquele onde está patente uma exposição evocativa da vida e da obra de Claude Debussy, o musicólogo francês sr. Marc Puicherle profere hoje, ás 17 horas, uma conferência sobre «Claude Debussy, sa formation, son esthétique, son rôle dans l'evolution de la musique contemporaine».

Marc Puicherle foi durante muitos anos presidente da Sociedade Francesa de Musicologia, actual presidente da Academia Charles Cros, e crítico musical de «Nouvelles Littéraires».

A entrada é livre.

A NOVA SEDE do Grupo Dramático Lisbonense

O Grupo Dramático Lisbonense, instituição recreativa com 56 anos de existência, outrora instalada na Rua Marcos de Portugal, 22-24, 1.º, após ter vencido as dificuldades que lhe foram criadas na sua antiga sede, vai inaugurar as suas novas instalações na Rua da Cruz dos Poiais, 33, 2.º (a S. Bento), no próximo dia 18 do corrente, pelas 15 e 30.

No dia 16, pelas 22 horas, efectua-se uma visita da Imprensa ás novas instalações.

NO IMPERIO

«Os 39 degraus», em sessão clássica

Os apreciadores da boa escola inglesa de filmes de emoção, têm, na 4.ª feira, ás 18 e 30, no Império, na sua 299.ª sessão de cinema clássico, um filme de grande classe — «Os 39 degraus». Película empolgante, de denso enigma policial, «Os 39 degraus» são um espectáculo cujas peripécias, resultantes da sua emocionante acção, mantêm o publico em tensa expectativa. Esta é uma das invulgares características deste filme notável, produto dos estudios ingleses, mestres do detectivesco e cultores de um senso de humor que, especialmente no caso de «Os 39 degraus», resulta preciosa combinação.

Exibe-se um estupendo filme francês de gargalhada

O segundo programa desta temporada do Império é constituído pela magnifica comédia de Robert Dhery, «A bela americana», anunciada como dos maiores êxitos do cinema francês nestes ultimos dez anos.

Uma imagem de «A bela americana»

«A bela americana», em cujo elenco se reunem os melhores cómicos franceses, está assente sobre um argumento palpitante de graça e originalidade, e proporciona a toda a espécie de publico duas horas do mais franco divertimento.

Além do próprio Robert Dhery, há que contar com a transbordante fantasia de Louis de Funes, Colette Brosset, Alfred Adam, Aniie Ducaux, Bernard Dheran (ambos da «Academie Française»), Jacques Charrier, Roger Pierre, René Sarvil e Jean-Mare Thibault.

O inebriante ritmo do filme, as suas irresistíveis situações, o delicioso diálogo e, até, o contundente espírito crítico palpável no decorrer de toda a acção, fazem de «A bela americana» um autêntico sucesso de gargalhada e um dos cartazes mais felizes dos ultimos tempos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A moldura negra», no Condes e no Roma

Em «eastmancolor» e com uma realização de Michael Gordon, de bom ritmo, o filme que as duas salas apresentam, simultaneamente, interessa ao espectador desde as primeiras cenas. Um romance de amor, mas em «moldura negra», com o mal a determinar a existência dos personagens que se arrastam em impulsos tenebrosos, com o acicate de paixões sempre insatisfeitas e que provam, mais uma vez, que o crime não compensa.

O filme, cujo argumento se baseia numa peça teatral de Ivan Goff e Ben Roberts, é valorizado por um excelente naipe de artistas, todos eles elementos de primeira grandeza devendo, no entanto, salientar-se Lana Turner, Anthony Quinn, Sandra Dee e John Saxton.

Uma citação de apreço para Ann May Wong e, mais uma vez, para o ousado tema da película.

Bons complementos. — Visor 5.

«Golpe de Espionagem», no Capitólio

«Golpe de espionagem», em exibição no Capitólio, é uma feliz realização de Byron Haskin, na qual nos conta, numa sequência de empolgantes e vigorosas imagens, um caso verídico de espionagem, ocorrido quando, quase no termo da ultima guerra, as forças aliadas cercavam os nazis, que, embora a estrebuchar na certeza da amarga e inevitável derrota, ainda procuravam suster o impetuoso avanço dos exércitos que implacávelmente os perseguiam.

Com o intento de obterem informações que lhes assegurassem o êxito de uma planeada contra-ofensiva, os alemães conseguiram introduzir nas linhas americanas, estabelecidas em Ardenas, uma eficiente e insinuante espia, a qual, com a cumplicidade de franceses colaboracionistas, desenvolveu eficaz acção a favor das tropas de «von» Rundstedt.

A coragem, a tenacidade, o valor, o espírito de sacrifício dos soldados e oficiais combatentes são-nos revelados através de cenas de impressionante crueza e noutras em que o bom humor anda de mãos dadas com as agruras e sofrimento inerentes á guerra.

A colaboração prestada ao realizador pela Secretaria de Defesa dos Estados Unidos contribuiu para o esmagador realismo de que se revestem algumas imagens da película, como o duelo entre as forças blindadas de ambos os adversários, evidenciando um tremendo potencial de fogo; e o ataque maciço da infantaria alemã frustrado pela gigantesca resistência dos americanos.

Além da fascinante Tina Louise, interpretam o filme Howard Keel, Warner Anderson, Earl Holliman, primorosamente secundados por outros bons actores.

Incluído no programa, exibiu-se em reposição, o filme de capa e es-

(Continua na página seguinte)

Com um concerto coral-sinfónico encerram-se hoje as comemorações do centenário de Debussy

Não há duvida de que o acontecimento musical desta noite, no Tivoli, se pode considerar um dos mais expressivos dos que ultimamente tiveram lugar na capital.

Duas obras fundamentais da obra de Claude Debussy e, portanto, da musica contemporanea, são dadas ao publico português. Para além do aspecto puramente formal e de textura daquelas obras — e essa é uma faceta fundamental para os musicólogos profissionais ou amadores de musica — a envergadura que caracteriza, por exemplo, «O martírio de São Sebastião», tem a força necessária para atrair qualquer publico. Se juntarmos a isto o facto de vir até nós Disésé-Emile Inghelbrecht, compositor e maestro francês dos mais ilustres, o Orfeão Pamplonês, Micheline Grancher, solista da Orquestra Nacional Francesa, Christiane Gayraud, da Ópera de Paris, e Pierre Gallon, actor da «Comédie» e da Companhia de Barrault, ficaremos com a noção exacta do significado do acontecimento. Como colaboração portuguesa prestada a este concerto destacam-se a Orquestra Sinfónica do Porto — que não sabemos bem como se sairá de empreendimento de tanta responsabilidade — e a actriz Carmen Dolores, que deste modo nos dá também ideia da sua classe para se integrar, como declamadora, ao lado do seu colega francês, no vasto complexo coral-sinfónico que logo vai ecoar na elegante sala do Tivoli.

Inghelbrecht, antigo director musical do Teatro dos Campos Elíseos, a da Ópera Cómica, e fundador da Orquestra Nacional da Radiodifusão Francesa, é um apaixonado cultor da obra debussyana, mostrando-se mesmo, na sua primeira fase de compositor, discípulo fervoroso daquele mestre francês, tomará a direcção geral deste concerto e a respectiva versão de «La Damoiselle élue» e «Le Martyre de Saint-Sebastien».

Acontecimento artístico de primeiro plano, a coroar as comemorações do centenário do nascimento do compositor, levadas a efeito pela Fundação Gulbenkian, o concerto coral-sinfónico desta noite será certamente uma manifestação musical á altura da grandeza do compositor celebrado.

TIVOLI

AMANHÃ ÀS 18,30 E DIA 18 ÀS 18,30

Marcel Marceau

E

Pierre Verry

DOIS ESPECTÁCULOS

COM PROGRAMAS DIFERENTES

BILHETES À VENDA

Maiores de 6 anos

É AMANHÃ no MONUMENTAL a festa de homenagem a Artur Semedo

Como era de esperar, encontra-se esgotada a lotação do Teatro Monumental para a festa de homenagem a Artur Semedo, que se realiza amanhã, á noite, naquele teatro.

No «momento de teatro», durante o qual será representada a peça «Meu amor é traiçoeiro», terá lugar, propriamente, a homenagem, que será prestada em cena aberta, com todos os amigos, admiradores e colegas em cena.

O sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, fará a apresentação de Artur Semedo, seguindo-se no uso da palavra outras pessoas, entre elas o sr. dr. Fezas Vital, presidente do Sport Lisboa e Benfica.

Bilhetes para os últimos espectáculos de «A Bisbilhoteira»

Para os ultimos espectáculos no Pavilhão dos Desportos, com a comédia «A Bisbilhoteira», cujas representações estão a cargo do Teatro Popular de Lisboa, dentro do programa de divulgação cultural promovido pelo Município, a distribuição gratuita de bilhetes faz-se hoje (domingo), naquele recinto, das 14 ás 18 e 30 e das 20 e 30 em diante. Amanhã, ás mesmas horas e no mesmo local, e ainda das 9 e 15 ás 11 e 30, no Serviço Informativo da C. M. L., edifício dos Paços do Concelho.

NO MARIA VITÓRIA

Telefone 31740

HOJE — Em 2 SESSÕES — Às 20.45 e 23 h.

HERMES PORTELA APRESENTA

EM PLENO TRIUNFO!

17 anos

PÕE-TE A PAU!

com

AIDA BAPTISTA — COSTINHA — JOSÉ VIANA — LUÍSA DURÃO — LUCINDA AMARAL — MARIA DA NAZARÉ — BARROSO LOPES no «compère» e as grandes atracções: MAY AVRIL, do «Folies Bergère», de Paris — MARIA HELENA — MARIA DO ESPÍRITO SANTO — ALBERTO GRAZIANO e o cantor português MANUEL SEIA

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS 10 ANOS!

Barroso Lopes e Aida Baptista na «Marcha da Pontinha»

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

pada «O cavaleiro da noite», com Sylvia Syms e George Baker nos protagonistas. — *M. J. M.*

O FILME «DOM ROBERTO»

no Festival de Mannheim

No Festival de Mannheim — Alemanha Ocidental — realizado em fins do mês passado, o filme «Dom Roberto», por ter chegado atrasado relativamente á reunião do juri, foi admitido *hors-concours*, escolhido entre duas centenas de produções de várias nacionalidades. O filme foi aplaudido durante a exibição; e o seu realizador, Ernesto de Sousa, tomou, a seguir, parte num colóquio em que lhe foram dirigidas perguntas sobre as condições e possibilidades do cinema português.

Esta exibição deu lugar a uma tomada de contactos, por parte de várias personalidades, para a compra do filme para exibição na Alemanha, na Bélgica e na França, tendo, para já, sido vendido á Federação dos Cine-Clubes da Alemanha Ocidental.

NOVO PROGRAMA de Rádio

com Etelvina Lopes de Almeida

O regresso aos microfones de Etelvina Lopes de Almeida, nome grande da Rádio portuguesa, verifica-se num programa que Rádio Clube Português começa hoje a transmitir. O programa, que se denomina «O mundo da mulher» é, essencialmente, dedicado ao publico feminino. Nele, Etelvina Lopes de Almeida interpretará uma das suas famosas «Cartas sem endereço», uma rubrica de profundo recorte humano, além de um diálogo com Fernando Peres. A locução do programa pertence a Maria Helena Mensurado e a Matos Maia.

HOJE - DOMINGO - no

VARIEDADES

Telef. 326037

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA
EM 2 SESSÕES — Às 20,45 e 23 h.
A NOVA, ADMIRÁVEL E IRRESISTÍVEL COMÉDIA, EM 3 ACTOS

ANTÓNIA

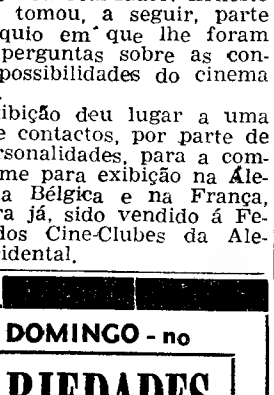
3 HORAS DE FRANCA GARGALHADA!
UMA NOVA GRANDE CRIAÇÃO DE

EVA TODOR

com

MARIA PAULA — ROGÉRIO PAULO

ALINA VAZ
VIRGÍLIO MACIEIRA
BAPTISTA FERNANDES
e JOÃO LOURENÇO



nos principais papéis
Preços populares:
Balcão a 10$00
Geral a 6$00

De 2.ª a 6.ª — Espectáculo unico, ás 21.45 h. — Sábados e domingos — 2 sessões, ás 20.45 e 23 h. Aos domingos e feriados, ás 16 h. Espectáculo á tarde

17 ANOS

NO MONUMENTAL

ÀS 21.45 H. MAIORES DE 12 ANOS

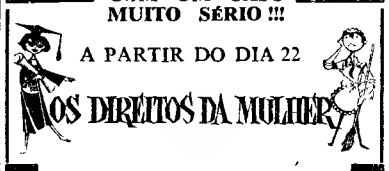
8 ÚNICOS DIAS
LAURA ALVES
em
MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

A FAMOSA PEÇA DE VASCO DE MENDONÇA ALVES
com ARTUR SEMEDO

26.ª SEMANA TRIUNFAL

LISBOA VAI RIR COM UM CASO MUITO SÉRIO !!!

A PARTIR DO DIA 22



Uma extraordinária comédia de ALFONSO PASO
MAIS UM TRIUNFANTE ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
em pleno êxito há 6 semanas no RIVOLI DO PORTO
(AD., maiores de 17 anos)

PENÚLTIMO DOMINGO

COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões, Herds. Telef. 31997
HOJE: às 21 e 30 (M. 12 anos)
Companhia internacional de
CIRCO
ROY FRANSEN
campeão do Mundo do salto sobre o fogo
BELA KREMO
O Rei dos Malabaristas
CAVALOS — CÃES — PALHAÇOS — BARRISTAS — TRAPEZISTAS — MERGULHADORES
Segunda-feira: ás 21 e 30
Maiores de 12 anos

TIVOLI

HOJE, às 9.30 da noite:
CONCERTO CORAL-SINFÓNICO
para encerrar as comemorações do centenário de
DEBUSSY
promovidas pela Fundação Calouste Gulbenkian

Programa:
LA DAMOISELLE ÉLUE
LE MARTYRE DE SAINT SÉBASTIEN
ORFEÃO PAMPLONES
ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO
Direcção do maestro: DÉSIRÉ-EMÍLE ENGHELBRECHT

Bilhetes á venda — M. de 12 anos

NO AVENIDA

2 SESSÕES Às 20,45 e 23 h.
(Adultos M/ 17 anos)

9.ª SEMANA TRIUNFAL

HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
e a colaboração do consagrado actor
ANTÓNIO SILVA

«4 ASES» NA MÃO DE VASCO MORGADO FAZEM O GRANDE ÊXITO DA REVISTA DE QUE LISBOA FALA...

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
O novo filme de Augusto Fraga
UM DIA DE VIDA
com Mariana Rey Monteiro, Alves da Costa, Carmen Mendes, Luís Filipe, Mário Pereira

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
O maior êxito de todos os tempos
MAIS UMA VEZ ADEUS
com Ingrid Bergman — Yves Montand — Anthony Perkins

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
ENCHENTES!
O sensacional filme de «suspense» e de mistério
O GABINETE DO DR. CALIGARI
com Glynis Johns e Dan O'Herlihy
A odisseia da mulher nas garras de um homem que tinha duas vidas secretas.
CINEMASCOPE (M. 17 anos)

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.15, 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Paixão! Audácia! Desejo! Ambição!
UM DIA DE VIDA
com Mariana Rey Monteiro — Alves da Costa — Carmen Mendes

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
GOLPE DE ESPIONAGEM
A história mais tenebrosa da guerra que só agora pode ser revelada!
com Howard Keel e Tine Lovise
Em complemento:
O CAVALEIRO DA NOITE

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 horas (Adultos)
ROCCO E SEUS IRMÃOS e COMPLEMENTOS
5.ª feira, 15: O MAIOR ROUBO DA HISTÓRIA — (Adultos)

TIVOLI — Telefone 50595
Às 9.30 da noite (12 anos)
CONCERTO CORAL-SINFÓNICO
dirigido pelo chefe de orquestra e compositor francês DESERÉ-EMILE INGHELBRECHT
Às 3 e 6.15 da tarde (17 anos)
A PRINCESA DE CLÈVES
com Jean Marais e Marina Vlady

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um novo e audacioso falcão dos mares num filme como há muitos anos não se via!
O FILHO DO CAPITÃO BLOOD
Sean Flynn — Ann Todd — Alessandra Panaro — John Kitzmiller

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A MOLDURA NEGRA
Desejo, tentação e suspeita no mais intenso e ousado conflito humano!
com Lana Turner, Anthony Quinn, Sandra Dee e John Saxon

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um tema de interesse subjugante
A MOLDURA NEGRA
com Lana Turner, Anthony Quinn, Sandra Dee e John Saxon

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Os 4 Cavaleiros do Apocalipse
com Glen Ford, Ingrid Thulin e Charles Boyer

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
CORAÇÕES NA PENUMBRA
A ESTREANTE ENDIABRADA

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Grande êxito de gargalhada da impagável comédia de Robert Dhery
A BELA AMERICANA
Um filme originalíssimo... para rir á francesa.

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
4 grandes prémios da Academia Inglesa
UMA GOTA DE MEL
com Dora Bryan e Robert Stephens

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma sensacional história policial!
A OVELHA NEGRA
Com Heinz Rühmann, Karl Schönböck e Maria Sebalat

ODEON — Telefone 326283
Hoje, ás 15.15 e 18.15 e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme corajoso dirigido ao coração das mulheres
A IRMÃ BRANCA
com Yolanda Varela e Jorge Mistral
A odisseia de uma jovem que renuncia, por amor, a um voto sagrado.
(Maiores 17 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
CONTRABANDO NO CAIRO
A CASACA VERMELHA

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
O DIABO NÃO DORME
MATAR PARA VIVER

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
ARIANE
com Gary Cooper e Audrey Hepburn

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
A JANELA INDISCRETA
FEITIÇO ARDENTE

Adultos M/17 anos — LUSO — I. Queimada, 8-A — Telef 362889
HOJE — NOITE DE S. MARTINHO
Fados por: Alice Magina, Helder António, Ilda Ferreira, Natalino Duarte, Adelaide Rodrigues, Custódio Guilherme e Eduardo Manuel
Guitarristas: Ildefonso Frade e Miguel Silva

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr do Areeiro, 11-D

Dizem os leitores...

Pessoal da indústria hoteleira

Fomos procurados por um grupo de profissionais da industria hoteleira, que nos pediu a publicação da seguinte local, reveladora duma atitude que deve servir de exemplo a todos os dirigentes daquela industria que estejam em condições de a imitar:

«Praticamos apenas um acto de justiça, manifestando o nosso agradecimento á proprietária e gerente do Hotel Internacional, de Lisboa, sr.ª D. Beatriz Granjeia, pela forma humana por que trata o seu pessoal, em especial na doença: Como é sabido, o pessoal hoteleiro tem como unica remuneração a percentagem de 10 por cento, que é distribuída no dia 15 de cada mês. Ora aquela senhora paga a todo o pessoal que a essa percentagem tem direito, incluindo os profissionais que estão doentes e que, portanto, são os mais necessitados, não lhes chegando as irrisórias importancias que recebem da sua Caixa de Previdência. Além disso, há a elogiar, naquele hotel, mais dois factos dignos de serem imitados: os empregados que, por velhice, ou por qualquer outro motivo, não podem trabalhar, recebem uma pensão permanente, para reforçar a que a Caixa lhes paga; e, ao contrário do que acontece em muitos hotéis, é a proprietária que paga as fardas aos empregados que a têm de usar».

Barulho e má educação

De «um amigo» do nosso jornal recebemos uma carta a propósito da má educação que reina em certas artérias da cidade.

Diz:

«Li na secção «A cidade», do vosso jornal, uma notícia sobre barulho e má educação, tendo por tema o procedimento de várias pessoas (?!) sem educação, junto do Liceu de D. Filipa de Lencastre e para as quais reclamavam o devido correctivo. Muito bem. E' assim mesmo.

Ontem, quando eu descia a Rua Garrett (Chiado), por volta das 19 horas, tive ensejo de observar o procedimento de umas dezenas de energumenos, que me informaram serem alunos duma escola técnica, que faziam alarido nas duas esquinas da Calçada do Sacramento e da Rua Garrett, lançando dichotes e intrometendo-se com as senhoras e raparigas que saíam dos seus empregos.

Na minha frente seguia um casal estrangeiro, que parou admirado e, receoso, atravessou a rua para o outro passeio.

Polícia naquele «deserto» nem um, o que é bem estranho, porque estes desacatos, segundo depois me informaram, já duram há alguns dias.

E, como ninguém até hoje tomou providências para evitar tais abusos, fáceis de comprovar passando por ali depois das 19 horas, os rapazes continuam a abusar e a incomodar quantos por ali têm de fazer o seu caminho. Parece-me que o caso merece a atenção das autoridades responsáveis pelo sossego do cidadão que passa na rua».

O que se esquece ao conduzir

Escreve-nos uma nossa leitora, a sr.ª D. Virgínia Leite Ferreira, sobre alguns aspectos da condução automóvel, que lhe mereceram considerações, que nunca é de mais tornar conhecidas. Assim, escreve:

«Ainda a propósito da campanha rodoviária do vosso jornal, que proporcionou ensinamentos e sugestões aos utentes das vias publicas, ofereece-se-me fazer algumas considerações que julgo serem pertinentes. Penso ser util enumerar algumas circunstancias susceptíveis de gerarem acidentes e faço-o por conhecimento de causa.

Sem querer ofender os condutores conscientes e prudentes: é do conhecimento geral que a *maior parte* dos motoristas encartados antes de 1955 desconhece ou liga pouca importancia ás actuais regras da prioridade nos cruzamentos ou bifurcações.

Há também quem não saiba que diferença existe entre as faixas de rodagem de um e de dois sentidos de transito, no que respeita á viragem para a esquerda, estacionamento...

E ainda:

Que, de noite, é proibido estacionar nas estradas.

Que os veículos com mais de dois metros de largura têm de facilitar a passagem aos de menor largura.

Que a posição da palma da mão, em substituição dos indicadores de direcção, é um sinal absolutamente distintivo.

Que, para estacionar, é preciso deixar livre-visível X metros do início ou do fim das curvas, cruzamentos, passagens de nível, paragens dos eléctricos e autocarros.

Que em certos casos as ultrapassagens podem ser feitas pela direita, etc.

É também do conhecimento geral que os motoristas não profissionais, encartados posteriormente a 1955, desconhecem os orgãos de segurança do veículo, nomeadamente travões e direcção.

Quanto aos velocipedistas, esses ignoram os dois factores: regras de transito e orgãos de segurança.

A falta de conhecimento das regras de transito por uns, e dos orgãos de segurança por outros, contribue grandemente para o aumento de acidentes de viação.

Como evitar este mal?

a) A carta, quando caçada aos motoristas e velocipedistas, pela prática de manobras perigosas, era restituída após a prestação de novo exame no que respeita a regras de transito e sinalização.

b) Além do já existente na prova de exame aos condutores não profissionais, devia existir também a obrigação do conhecimento da composição e funcionamento dos órgãos de segurança.

c) Os velocipedistas deviam prestar provas iguais ás dos motociclistas.

Como conseguir a efectivação das provas de exame sem perda de tempo util e sem dispêndio monetário de maior?

1.º Existem em quase todos os concelhos do País escolas de condução automóvel, que dispõem de material didáctico capaz de exemplificar com lógica as regras de transito e os órgãos de segurança dos veículos, e ainda oferecem condições salutares aos componentes dos exames, indispensáveis á exigência da época.

2.º Se os exames forem feitos nas sedes das escolas de condução automóvel, aos seus instruendos, velocipedistas e aos motoristas a quem a carta for caçada pela prática de manobras perigosas:

Evitava a uns — instruendos e instrutores — perda de tempo e dinheiro, com as deslocações ás sedes dos distritos onde presentemente se fazem exames;

Proporcionava a outros — técnicos examinadores — o contacto directo com as escolas e o transito das localidades sedes das mesmas;

E dava a todos os componentes dos exames — examinadores, instrutores e examinandos — a vantagem de nelas se abrigarem das intempéries.

Além de tudo isto, deveria integrar-se o ensino automóvel no primário, técnico e liceal».

À Companhia Carris

«Sr. director:

Assíduo leitor do s/ jornal, e por acaso agora muito interessado no seu concurso «A viagem do R-8», na esperança de que no sorteio me caiba o primeiro prémio, para não andar tanto a pé, permita-me V. que lhe solicite o favor de publicar, se nisso não vir qualquer inconveniente e na secção respectiva, os seguintes comentários e a seguinte sugestão, que diz respeito á Carris.

A Companhia Carris de Ferro de Lisboa, no propósito, até certo ponto muito acertado, de proporcionar comodidade e economia a todos aqueles que se servem dos seus transportes, inaugurou recentemente uma carreira de carros eléctricos entre a Estrela e a Graça, pela módica quantia de 1$00 por viagem.

Como exerço as minhas ocupações na Fábrica Militar de Santa Clara, á Graça, onde tenho que estar ás 8 horas, e porque moro em Campo de Ourique, a dois passos da Parada dos Prazeres, todos os dias faço uma relativa caminhada a pé, nem sempre agradável, em especial quando chove, dos Prazeres á Estrela, a fim de tomar ali o referido carro.

A minha situação económica não me permite tomar dois carros, um dos Prazeres á Estrela, e outro da Estrela para a Graça.

Como eu, julgo estarem muitos utentes, vítimas da nossa pouca sorte, porquanto se me afigura que a Carris, ainda que tivesse que subir o preço da passagem em mais uns centavos, poderia iniciar talvez a carreira nos Prazeres, salvo quaisquer motivos de serviço ou técnicos que se oponham a tal benefício».

Assina o sr. Francisco Roxanes de Carvalho Leitão, da Rua Sampaio Bruno.

A navegação para o Ultramar

O problema da navegação para o Ultramar Português é já muito antigo, e tem sido muito comentado e discutido. A Marinha Mercante vive horas difíceis, como o vivem outros sectores da actividade nacional, por isso se compreende o desabafo de um nosso leitor, que nos escreve comentando uma notícia vinda de França.

Diz o nosso leitor:

«Permita-me que lhe apresente um reparo sobre uma notícia enviada para a Imprensa, na corrente semana: em França, uma unidade mercante sueca, recebeu determinada carga completa, destinada á nossa província ultramarina de Angola.

«Se a nossa Marinha Mercante luta com falta de serviços: cargueiros fundeados no Tejo por falta de «praça»; paquetes adquiridos com subsídios oficiais que, por falta de carreiras regulares, são aproveitados para eventuais excursões para passeio de pessoas que dispõem de férias todo o ano; petroleiros que, adquiridos, igualmente, com a ajuda de subsídios da Nação, prestam serviço em benefício de outras nações, só dando económicamente interesses aos próprios armadores e proprietários...

«No meio de toda esta crise da nossa Marinha Mercante, para deslocar uma carga destinada a Angola, é um barco de um país estrangeiro o beneficiário, quando o poderia e deveria ser um barco português.

Passagens para peões

O nosso leitor, sr. Jorge Fernandes, escreve-nos para nos expor um problema de muita acuidade:

«Não chego a compreender para que servem essas chamadas «passagens para peões», assinaladas em algumas ruas e avenidas. Esses locais destinados ao transeunte não merecem qualquer atenção aos condutores, que passam por eles em grande velocidade e sem abrandarem a marcha. Não respeitam um direito estabelecido para o peão, mas que parece não haver lei que o imponha.

Na Rua dos Caminhos de Ferro, por exemplo, há, em frente do local onde se encontra o expedidor de eléctricos, uma paragem, onde diversas pessoas aguardam os carros para o Poço do Bispo, etc. Não existe ali qualquer placa ou passeio que os possa proteger dos veículos que passam no local, em numero abundante e com muita frequência.

É preciso que se ponham em prática medidas eficientes salvaguardando a integridade física do peão, nas cidades e principalmente em ruas e avenidas de muito transito. Tem-se feito alguma coisa, mas a verdade é que o transeunte está entregue á sua sorte e não há legislação que o proteja.

O ideal seria abrir passagens subterraneas «obrigatórias» nos locais mais perigosos. Até lá, torna-se urgente estudar o problema».

FOI OBSERVADA

no Hospital de St.ª Maria a pequena paralítica da vila de Borba

Esteve em Lisboa e já voltou para a sua residência em Borba a pequena Susana Albina Calhamonas, que os pais trouxeram á capital para ser observada pelos especialistas do Serviço de Neurologia do Hospital de Santa Maria. A desditosa menina, que é paralítica e sofre também de grave doença nos olhos, foi carinhosamente examinada pelos neurologistas do referido hospital que, embora não pudessem dar grandes esperanças quanto á possibilidade de cura da pequena enferma, prescreveram, no entanto, o tratamento que consideram mais aconselhável para o estado actual da moléstia.

A doentinha e seus pais estiveram em Lisboa três dias, em parte devido á generosidade dos nossos leitores.

A formação de quadros de engenheiros-silvicultores

(Continuação da 9.ª pagina)

a acção da Escola Superior Florestal teria toda a vantagem em ser articulada com os serviços de investigação científica aplicada e com as próprias industrias transformadoras de matérias-primas florestais, de modo a assegurar a mais larga irradiação do seu trabalho formativo.

A investigação constitui outro domínio de primacial importancia para o desenvolvimento da nossa riqueza silvícola. Seguindo o exemplo de tantos outros países onde tem sido atribuída a necessária importancia a esse sector da economia, seria de manifesta vantagem a constituição entre nós de um Instituto de Investigação Florestal, que coordenasse e ampliasse as actividades dos serviços já existentes nesse capítulo e abrisse caminho a outros ramos da pesquisa aplicada, em relação com as possibilidades do País. A lição da Espanha é significativa: embora a economia florestal não tenha no país vizinho a importancia relativa que apresenta em Portugal, no quadro genérico das actividades produtoras, a «Escuela Superior Técnica de Inginieros de Montes», com mais de cem anos, e o «Instituto Florestal de Investigaciones y Experiências», de Madrid, são testemunho do lugar eminente que se confere ali ao ensino e á investigação aplicada.

Há no nosso País problemas de protecção e valorização do património arbóreo que não podem ser satisfatóriamente defrontados sem a existência de serviços bem estruturados e com recursos de trabalho á altura da sua importancia nacional. O ensaio e melhoramento de sementes florestais, a entomologia florestal, a tecnologia das matérias-primas desse ramo, a melhoria de qualidade dos produtos da industria, a pesquisa de novos produtos e das suas aplicações, representam, entre outros, capítulos importantíssimos da acção que se impõe levar a cabo em Portugal neste sector.

A coordenação dos serviços de investigação florestal com as actividades dos técnicos disseminados pelas diversas circunscrições, administrações e matas; com as industrias transformadoras e com a Escola Superior Florestal, seria o caminho eficiente para uma acção de largo alcance nacional. Já no Congresso de Ciências Agrárias que se realizou em Lisboa em 1943 foram debatidos e esclarecidos muitos aspectos primaciais do esforço a desenvolver em tais domínios. O que importa, actualmente, é agir sem demora, criando-se as instituições de ensino e de investigação que o interesse nacional reclama e estruturando-se com a indispensável largueza os seus meios de actuação.

Tem sido notável, no ambito das suas atribuições e recursos, a obra realizada por organismos como o Laboratório de Tecnologia Florestal, dependente da Direcção-Geral dos Serviços Florestais, pela Estação Agrícola do Ave, pelas Estações de Experimentação Florestal do Pinheiro e do Sobreiro, pela secção de silvicultura do Instituto Superior de Agronomia, etc. Nomes como os de Barros Gomes, Freire Gameiro, Santos Hall, Vieira Natividade, Mário de Azevedo Gomes e alguns mais, ficarão indelevelmente ligados á história da valorização das riquezas florestais do País e da investigação científica e técnica com ela relacionada. Mas o desenvolvimento intensivo da cobertura arbórea de Portugal metropolitano, o incremento que se prepara nesse domínio através dos Planos de Fomento, a consciência bem definida da missão que o País terá a desempenhar na economia europeia da produção e dos consumos florestais, obrigam a considerar com urgência e sob novas perspectivas o futuro do ensino e da investigação silvícola, aliás, em perfeita correspondência com as preocupações que dominam os técnicos conscientes da importancia do problema e as entidades responsáveis pela execução de uma obra que não pode levar-se a efeito sem recursos materiais e humanos, por mais compreensão e boa vontade que revelem os serviços directamente interessados.

Num plano de conjunto bem ordenado e á altura das notórias exigências do País em tais matérias, parece impôr-se sem alternativas a criação da escola autónoma de engenheiros silvicultores e a do Instituto de Investigação Florestal em que se conjuguem todos os serviços existentes. Pela escola, terá de ser assegurada a formação dos técnicos qualificados, em numero e com aptidões científicas e práticas ao nível das possibilidades nacionais. Pelo instituto, poderão consolidar-se a coordenação e o incremento das actividades de todos os géneros em que há-de assentar a valorização sistemática da nossa economia florestal. Só com esses fundamentais alicerces, como tem sido demonstrado, e tão insistentemente preconizado pelo prof. Baeta Nunes, poderá desenvolver-se em Portugal a vasta acção criadora que o aumento da cobertura arbórea dos nossos territórios metropolitano e ultramarino reclama e que deverá constituir uma das bases mais relevantes do progresso económico nacional e da melhoria de condições de vida do povo português.

TAUROMAQUIA

«Burladero»

Três toureiros portugueses — o matador de novilhos Fernando Segarra, o novilheiro Luís Gonzaga e o bandarilheiro Octávio Petrony — associaram-se e fundaram, na Rua da Alegria, 38, o bar-restaurante «Burladero», ontem inaugurado, com a presença de numerosos aficionados que apreciaram o ambiente verdadeiramente tauromáquico do novo estabelecimento.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 15 e ás 21: «Matou mil vidas» e «Restos dum pecado» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21.30: «Aventuras de Joselito» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Ballet de Paris» e «Winchester 75» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21.30: «Ariane» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 16 e ás 21.30: «O sr. Hobbs vai de férias» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

CALDAS DA RAINHA

Consoelo Onãte Martin Gomes

FALECEU

António Henrique Gomes, António da Conceição Gomes e Maria Salomé Gomes, Constanza Martin Bueno e Mercedes Onãte Martin e mais familia cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua querida e sempre chorada mulher, nora, filha, irmã e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 12, ás 12.30 da Capela de S. Sebastião, para o cemitério local.

Union Special
INDUSTRIAL SEWING MACHINES

MÁQUINA PORTÁTIL PARA FECHAR SACOS DE JUTA OU PAPEL

•

PESO DA MÁQUINA INFERIOR A 5 KGS PRODUZINDO PONTO DE CADEIA A UM FIO

Para toda a espécie de máquinas e conjuntos para fechar sacos, consulte o Agente exclusivo:

ROST & JANUS, SUCRS., LDA.

PORTO — Rua Barão de Forrester, 914 — Telefone, 43006

CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS METALÚRGICOS E METALOMECÂNICOS

RUA DE SANTA MARTA, N.º 32

LISBOA

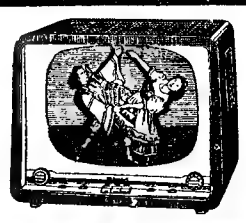
CONCURSO PARA FORNECIMENTO E MONTAGEM DE CONDICIONADORES DE AR

Faz-se público que o prazo de entrega das propostas foi prorrogado até às 17 horas do dia 10 de Dezembro de 1962.

A DIRECÇÃO

Graetz

MUITOS MODELOS



FUTURO DA T.V.

EUROVISÃO

ÉCRAN 43 cms. 6.250$00

ÉCRAN 53 cms. 7.390$00

IMAGEM IMPECÁVEL LONGO ALCANCE

Delmira da Piedade Paixão Seabra

FALECEU

Seus filhos, noras, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe, sôgra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Igreja de Alcantara para o cemitério da Ajuda.

AGENCIA GUSTAVO BAPTISTA DE ALCANTARA — T. 638065

Com bilhetes FERROTOUR

4 dias em MADRID

apenas por 1 040$00

Os bilhetes compreendem o transporte de Lisboa a Madrid e volta no «Lusitania-Expresso», alojamento e refeições em Hotel e visita á cidade e arredores

Partidas de Lisboa todas as 5.ª feiras e sábados, com chegada, respectivamente, ás 3.ª e 5.ª feiras.

LEILÃO DE PENHORES A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 20
Telef. 325082

Começa amanhã, às 15 horas, de todos os penhores com mais de 3 meses.

Guias de Camionagem e dos Caminhos de Ferro

Saíram as edições de Novembro do «Guia Geral de Camionagem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», este já com as alterações que entraram em vigor.

A casa editora, Tipografia Aliança, Lda., da Rua Passos Manuel, 134-1.º, no Porto, permite a aquisição do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», mediante o envio de 2$50 em selos para despesas de expediente e porte.

VIDA MILITAR

Academia Militar

Foi nomeado o sr. capitão Eurico Sales Grade para o cargo de oficial de ligação da Academia Militar com os órgãos da informação.

Não há aumento geral

nas tarifas de tráfego aéreo

Contràriamente ao que se pensava, a Conferência de Tráfego da Associação Internacional do Transporte Aéreo (IATA), que acabou os seus trabalhos no dia 30 de Outubro, em Chandler (Arizona), resolveu não aumentar as tarifas.

Sòmente foi estabelecida a redução de 10 % para 5 % nos bilhetes de ida e volta, com aplicação universal. Por outro lado, os preços dos bilhetes de primeira classe, no tráfego através do Oceano Atlantico, sofreram uma ligeira redução. Além disso, a partir de 1964, o período de aplicação das tarifas de excursão do Atlantico Norte será prolongado de 6 para 7 meses (1 de Outubro até 30 de Abril), e a validade destes bilhetes passará de 17 para 21 dias.

As outras decisões respeitaram, essencialmente, ás tarifas especiais para o desenvolvimento do turismo; examinaram-se, em particular, as reduções para as viagens de grupos. No que respeita a tarifas de carga, as negociações não ficaram, ainda, concluídas.

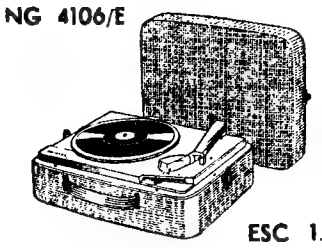
Tomaram parte nesta Conferência IATA, que decorreu desde o mês de Setembro, 232 delegados, representando 70 companhias de 62 países, e estudaram-se os preços de passagens aéreas em relação a 60 000 escalas da rede aérea mundial

As resoluções não entrarão em vigor senão após a aprovação dos Governos interessados.

Vantagem PHILIPS

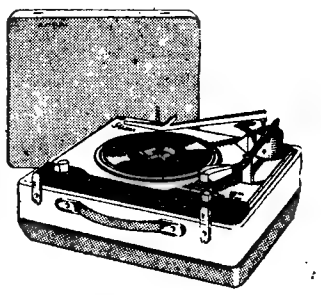
AGORA, TODOS OS ELECTROFONES E GIRADISCOS SÃO EQUIPADOS COM AGULHA DE DIAMANTE QUE GARANTE MELHOR REPRODUÇÃO E MAIOR DURAÇÃO DOS DISCOS

NG 4106/E



ESC 1.055$00

NG 4115

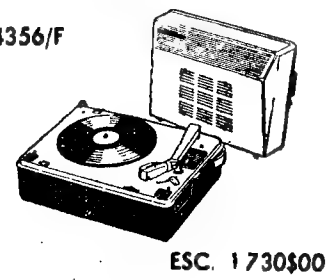


ESC. 2.200$00

AG 4026

ESC. 1.880$00

AG 4356/F



ESC. 1730$00

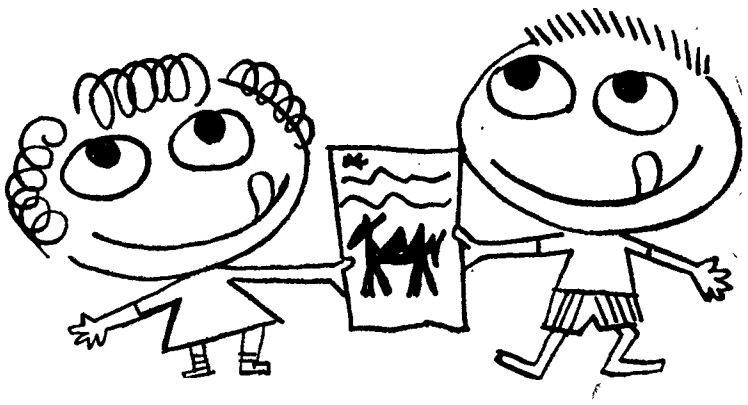
A ermida de N.ª Sr.ª das Salas, em Sines, antes da reintegração na sua primitiva traça

«O Natal visto pelas crianças» será novamente um êxito

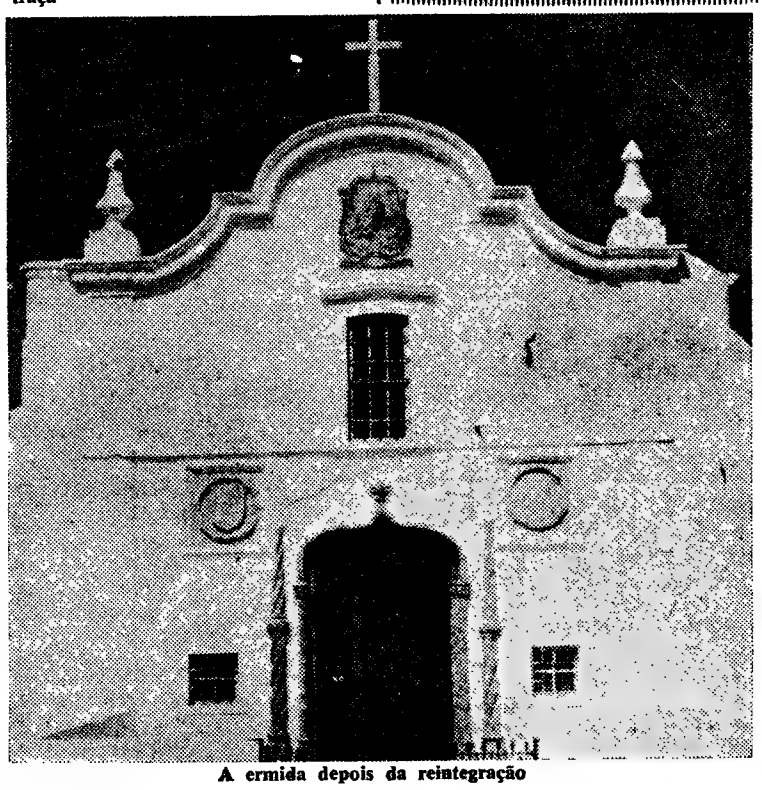
para o qual contribuirão pais e educadores

«O Natal visto pelas crianças», que o «Diário de Lisboa» vai promover este ano pela quinta vez consecutiva, está a entusiasmar a juventude portuguesa, á semelhança do que aconteceu nos anos anteriores. O concurso, todavia, não se destina exclusivamente aos jovens, mas também aos pais e aos educadores, uma vez que a sua colaboração é essencial nesta campanha para o esclarecimento dos problemas fundamentais da educação pela arte. No sentido de tornar mais eficaz essa campanha, publicamos diáriamente artigos do professor Calvet de Magalhães.

O prazo da entrega das obras concorrentes termina no próximo dia 15 de Dezembro e todos os trabalhos devem ser enviados á administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-2.



A pretensa reintegração na sua traça primitiva da ermida da Senhora das Salas da vila de Sines



A ermida depois da reintegração

O Município de Sines, interessado em promover vários melhoramentos de que a terra andava carecida—e de muitos outros, está ainda—voltou a sua atenção para a ermida de N. S.ª das Salas, tratando de a reintegrar na sua traça primitiva.

Há, no entanto, uma impropriedada no termo traça primitiva, porque, tendo sido a ermida reconstruída por Vasco da Gama, é de supor que, nessa reconstrução, pouco ou nada ficasse da traça que lhe deu a sua fundadora D. Bataça Lascaris, princesa da Grécia. Fundamos esta opinião em argumentos válidos.

O fecho da abóbada é feito pelo escudo dos Gauras; no frontispício da ermida, na tarja circular da esquerda, vê-se inserido o mesmo escudo; e as ombreiras de pedra do portal, são de evidente estilo manuelino. Ora, esta não é por certo a traça primitiva da histórica ermida, que está inventariada como monumento nacional. E, se nos reportarmos a documentos antigos, convencemo-nos de que a ermida primitiva seria outra. Senão, vejamos o que escreveu o sr. Teixeira de Aragão no seu livro «Vasco da Gama e a Vidigueira».

A páginas nove e seguintes, lê-se: «Procurámos nos livros da ordem «de S. Thiago, e nos das visitações «ás igrejas da mesma villa encontrá«mos: Visitação da villa de Sines «começada a 9 de novembro de «1517, feita pelo mestre D. Jorge, «tendo por ajudador o licenciado «Francisco Barradas, commendador «de Maugelas *(Mauguellas)*, chan«celler da ordem de S. Tiago. Era «então commendador de Sines Jor«ge Furtado».

.....

.....

«Visitação da Ermida de Nossa «Senhora das Salas».

Depois do inventário das *vestimentas* da Santa, trata das propriedades da ermida:

«Propriedades da dita Irmida de «Nossa Senhora das Salas».

«it. tem a dita Irmida huma arta «apegada cõ ella que parte ao norte «cõ a dita Irmida e com a Irmida «noua que fez ho almirante dom «Vasco, e com resyo e ao sull cõ ho «maar e ao levante cõ vinha da dita «Irmida etc.»

Havendo uma *ermida nova*, feita pelo almirante D. Vasco, não era possível, agora reintegrar na traça primitiva a obra da princesa da Grécia, que certamente foi aglutinada pela reconstrução mandada fazer pelo navegador.

Mas, seja como for, este pormenor não interessa ás obras mandadas fazer recentemente pela Camara de Sines.

Quando, há pouco tempo, passámos umas curtas férias em Sines, fomos ver as obras de *reintegração*, de que já tinhamos conhecimento. E constatámos que essa obra consistiu na demolição de umas casas de habitação que havia *paredes meias* com a ermida, do lado sul, e o corte das altas paredes que limitavam o adro.

É a este «corte» que fazemos o nosso desaprovador reparo.

Em que documentos coevos se firmaram os *reintegradores* da obra, para determinar que a altura dos muros era aquela a que os reduziram? Pode, assim, *mexer-se* arbitrariamente num monumento nacional?

Na demolição desses muros, até á altura de pouco mais de um metro a que ficaram reduzidos, nota-se a intenção de dar mais *vista* ao frontispício da ermida, sem se cuidar de saber se os muros existentes, *cresceram* simultaneamente com a reconstrução mandada fazer pelo almirante D. Vasco. Mas se a intenção foi a de fazer realçar o frontispício da ermida, pois a demolição não se fez em holocausto á Arte, melhor seria terem-os arrasado até ao solo, para o adro não nos oferecer o triste aspecto de um curral, com uma mísera cancela de varões de ferro! Assim como está, aquilo é ridículo!

Sendo a ermida de N. S.ª das Salas monumento nacional, dependendo, por isso, dos cuidados e vigilancia da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, como pôde fazer-se aquela arbitrária demolição, certamente confiada a qualquer alvanéo sem culto pela Arte?

No entanto, uma obra ficou por fazer, e essa seria de verdadeira reintegração na traça antiga da ermida. Referimo-nos, ainda, ao adro, agora murado como um curral.

O seu empedramento era de majolos pretos e brancos, que abundam nalgumas praias de Sines, formado por «rosetas» inseridas em círculos e marginado lateralmente por faixas. O tempo e a rapaziada foram destruíndo este original empedramento, e o mau gosto e a inépcia foram-o substituindo por tosca calçada, que os *reintegradores*, na sua omnisciente concepção artística, entenderam por bem conservar!

Não louvamos, pois, essa reintegração da ermida na sua velha traça, porque o que ali andou foi uma *traça nova* e de mau gosto.

JULIO GOMES DA SILVA

NOVO SECRETÁRIO do Governo Civil do distrito da Guarda

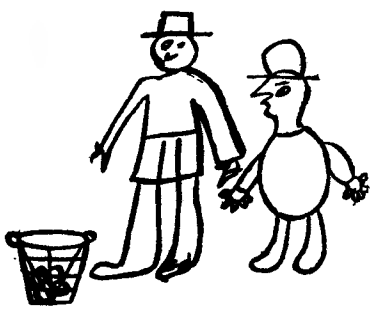
GUARDA, 11. — Realiza-se na próxima quinta-feira, ás 15 e 30, a cerimónia da posse do sr. dr. António Baetas Coimbra, licenciado em Direito, no cargo de secretário do Governo Civil, para o qual foi recentemente nomeado. A posse será conferida pelo chefe do distrito.

As fases de desenvolvimento do desenho infantil

por M. Calvet de Magalhães

1 — A GARATUJA

Só a interpretação, o comentário imediato da criança, podem revelar o significado.

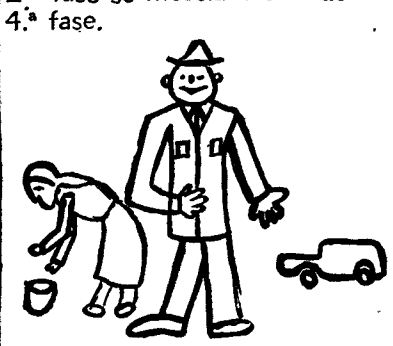


2 — OS ESQUEMAS

Pessoas, animais e objectos são representados por meio de figuras simplificadas. Nesta fase não existe a perspectiva, as proporções são mais respeitadas, existem efeitos de transparência (conteúdo do cesto, parte do crânio sob o chapéu, vêem as ancas debaixo do casaco). É o realismo intelectual de Luquet.

3 — FASE INTERMEDIÁRIA

Onde as características da 2.ª fase se mesclam com as da 4.ª fase.



4 — CONFORMIDADE COM A APARÊNCIA

Respeito das dimensões e proporções. Menos transparência, mas ainda sem relevo. É o realismo visual conforme o classificou Luquet.

5 — REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO

O sentido da profundidade é dado pela perspectiva linear. Sombras, perspectiva cromática.

ALMOÇO de confraternização dos componentes do Orfeão Académico de Lisboa

Os componentes do Orfeão Académico de Lisboa, de 1925, reunem-se, no próximo dia 18, domingo, no seu tradicional almoço de confraternização, levado a efeito todos os anos.

A reunião de camaradagem dos componentes daquele agrupamento universitário começará com uma missa, rezada ás 12 horas, pelo cónego Correia de Sá (Asseca), acompanhada a coros pelos colegas.

Depois desta homenagem aos companheiros falecidos, os orfeonistas reunem-se num almoço, que decorrerá na Estancia Muxito, em Vale de Gatos.

Todas as adesões deverão ser dirigidas para o secretário-geral, sr. dr. Torres Marques, tesoureiro da Bolsa de Mercadorias de Lisboa, Praça do Comércio.

O requinte na vingança...

TEHERÃO, 11 — A Polícia prendeu, nos arredores de Teherão, uma mulher que teve a indelicadeza de colocar um cão morto na cama do seu senhor e dono — escreve um dos jornais mais conceituados da capital iraniana.

Apesar de jovem e simpática, a mulher fora posta de parte pelo marido que, acrescentando a injuria á ofensa, tomou recentemente como esposa outra mulher de idade canónica. Depois de pôr a rival na rua, a jovem levou a cabo o seu gesto de vingança. — (F. P.).

As termas de Monfortinho

Melhores comunicações favoreceriam o desenvolvimento das Termas de Monfortinho

ABRANTES, 28. — Na extensa planura marginal ao Erges, situam-se as Termas de Morfortinho, antigas Caldas de Penha Garcia, a pouca distancia da aldeia que lhe deu o nome, no sopé do Monte do Picoto, a que outros chamam Vale Feitoso, continuação da Serra da Gardunha, de Penha Garcia e do Cabeço do Ramiro.

Esquecida das entidades e departamentos oficiais, vive á margem, esta flora espiritual, cheia de exuberancia e colorido, verdadeiro album de paisagens regionais, terra de vérgeis, de hortas e de pomares, com as suas águas milagrosas, que chamam anualmente, milhares de aquistas.

Nesta estancia de repouso até a luz, é aqui de uma claridade mais fina, que, espalhando-se pelas avenidas já abertas, luz alegre e comunicativa, nos convida a passear e onde se adivinha a alma tranquila desta terra. E, subindo ao Monte do Picoto—Vale Feitoso—, depois de ter atravessado o Cabeço do Ramiro, em Penha Garcia, essa soberana dominadora da planicie, observa-se e admira-se esta extensa planura portuguesa, até encontrar Monte Pequeno, Castillo e Serra Alta, já em território espanhol.

Do alto sobranceiro ás Termas de Monfortinho, podemos dar largas aos nossos recursos espirituais, satisfeitos e maravilhados pelo deslumbramento panoramico das paisagens, irisadas, aqui e ali, de cor e de luz.

E, num crepusculo, fino, de violeta e oiro, é que os grandes monólitos, restos das antigas fortalezas de Monsanto, Penha Garcia e de Idanha-a-Velha, o centro arqueológico da região, nos parecem colunas truncadas de templos antigos, a erguerem-se, pálidos e espectrais, altos e majestosos, varonis de presença, na sua imortalidade.

É ainda aqui, neste monte e no parque das Termas, que a luz do sol, por entre os pinheiros de copa verde e dos esguios eucaliptos, doira de apoteose estes encantadores retiros.

Tudo isto é belo, com panoramas sem par, onde a paz da Natureza e do seu encanto, se conjugam de forma verdadeiramente privilegiada, com arredores de uma beleza incomparável, que a Natureza, pelas suas condições, oferece. Passeios encantadores, pitorescos, acentuadamente saudáveis, pela variedade dos aspectos e animação dos itinerários, com pormenores de vida rustica, distintos, que nos embevecem.

É o murmurio das suas pequeninas fontes, bebendo-se por toda a parte, água cristalina, tépida, leve e doce.

A ponte sobre o Erges

Na verdade, dada a importancia das águas hipo-salinas e azoto-oxigenadas, de que foi infatigável paladino o falecido fundador das Termas e médico distinto, o sr. dr. José Gardete Martins, há que valorizar a região, promovendo a execução imediata, ainda que parcial, do seu plano de urbanização, completando a abertura de ruas, definindo-se alinhamentos para futuras construções, arranjo de parques e protecção para uma zona de pesca desportiva, além de outras necessidades, todas elas revestindo-se de uma importancia de vida ou de morte.

Há que aproveitar as condições naturais, e interessar os dirigentes concelhios e as entidades oficiais, na execução da rodovia, que continuada, de Monsanto por Penha Garcia, sobre o Ponsul, atravesse Monfortinho, até ás Termas, encurtando a distancia de Castelo Branco, actualmente, de setenta e dois quilómetros, em cerca de vinte.

Urge que as nossas entidades vão ao encontro das pretensões e desejos dos espanhois, construindo a ponte sobre o Erges, e abrindo a fronteira nesta localidade, cuja estrada continuaria, na quebrada de Portilla de Celleros, até ao encontro da estrada que, em Espanha, vem de Sarça, Zarza la Maior, Piedras Albas, Alcantara, Moraleja e Coria, bifurcando-se para Plasencia e Cáceres.

Do nosso lado, a estrada dista do rio Erges apenas um quilómetro, enquanto do lado da Espanha está afastada de oito quilómetros, distancia fácil de vencer, dado o entusiasmo de «nuestros hermanos» pela referida passagem, pelo convívio fraterno das suas populações, caracterizado pela exploração agrícola em parceria, substituindo-se desta forma, a desértica fronteira de Segura, sem condições nem comodidades, e transferindo-a para esta localidade, onde importantes unidades hoteleiras assegurariam, convenientemente, o transito e a estadia.

Se, por um lado, realizada esta antiga aspiração, da estrada por Monsanto (a aldeia mais portuguesa de Portugal), Penha Garcia, Monfortinho, é reduzida de 20 quilómetros a distancia com Castelo Branco, não é menos verdade que, em futuro breve, aberta ao transito a E. N. n.º 3, de Abrantes a Castelo Branco, passando por Mação, Envendos, Barragem da Pracana, Gardete, Alto das Talhadas, diminui a actual distancia em cerca de quarenta e cinco quilómetros, e assim reduzido o trajecto de Lisboa á fronteira, por Monfortinho, aproximadamente de setenta e cinco quilómetros, o que é da máxima importancia, para a posição turística a considerar.

Mas, desde há muito que esta região está abandonada, esquecida, sem que haja alguém a lançar-lhe um olhar amigo. Poucos lhe têm dispensado interesse. A esse numero, acrescente-se, com uma força persistente, que foi a do falecido dr. Gardete, o «pai» das Termas, e actualmente o nome do padre Alfredo dos Santos Marques, o grande batalhador pelo progresso e renovação de Monfortinho, aquela alma de paladino intemerato, que deu a esta localidade uma das melhores e maiores unidades hoteleiras, além da luz e água.

E a verdade é que o seu labor, o seu exemplo, já se transfundiram na própria alma dos monfortinhenses, que cedo se habituaram a estimá-lo e a admirá-lo, vivendo no coração de todos. Foi, sem duvida, o rev. padre Alfredo que, olhando com carinho para o seu Monfortinho, lhe deu, como resultado do seu grande amor, o arrojado empreendimento que é o Hotel Astória. Mas, Monfortinho espera e confia nos srs. condes da Covilhã, de Penha Garcia e de Caria, governador civil de Castelo Branco, deputados pela região e, decididamente, no actual presidente da Camara de Idanha, sr. eng. Fernando Graciosa.

Oxalá que todas as suas reclamações e aspirações se convertam em auspiciosas realidades, de que resultará novos e magníficos empreendimentos, que muito valorizarão esta linda e encantadora região de Monfortinho — I. S. E.

Festas associativas

Além das festas que ontem anunciámos, efectua-se hoje á noite um baile na Casa de Ferreira do Zêzere, na Travessa dos Inglesinhos, 3-1.º, com o conjunto «York Melodies».

REUNIÃO de comandantes

de bombeiros do Norte em Vila Nova de Ourém

VILA NOVA DE OURÉM, 11. — A convite dos bombeiros locais, visitaram hoje esta vila os comandantes das corporações congéneres, de Famalicão, Esposende, Caminha, Riba de Ave, Arrifana, Matosinhos, Ermesinde, Leixões, Seia e dos Portuenses. De Lisboa, deslocou-se propositadamente, a fim de assistir á visita, o presidente do conselho administrativo e técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses, sr. António Moura e Silva.

Os visitantes concentraram-se na sede dos voluntrios de Vila Nova de Ourém, após o que se reuniram para estudar diversos assuntos que interessam ás associações que representam. Estas reuniões, que têm vindo a realizar-se entre os dirigentes dos bombeiros do Norte, visam, ainda, ao estreitamento da camaradagem entre os soldados da paz.

Em seguida, aquelas individualidades dirigiram-se a Fátima, onde almoçaram, após o que foram em digressão turística aos principais pontos do concelho, regressando, ao fim da tarde, ás suas regiões.

Reuniram-se em Évora

os delegados da Junta Nacional do Azeite

EVORA, 11 — Para observarem o funcionamento da nova maquinaria dos armazens eborenses, reuniram-se durante dois dias em Evora os delegados da Junta Nacional do Azeite em todo o País.

os filhos sentem-se confiantes quando os pais cuidam do seu futuro

seguro popular de vida IMPÉRIO

50$00 mensais

companhia de seguros

IMPÉRIO

bigião

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

OS PLANETAS

As estrelas, como os pirilampos, têm luz própria.

Qualquer deses astros enormes e incandescentes assemelha-se ao misero animalzinho que é o pirilampo. Ligados pelo orgulho de família, estrelas e pirilampos zombam dos planetas. Os planetas recebem apenas as migalhas do festim luminoso da Natureza.

As estrelas de cinema não têm luz própria. Têm a que lhes dão os projectores: os do estudio e os da publicidade. Ás vezes não têm nem luz — nem luzes de coisa nenhuma.

E tudo isso para serem admiradas na obscuridade, forma aproximada da intimidade que os espectadores desejariam mais estreita.

Forçando o valor da palavra, começaram a chamar-lhes «estrelas» e assim ficou, consagrando-se a grande ilusão da técnica.

São afinal planetas—como todos nós...

...Todos nós fomos apanhados directamente na engrenagem da mesma ilusão. Irradiamos a luz de néon que nos impõem nas mais diversas circunstancias. Somos pseudopirilampos, pirilampos involuntários.

Entramos numa loja. Ao balcão, o empregado tem coloração leitosa; a gravata que escolhemos mudou a sua realidade cinzenta com pintinhas para um tom pardacento; se nos mirarmos no espelho do fundo, ficaremos pasmados com os sintomas de sarampo incipiente.

Em escritórios importantes, o senhor director atende-nos com expressão azulada, talvez para encobrir o sorriso amarelo; o seu adjunto, ao acompanhar-nos á porta, estende-nos cordialmente a mão zebrada pelas lampadas várias, enquanto a dactilógrafa martela teclas lilás com dedos roxos, não do frio mas dos tubos fluorescentes.

No restaurante brilham, em verde, as jóias (serão esmeraldas?) da nossa vizinha de mesa, bonita mulher, de perfil clássico e tez esverdeada. O marido, correcto, de fato preto (ou verde?), tem os cabelos verdes, as faces verdes e está completamente verde, ainda antes da apresentação da conta.

E nos restaurantes de menor categoria?! Ai, sob a violência da iluminação crua, piscamos os olhos de fadiga. Não piscamos as orelhas, porque as orelhas não piscam: mediante o suborno de uma moeda de escudo, o gira-discos entrou em acção, com a estridência que lhe faculta o nome estrangeiro — juke-boxe. Não é a musica do terceto melancólico que, em surdina e nem sempre afinado, «fazia ambiente» nalguns cafés doutros tempos. Bons tempos!

Já temos assim — e de que maneira! — dois sentidos ocupados: a vista e o ouvido. A seguir, o olfacto reage, com o cheiro das frituras da cozinha mal ventilada.

Logo que o paladar se manifesta por efeito da sopa e o tacto pelo manejo do talher — estamos a funcionar a pleno rendimento sob o aspecto sensorial.

Como máquinas. Como autómatos.

É inutil pedir que reduzam um pouco o deslumbramento eléctrico (tão agradável uma luz mais suave!). Parecia mal. A casa veria a sua reputação discutida.

É inutil pedir que baixem o som do gira-discos. Parecia mal e, na prática, é impossivel. Pois não vemos os casais de namorados, ou quase, cujo primeiro cuidado é escolherem um disco que faça barulho? O disco remoe a cegarrega do costume. Poderia pensar-se que querem conversar sem que ninguém perceba a conversa (que os outros oiçam o disco e que os leve o diabo...). Não. Não conversam. Ele lê o jornal, o futebol de preferência. Ela, apática, espera que o disco acabe para se meter outra moeda.

Quanto ás frituras da cozinha — só demolindo o prédio.

Se o bife é insípido e a faca corta mal, completa-se a actividade dos nossos cinco sentidos, uns por conta própria, outros por conta alheia.

Levantamo-nos da mesa extenuados ou frenéticos, conforme os temperamentos. Ao passar entre a rampa dupla de néons que conduz á saida — vislumbramos, no reflexo do vidro da porta, que a nossa expressão planetária apresenta os tons do arco-iris: alaranjada, esverdeada, azulada... conforme os casos.

Pobres planetas!

BASTOS GUERRA

PEQUENO MAGAZINE

O 2.º Salão Náutico Internacional de Génova

De 2 a 12 de Fevereiro de 1963, estará patente, em Génova, o 2.º Salão Náutico Internacional, relacionado com os problemas de desenvolvimento e modernização dos pequenos portos para os desportos náuticos. Trata-se de uma organização da Feira Internacional de Génova, patrocinada pelo Ministério da Marinha Mercante italiano.

Para dar uma ideia da importancia daquele «salão», bastará citar alguns numeros relativos a este ano: 430 expositores, dos quais 254 italianos e 176 estrangeiros, de 18 países; 30 000 metros quadrados de área de exposição; 300 000 visitantes; cerca de 115 mil contos de negócios concluídos. Este segundo «salão», como o primeiro, propõe-se estimular a venda de embarcações de desporto, de motores, de acessórios, e promover o desenvolvimento de todas as outras produções e actividades ligadas á náutica desportiva e turística.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Meus olhos, que por alguém
Deram lágrimas sem fim,
Já não choram por ninguém,
Basta que chorem por mim.

ANTÓNIO BOTTO

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

DIMINUEM OS ROMANCISTAS

★ **Os grandes editores parisienses receberam cerca de 20 por cento menos originais de romances, este ano, do que nos anteriores. Aumentaram em comparação, as recordações da guerra da Argélia, bem como os ensaios e outras obras de carácter político.**

REFORÇOS PARA O CONCÍLIO

★ **Foram excedidos todos os cálculos relativos á extensão dos trabalhos do secretariado do Concílio do Vaticano. O pessoal contratado, por exemplo, revelou-se nítidamente insuficiente. Por isso foram pedidos reforços a diversos episcopados e conventos italianos.**

O «wisky» em Portugal

Em 1901, entraram 11 contos de «whisky» no País. Esta importação tem tido a seguinte evolução: 1957— 6 122 055$00; 1958 — 7 082 082$19; 1959—7 637 143$; 1960— 9 019 155$.

NÚMEROS DA ACTIVIDADE FLORESTAL

★ **Avalia-se em 358 560 hectares a superfície florestal ocupada em Espanha pelo sobreiro, dos quais 331 925 são propriedade privada. A produção média anual de cortiça é de 600 mil quintais.**

★ **A produção e comércio de árvores de Natal nos Estados Unidos cifrou-se em 32 milhões de unidades, em 1961, tendo importado mais 11 000 000 do Canadá.**

★ **Portugal possui 50 % da sua área florestal, ou seja mais de um milhão de hectares, com a cultura do pinheiro.**

OS japoneses ganham mais

■ *O rendimento anual médio de uma família japonesa atingiu o ano passado, o equivalente a 75 000 francos belgas (40 contos) nas cidades e de 37 500 francos na província.*

Nunca os japoneses tinham tido um nível de vida tão alto.

— Mas o capítulo seguinte ainda é melhor. Ora ouve...

«Puzzle» de palavras

A 1	C 2	E 3	B 4		I 5	D 6	J 7	N 8	P 9	K 10	M 11
B 12	A 13		G 14		B 15	H 16	E 17	J 18	D 19	M 20	O 21
	G 22	D 23	J 24		L 25	E 26	K 27		G 28	E 29	P 30
	J 31	G 32	E 33	H 34	O 35			C 36	B 37	K 38	I 39
D 40	H 41	P 42	M 43	C 44	...	O 45	J 46		N 47	K 48	M 49
	A 50	B 51	G 52	D 53		O 54	A 55		J 56	M 57	B 58
	H 59	C 60		K 61	G 62	E 63	D 64	?	J 65	I 66	...
	H 67	N 68	I 69	M 70	P 71	C 72	J 73		D 74	O 75	P 76
	A 77	L 78		G 79	I 80	K 81	C 82	A 83	!		

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Páro — 1 83 77 13 50 55

B — Fé — 15 51 58 37 12 4

C — Afortunados — 28 60 72 36 2 82 44

D — Petigris — 6 53 74 23 19 40 64

E — Idoso — 29 17 3 33 63 26

F — Pedaços de cabo para reduzir as velas — 9 71 30 76 42

G — Parei — 22 32 14 79 52 62

H — Tingido — 34 41 67 59 16

I — Defesa — 5 80 69 66 39

J — Arma de fogo — 31 73 7 56 46 24 18 65

K — Escangalha — 61 10 27 38 48 81

L — Despido — 25 78

M — Abjurou — 11 43 20 49 57

N — Cachaço — 40 70 8 68

O — Viu — 54 21 45 35 75

SOLUÇÃO

A — Estaco; B — Crença; C — Felizes; D — Esquilo; E — Antigo; F — Rizes; G — Quedei; H — Tinto; I — Dique; J — Mosquete; K — Desfaz; L — Nu; M — Negou; N — Nuca; O — Notou.

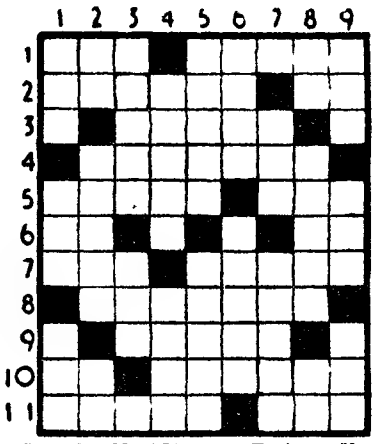
QUADRA DE JOSÉ CASTELO

Esta descrença é contigo
Que nos faz muito infelizes...
Tu não crês no que te digo!
Eu... naquilo que tu dizes!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

(Problema n.º 2847



HORIZONTAIS: 1 — Estima. Um dos apelidos dum Chefe de Estado português. 2 — Inglês que uma lenda pretendia ter sido o descobridor da Madeira. Pedra de moinho. 3 — Artigo definido. Criatura humana. Tempo do verbo ser. 4 — Homem natural da India Portuguesa. 5 — Rio de Portugal. Pátria. 6 — Alternativa. Troça. 7 — Aparelho de rádio americano Ri. 8 — Cativo. 9 — Serra de Portugal. 10 — Preposição e artigo definido. Fugir. 11 — Estimara. Governanta.

VERTICAIS: 1 — Patrão. Mágoa. Passada. 2 — Ruim A parte de trás da procissão. Símbolo químico do amónio. 3 — Encontrai. Pega. 4 — Probidade. Acreditar. 5 — Nome de um fruto. Peia. 6 — Medida de capacidade entre os hebreus. Encolerizada. 7 — Um milheiro. Oval. 8 — Preposição. Nome de um mês. Prefixo de negação. 9 — Costuma. Esteiro. Grande.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2846

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Abas. 2 — Brie. Tomo. 3 — Grumosa. 4 — Tio. Tia. 5 — Essa. Peso. 7 — Asa, Mãe. 8 — Cr. Tré. MA. 9 — Adio. Afaz. 10 — BOCA. Rala. 11 — Arar. Azar.

VERTICAIS: 1 — Qb. TEM. Caba. 2 — Urgis. Ardor. 3 — Eiroses. Iça. 4 — Meu. Atoar. 5 — MA. 6 — Ato. Meara. 7 — BOSTELA. FAZ. 8 — Amais. Emala. 9 — Só. Aos. Azar.

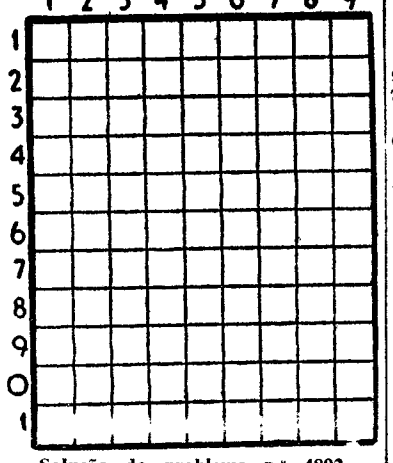
PROVÉRBIO: *QUEM MÁ BOCA TEM MÁ BOSTELA FAZ.*

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4893

HORIZONTAIS: 1 — Escorregara. 2 — Serra de Portugal. 3 — Cânhamo de Manila. Gemido Nota musical. 4 — Larva das feridas dos animais. Oferecer. 5 — Imediatamente. Terreno liso e duro onde se malham e secam cereais. 6 — Perfume. 7 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Falda. 8 — Procede. Olé. 9 — Rio de Itália. Caminhei para cá. Símbolo químico do praseodímio. 10 — Enfeita. Composições poéticas. 11 — Batráquio. Pátria. Catedral.

VERTICAIS: 1 — Lendário fundador e primeiro rei de Roma. Justapor. 2 — Cincho. Neste momento. 3 — Sadia. Refeição da noite que os primeiros cristãos tomavam em comum para comemorar a ceia de Cristo com os Apóstolos. 4 — Lia. Reza. Forma proclítica e apocopada de vale. 5 — Cantiga. Nota musical. 6 — Vês. Ave pernalta. Maior. 7 — Artigo definido. Satã. 8 — Oceano. Grande cadeia de montanhas da Europa ocidental. 9 — Acrescentaram. Sílaba acentuada.



Solução do problema n.º 4892

HORIZONTAIS: 1 — Carregado. 2 Adie. Oras. 3 — Erg. Ser. 4 — Arar. Tais. 5 — Pé. Ada. Ou. 6 — Asaro. 7 — Mi. Sa. 8 — Ao. Cia. Rs. 9 — Meca. Moca. 10 — Ores. Ovar. 11 — Rama. Sara.

VERTICAIS: 1 — Cá. Apa. Amor. 2 — Adere. Moera. 3 — Rira. Aí. Cem. 4 — Regras. Casa 5 — Dá. 6 — Gostar. Amos. 7 — Área. Os. Ova. 8 — Dario. Arcar. 9 — Os. Sul. Sara

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95. Rua Nova do Almada 97
LISBOA

OCULISTA
Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços.
Descontos especiais para agremiações
Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192
(Ao lado da Pastelaria Suissa)

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte 61 (ao Camões) T. 326550

GRUPAGENS DE MERCADORIAS ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL

Já começou o transporte directo de grupagens de mercadorias por caminho de ferro da Alemanha para Portugal, carregadas em vagões de eixos intermudáveis.

Prestam-se todos os esclarecimentos pelos telefones 86 95 40 e 86 94 37.

Naviera Lucentum S. A.-Medov Lines
Serviço combinado
Para VENEZA, TRIESTE e RIJEKA
N) n/m holandês «ERASMUS» — 30 do corrente
M) n/m italiano «SIVIGLIA» — 15 de Dezembro p. fut.º
Para carga e fretes, tratar com os
AGENTES GERAIS
N) Lloret & Xavier, Lda.
L. Corpo Santo, 21-1.º — Telfs. 324671 - 327258
M) Sociedade Marítima Argonauta, Lda.
72-D, Av. D. Carlos I — Telefs. 665054 - 672319

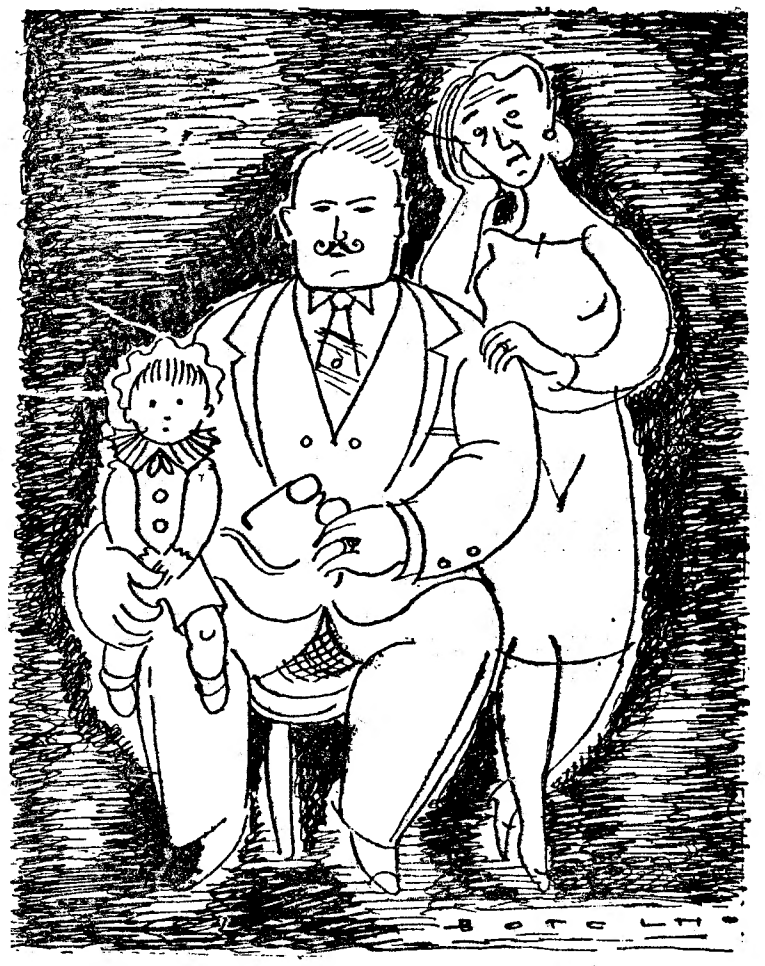
FABRE LINE
Serviço Portugal/Canadá
para:
QUEBEC e MONTREAL
n/m. «Helga Witt»
a carregar em 14 do corrente
OS AGENTES GERAIS:
Soc. Com. Orey, Antunes & C.ª Ld.ª
4 Praça Duque da Terceira — Lisboa
Telefones 322271/2/3 - 33254/5 PPCA

O «DIARIO DE LISBOA», vende-se em MOSCAVIDE, na AGÊNCIA D. LAURA MASSANO. Av. dos Combatentes da Grande Guerra, lote 5.

CONTO DE DOMINGO

FELIZARDO, O MERENCÓRIO

Texto de AUGUSTO RICARDO Ilustração de CARLOS BOTELHO



NUNCA acreditei em histórias verdadeiras. Ninguém, por mais inconfidente que seja, vem relatar a estranhos episódios mais ou menos íntimos da sua vida, dizia-me Felizardo sentenciosamente. Acerca do assunto eu podia objectar-lhe que há páginas e páginas de obras realistas, neo-realistas e até ultra-realistas, o que quer talvez dizer plenas de realidade. De muito novo, sei que é perigoso estar em desacordo com pessoas nas quais o claro raciocínio é intermitente. E o Felizardo era dessa espécie. Todos os indivíduos fugiam dele sempre que o encontravam. As suas perorações duravam horas seguidas. No entanto, quem o ouvia ficava na mesma. Era como se ele estivesse a papaguear para uma assembleia inexistente.

Devo acentuar que os seus modos manientos eram inofensivos. O tema da costumada prelecção era inalterável e monótonamente igual: a feitura do romance que tinha entre mãos. Para esclarecimento é conveniente dizer que o Felizardo impingia a toda a gente que apanhava desprevenida o enredo da obra que andava a escrever e na qual relatava factos verdadeiramente sensacionais ocorridos na aldeia entre gente sem nome mas de muito miolo-realista. Era uma lenga-lenga intérmina que o futuro romancista trazia sempre na ponta da língua.

Lisboa é uma cidade pequena, onde é costume dizer que todos se conhecem. Não obstante esta particularidade, raros conheciam o Felizardo. Há pessoas como é lógico, que convivem com os conhecidos. Paradoxalmente, ele só parolava com os desconhecidos, e se adregava encontrá-los só os deixava depois de despejar o saco...

O certo é que todos têm a sua história imaginada ou vivida. Não interessa para o caso presente. Também há quem se entretenha a relatar factos da vida alheia com o único propósito de os pôr á venda. Isto porém, é feio. Não é aconselhável vender sentimentos e ideias que não nos pertencem. Lá que o Felizardo, como há pouco me disse, não acredite em histórias verdadeiras isso, como diria alguém, é outra história, e tão complicada que, decerto, terminaria em drama se não em tragi-comédia. Nos domínios de liberdade de que os escritores podem utilizar-se tudo é crível incluindo a negrura de uma falsidade. Nós, porém, estamos num campo hipotético difícil de compreender sem forçado entendimento. Será este o aspecto inconcebível da verdade? Não é caso para sorrir, mas sim para pensar admitindo que existem pessoas que aceitam a ultima suposição Os homens egoístas só falam de si. E' erro condenável, pois esse encargo pertence aos outros que, decerto, terão conceito mais ajustado. Talvez esta inquirição justifique, em parte, o facto de estarmos aqui a perder tempo a ocupar-nos do Felizardo, que um dia conhecemos para mal dos nossos pecados.

Constava que ele, o futuro escrevedor de historietas, era um débil mental com acentuada carência de massa cinzenta. Se assim era não sabemos nem queremos saber. Não estamos aqui para afirmar falíveis opiniões, e até porque somos por temperamento e educação filosófica, concordantes com algumas das teorias do filósofo de Roecken para quem a vida tinha multiplas facetas, desde a assombrosa lucidez do génio até á noite da demência. Há quem diga que a vida tem duas faces. Deve ser dislate consagrado. Milhares de rostos é que ela tem.

Foi talvez por isso que o Felizardo andou anos e anos a representar uma hilariante farsa, mentindo a toda a gente afirmando que nunca acreditara em histórias verdadeiras, quem sabe se com receio de que alguém tivesse conhecimento da sua ridícula existência e a estampasse em letra de forma.

Ora nós, embora tenhamos pela verdade um culto quase enternecido, neste caso, vemo-nos obrigados a mentir para não cair no desagrado do Felizardo, cuja vida é um descompassado acervo de mentirolas de baixo estofo.

No entanto, a afirmação não passa daqui, não vá ele supor que este esboço de narrativa lhe diz respeito, embora seja imaginado. Quem escreve historietas dá-lhe ás vezes para devanear, pois sem uma parcela de irrealismo a vida de alguns homens não poderia ser contada sem repudio. E a vida por muito mal que digam dela também encanta pela sua alegria. E esta está patente na claridade que ilumina a criatura humana — embora o Felizardo não acredite.

Afirmam, com certa razão, que o tempo é um surpreendente fantasista. Não existe incongruência que ao cabo de uns anos andados, não se transforme em realidade inesperada. O fim de tudo não depende da vontade do homem mas sim dos caprichos da existência de cada um.

Decorreram largos e monótonos dias. Nunca mais pensei no Felizardo, nem nas incredulidades acerca da veracidade de impressivas descrições romanceadas. Apagou-se-me totalmente da memória. A vida tem os seus direitos, tal como a morte. Que teria sucedido ao Felizardo que nunca mais apareceu? Interrogava-me íntimamente. Em dada ocasião ao descer o Chiado dei de cara com o Felizardo acompanhado de uma senhora um tanto entrada em anos, e acompanhada de um pequenito que levava pela mão.

— Que é isso, descrente amigo Felizardo?

Ele respondeu-me:

— A evolução do tempo. Tudo termina como deve ser, mesmo que seja contra nossa vontade.

— Então as tuas inquietas interrogações, as duvidas angustiosas sobre a realidade das cõisas e dos seres?

— Tudo isso passou. Agora sou um burguês igual a toda a gente. Já não penso nem duvido. Sou um pacífico pai de família.

E terminou num ar que nos deu pena:

— E andei eu tanto tempo a duvidar das verdades que se escrevem!

VIDA MUSICAL

5.º Concerto Sinfónico no Tivoli

Presumimos que a organização do programa recai, com a sua direcção, sobre o maestro em função, nestes concertos em que já devíamos estar habituada (mas não estamos bem) a ver passar a batuta de mão em mão. E desta vez, nem escolha, em conjunto, nem direcção, foram muito felizes. E' porque Jaime Silva (Filho), o maestro da tarde, não tenha sérias qualidades musicais? Não é esta a nossa opinião. Pelo contrário, estamos desde há muito tempo convencida de que as suas faculdades musicais são dignas de admiração, e pomos em primeiro lugar a inteligência do discurso musical com a finura de sensibilidade e a maleabilidade. Mas não vemos que a orientação do maestro Jaime Silva corresponda ao desenvolvimento da cultura como nós o entendemos, sem pretender que a balança pese, ou venha a pesar definitivamente para o nosso lado. Pesará, ou não pesará, só o próprio conjunto do processos da evolução da civilização poderá responder. O que desde já entendíamos ser indispensável, é que o maestro Jaime Silva se impusesse melhor aos seus colaboradores, em circunstancias como esta, que o coloca em frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

A peça do programa que obteve melhor coesão, foi o «2.º Concerto de Liszt», mas mesmo assim com muita dureza (o que parece um contra-senso, se não esquecemos que acima falamos em maleabilidade), e uma muito superficial concatenação. O solista da tarde, pianista Alfred Brendel, tem uma técnica de grandes recursos quánto á agilidade e conhecimento de outros «segredos do teclado», e, segundo um alto critério actual, toca tudo com os dedos «á tecla», mas *tudo*, o que nos parece uma maneira unilateral de encarar a solução para uma justa caracterização de todos os textos; e não deu todo o melhor do belo painel de Liszt, que é a naturalidade na conexão, os seus coloridos e a sua poesia de sugestões fantásticas. Mais Liszt e uma página de Beethoven confirmaram a nossa opinião sobre Alfred Brendel.

A nota do programa (Nuno Barreiros) gasta-se quilométricamente para nos explicar a falsa posição de compositores como Max Reger e os seus similares. A longa peça com que abria o concerto, «Variações e Fuga sobre um tema de Mozart», ilustra cabalmente essa falsa posição. Nada encontramos nela que não seja o lícito prazer de escrever, de parte do autor, mas que para nós está longe de ser o bastante, uma vez que o compositor é, de si, falho de imaginação e de força de temperamento.

A «Petite Symphonie» de Ruy Coelho deu uma nota garrida e gaiata ao programa, mas sem suficientes qualidades de estilo para enquadrar convenientemente em concertos desta natureza. E porque há-de ser eternamente «Petite Symphonie» em vez de «Pequena Sinfónia», quando uma das suas melhores qualidades é, precisamente, o portuguesismo?

A tarde fechou com a abertura dos Mestres Cantores, numa execução neutral, mas não desprovida da riqueza de luzimento que Wagner prodigalizou em muitos passos da sua obra, sem nunca perder o controlo do perfeito artífice.

FRANCINE BENOIT

Concertos da «Pró-Arte»

Para assinalar o 50.º concerto da delegação da «Pró-Arte» de Castelo Branco, desloca-se amanhã áquela cidade a Orquestra Filarmónica de Lisboa que, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, executará a «Sinfonia Incompleta», de Schubert; a «Páscoa Russa», de Rimsky-Korsakoff; a «Pastoral», de Ivo Cruz; o «Oberon», de Weber; e a «Abertura dos Mestres Cantores», de Wagner.

O produto do concerto, que se efectuará no Cine-Teatro Avenida, destina-se á Cruz Vermelha.

O Grupo de Amadores de Musica comemora hoje 75 anos

EVORA, 11 — Passa hoje o 75.º aniversário da fundação da escola do Grupo de Amadores de Musica Eborense, que mantem a unica banda de musica civil da cidade.

Comemorando a data, foi içada, de manhã, á bandeira da sociedade, e ás 15 horas, a banda da escola deu um concerto no Jardim Publico.

A' noite, haverá uma sessão solene seguida de baile.

As festas prosseguem nos dias 15 e 18 do corrente.

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora provincia do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano.

Transporte cómodo e rápido, assegurado diáriamente quer pelo comboio semidirecto da manhã quer pela automotora directa da tarde.

LIVROS NOVOS

«A FAZENDA DE PANCAS E O DUCADO DE BRAGANÇA» e «HOUSE OWNERSHIP IN PORTUGAL»,

por João Afonso Côrte-Real

João Afonso Côrte-Real

A sua já numerosa bibliografia, onde avultam obras de incontestável valor, cada uma delas assinalando um passo decisivo na longa e difícil jornada que o autor a si próprio se impôs, enveredando pelo caminho da investigação histórica, João Afonso Côrte-Real acrescentou agora duas publicações: «A Fazenda de Pancas e o Ducado de Bragança» e «House Ownership in Portugal». A primeira é um estudo completo e largamente documentado de quanto se relaciona com o problema do direito de posse da Casa de Bragança sobre a Fazenda de Pancas, reunindo um tal somatório de pormenores e tão lucidas deduções que se nos afigura fazer melhor, dadas as dificuldades inerentes á matéria versada. João Afonso Côrte-Real, porém, soube reunir os dados indispensáveis e estruturá-los de forma louvável, justificando plenamente as virtudes que já lhe foram assinaladas em trabalhos anteriores e que, de certo modo, concorreram para fazer dele um dos elementos activos do Instituto de Coimbra, da Academia Científica e Literária da Real Academia de História de Madrid e da Secção de Estudos Histórico-Geográficos da S. T. I. P.

Quanto á segunda das obras apontadas — «House Ownership in Portugal» — trata-se de uma comunicação apresentada por João Côrte-Real no XVII Congress of the International Union of Apartment House Owners, recentemente realizado na Dinamarca, e no qual participou como presidente da direcção da Associação Lisbonense de Proprietários. Editada em inglês, esta obra demonstra inegáveis qualidades de trabalho e profundo conhecimento da matéria por parte do autor, focando assuntos da maior acuidade dentro do campo da propriedade urbana em Portugal.

O aspecto gráfico das duas edições é impecável, o que confere ás obras mais um motivo de interesse.

«ÁFRICA E O COMUNISMO», vol. 2.º

por Alejandro Botzaris

O 1.º volume desta obra de oportuna análise política foi publicado quando eclodiu a fase mais aguda da crise interna do Congo ex-belga. Sobrevieram, depois, os trágicos acontecimentos de Angola, no ano passado. E, de ambos os factos, resultou o atraso da edição do 2.º volume, que foi agora apresentado, como o antecedente, pelo Centro de Estudos Político-Sociais da Junta de Investigações do Ultramar. Neste volume aprecia o autor as incidências do comunismo na África Negra britanica e francesa, debate a posição do Egipto como peão do comunismo em África e a situação das antigas possessões belgas, estuda os fenómenos político-sociais nos Estados africanos independentes e conclui pela definição dos territórios portugueses no Continente Negro como barreira contra o comunismo em África. O volume tem o n.º 46 na série dos «Estudos de Ciências Políticas e Sociais», editados pela Junta.

«LOCALIZAÇÃO DA SEDE DOS ORGANISMOS DE COORDENAÇÃO ECONÓMICA DO ULTRAMAR»

por Nunes Barata

Em ordenada e objectiva exposição são apresentados neste volume, editado pelo Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar, os aspectos mais importantes das actividades de três organismos coordenadores: as Juntas de Exportação dos Cereais, do Algodão e do Café ultramarinos. Despachos governativos e questionários, elementos elucidativos sobre os aspectos financeiros, administrativos e técnicos daqueles organismos, e diplomas ministeriais com eles relacionados, facultam nesta obra o conhecimento amplo do assunto a que se refere. O volume tem o n.º 54 na série dos «Estudos de Ciências Políticas e Sociais» da Junta.

«HISTÓRIA DA ENERGIA NUCLEAR» E «HISTÓRIA DOS ISÓTOPOS»

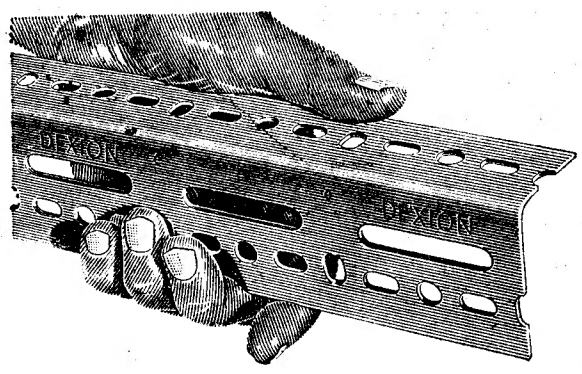
por Rómulo de Carvalho

Incluídos na colecção «Ciência para a gente nova», editada pela *Atlantida*, de Coimbra, vieram a publico os volumes 8.º e 9.º da série, versando os aspectos mais actuais e acessíveis ao leitor comum da energia nuclear e dos isótopos. O autor destes volumes de criteriosa divulgação é o professor Rómulo de Carvalho, cuja preparação extensa e actualizada nas complexas matérias divulgadas se documenta notàvelmente em todas as suas páginas. Gravuras e desenhos ilustram os dois livros, que constituem valiosos repositórios de noções para iniciação nos assuntos versados.

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE Á CHÁVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

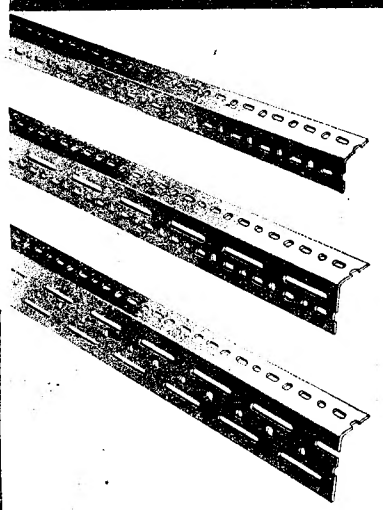
O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sport».



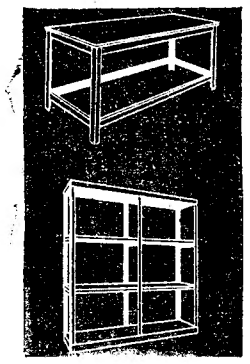
PRÁTICO
EFICIENTE
ECONÓMICO

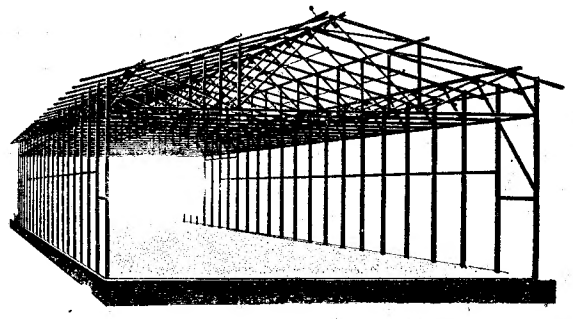
DEXION

DEXION É HOJE UTILIZADO NA CONSTRUÇÃO DE QUASE TODA A ESPÉCIE DE EQUIPAMENTO. SATISFAZ AS NECESSIDADES DE CADA CASO, FACILITANDO A SUA CONCEPÇÃO E PERMITINDO REALIZAÇÃO IMEDIATA



E SEJA O QUE FOR —DE UMA SIMPLES PRATELEIRA SEM GRANDE RESPONSABILIDADE A UMA GIGANTESCA E SÓLIDA ESTRUTURA —É RÁPIDO E ECONÒMICAMENTE CONSTRUÍDO COM **DEXION**.





NO SEU PRÓPRIO INTERESSE CONSULTE-NOS.
TEREMOS SEMPRE UMA SOLUÇÃO PARA OS SEUS PROBLEMAS.

DEXION

CONSTRÓI QUASE TUDO

A SEU PEDIDO ENVIAMOS, COM TODO O GOSTO, FOLHETO TÉCNICO E DESCRITIVO

F. RAMADA
AÇOS E INDÚSTRIAS — S. A. R. L.
OVAR
LISBOA PORTO ÁGUEDA LUANDA

«TENHO UMA CASA»

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951
Sede em Edifício próprio: — RUA DA ALEGRIA, n.º 20 — COIMBRA
TELEFONES: — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 — Apartado 151

SECÇÃO URBANA

CHAMADAS POR SORTEIO

Comunicamos que no sorteio realizado em 9 do corrente, foram chamados para construirem ou adquirirem propriedades urbanas, os seguintes associados:

Nos termos do n.º 3 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO ECONÓMICO) Sócio n.º 3657 — Exmo. Snr. José Mendes Castanheira — VALE DE CAMBRA;

Nos termos do n.º 4 do Art.º 17.º dos Estatutos (CASA DE TIPO MÉDIO). Sócio n.º 186 — Exmo. Snr. Alfredo Pinto da Silva — AREOSA.

uma nova camisa em Tricot Nylon com 2 colarinhos

NYL SIR

A CAMISA QUE VESTE MELHOR
AO PREÇO FANTÁSTICO DE **Esc. 160$00**
FABRICADA E GARANTIDA PELA STAL-TRAFARIA
PROCURE NOS BONS ESTABELECIMENTOS

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — **CICC, LDA.** — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

RÁDIO-TV

SEM ENTRADA INICIAL

B R I N D E S

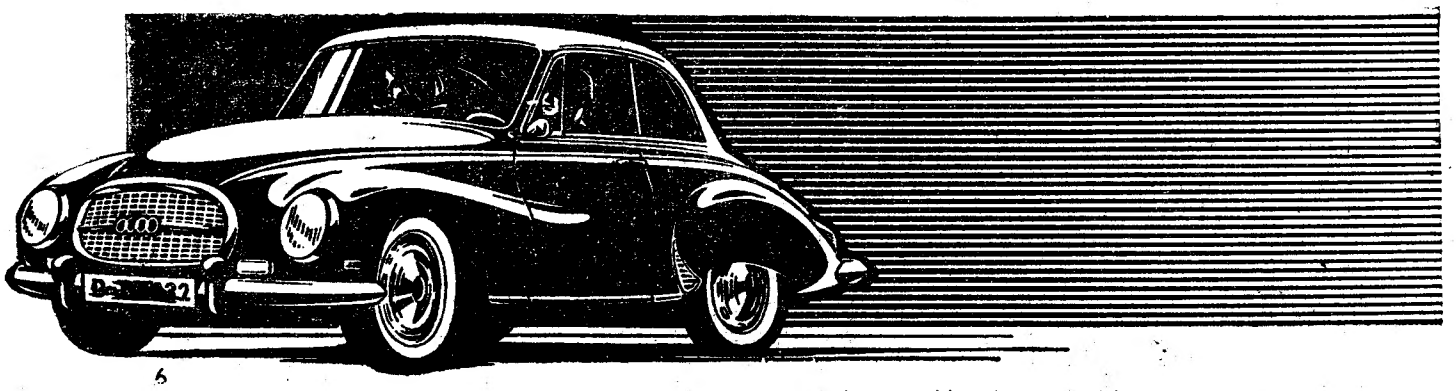
a todos os clientes, inclusivo **FERROS DE ENGOMAR AUTOMÁTICOS,** de boa marca, **apenas por Esc. 199$00** e facilidades no pagamento do imposto
Rádios a 1$20 por dia ou sejam cerca de 36$00 por mês
f. v. a 5$30 por dia ou sejam cerca de 161$00 por mês

CASA FIGUEIROA
Telefones: 847835 - 832556
RUA MACAU, 8-B LISBOA

AUTO UNION
DKW

Cada quilómetro
um prazer certo...

AUTO UNION 1000 S coupé



Com lubrificação automática do motor
Sem mistura ao abastecer

DECAUTO
S. A. R. L.

Rua Duque de Palmela, 27-A · 27-B · Lisboa
Agentes em todo o País

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede — Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 3 de Dezembro p. f.º, pelas 10.30 horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1963, a saber:

548 — obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, C. P.;
540 — obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;
12.090 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1954, C. P.;
90 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903 da Linha de Mirandela a Bragança;
8.916 — obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;
141 — obrigações de 5 %, emissão de 1896, da Linha de Guimarães.

Lisboa, 6 de Novembro de 1962.

O Conselho de Administração

Botija eléctrica «MECIL»

Garantida por 5 anos. A venda nas casas da especialidade. Preço — Esc.: 75$00. Representante: JOAQUIM DE OLIVEIRA e SILVA JÚNIOR, Rua Olivença, 18, 1.º esq.º—Telefone 0518322 — **MOSCAVIDE.**

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RAIO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

Tel. 326550

Boletim do Dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Novembro de 1932 publicava:

«Os nossos colegas da manhã já publicaram as listas das individualidades que compõem a Comissão Central e a Junta Consultiva, da União Nacional.

A primeira é presidida pelo sr. dr. Oliveira Salazar, e dela fazem parte os actuais ministros srs. drs. Soares dos Reis, Manuel Rodrigues e Armindo Monteiro, os antigos ministros srs. coronel Lopes Mateus, Antunes Guimarães e Nunes Mexia, e o sr. Bissaia Barreto.

Dando conta deste acontecimento político, o «Diário da Manhã» informa:

«Desde a reunião da Sala do Risco, a União Nacional ficou sendo uma certeza de regeneração política. Faltava, porém, que no edifício erguido por mão de mestre se assentasse a cupula, se dessem os ultimos retoques.

«Tomando a presidência do importante organismo político, o sr. dr. Oliveira Salazar soube rodear-se de pessoas do mais alto valor, que á política nacional iniciada pela ditadura têm dispensado serviços dos mais relevantes».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 17: Ritmos de «jazz»; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos em Israel, com Hanna Ahroni; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: O conjunto de António Mafra (E. R. N.); 19 e 30: Ritmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris, por Yves Montand e Patachou; 20: A orquestra da M. G. M.; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: A orquestra típica mexicana de Raul Dias «O Mago»; ás 22: Rádio-desporto; 22 e 40: Fados; 23: Crónica tauromáquica; 23 e 15: Musica de dança; 23 e 48: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Ópera: 1.º acto da ópera «Wozzeck» de Alban Berg, pelo barítono Harrell; tenor, Mordino e Lloyd; sopranos, Eileen Farrell e Eustis; barítono Herbert; tenor, Jagel e Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, dirigida por Dimitri Mitropoulos; 17 e 37: «Sonata n.º 3, op. 24, em ré maior», de Enesco, pelo pianista Dinu Lipatti; 18: Concerto de domingo: 1.º parte: «Water Music», suite, de Haendel, pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Eduard van Beinum; «Sinfonia Espanhola, op. 21», de Lalo, pelo violinista Leonid Kogan e Orquestra do Conservatório de Paris, dirigida por Charles Bruck; 18 e 50: Noticiário regional; 19: 2.ª parte do concerto de domingo: «Rosamunda», abertura de Schubert, pela Orquestra Sinfónica Columbia, dirigida por Bruno Walter; «Concerto para piano e orquestra, n.º 2», de Bela Bartok pela pianista Edith Farnadi e Orquestra da ópera de Viena, dirigida por Hermann Scherchen: «Sinfonia India», de Carlos Chavez, pela Orquestra Sinfónica do México, dirigida pelo autor; 20: Noticiário; 20 e 15: «Concerto Italiano, de João Sebastião Bach, pela cravista Wanda Landowska; 20 e 30: O gosto pela musica; 21: Concerto, pelo Quarteto Parrenin, constituído por Jacques Parrenin (violino), Jacques Ghestem (violino), Michel Wallès (viola) e Roger Loevenguin (violoncelo); 21 e 25: «Fantasia Cromática e fuga, em ré menor», de João Sebastião Bach, pelo pianista Andor Foldes; 21 e 40: Tempo de poesia; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22: Musica sinfónica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Histórias de Angola; 17 e 45: Noticiário; 18 e 1: Musica pelo caminho: 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Canconetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 20 e 45: Conjuntos; 21: Motivos portugueses; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Leitura; 22 e 15: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 17: Alegria ao volante; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico

TELEVISÃO

Às 18 e 15: Abertura; 18 e 17: Telejornal; 18 e 30: Passatempo infantil: Histórias e brincadeiras; Aventuras de Furia; 19 e 35: Aventuras de «O Mascarilha»; 20: Programa filmado; 20 e 15: TV Rural; 20 e 35: Folclore: O Rancho da Casa do Povo de Alte; 21: Episódio da série «Mister Ed»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Os factos da actualidade nacional; 22: «Dick Powell Show»; 22 e 50: «Convite para ouvir Paula Ribas», acompanhada pela Orquestra de Rui Luís Gomes; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 50: Telejornal.

MARES

PREIA-MAR

Dia 11 — A's 2 e 20 (4,32 m.); 14 e 43 (4,42 m.).

Dia 12 — A's 3 e 10 (4,41 m); 15 e 32 (4,43 m).

Dia 13 — A's 3 e 57 (4,43 m); 16 e 25 (4,34 m).

BAIXA-MAR

Dia 11 — A's 8 e 05 (0,69 m.); 20 e 29 (0,61 m.).

Dia 12 — A's 8 e 53 (0,61 m); 21 e 20 (0,63 m).

Dia 13 — A's 9 e 40 (0,62 m); 22 e 1 (0,73 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro»

TIVOLI — «Concerto Coral-Sinfónico».

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

IMPERIO — «A bela americana».
MONUMENTAL — «O filho do capitão Blood».
AVIS — «A ovelha negra».
OLIMPIA — «A força do gatilho»
CAPITÓLIO — «Golpe de espionagem».
PROMOTORA — «A família Robinson».
SALÃO LISBOA — «O prisioneiro de Zenda».
ARCO-IRIS — «Herança selvagem».
IDEAL — «Contrabando no Cairo».
CINE-ODIVELENSE — «O homem das sete vidas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — As 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!»
VARIEDADES — Às 21 e 45 — «Antónia».

CINEMAS

TIVOLI — «A princesa de Clèves».
S. LUÍS — «Um dia de vida».
S. JORGE — «Mais uma vez adeus».
ALVALADE — «Um dia de vida»
EDEN — «Uma gota de mel».
POLITEAMA — «O gabinete do dr. Caligari».
ODEON — «A irmã Branca».
CONDES — «A moldura negra».
ROMA — «A moldura negra».
RESTELO — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse».
CHIADO TERRASSE — «Corações na penumbra».
S. L. BENFICA — «Fanny».
ROYAL — «Matar para viver».
JARDIM CINEMA — «Carne da minha carne».
LYS — «A janela indiscreta».
VOZ DO OPERÁRIO — «Rocco e seus irmãos».
CAMPOLIDE — «Idílio em Setembro».

FARMACIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✻ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja 18-B (712070) ✻ Iriarte, Avenida Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803).
AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✻ Ouilda, Av. João XXI, 13-A (726848) ✻ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).
ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✻ Cosmos, Av. João Crisóstomo 44-C (40592) ✻ Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✻ Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).
BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (323428).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).
BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).
BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✻ Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✻ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — Portirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349). ✻ Ivone, Ld. Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304) ✻ Zenel, Rua A, 182, Bairro da Liberdade (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✻ Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).
ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).
ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António á Estrela, 96-98 (665196) ✻ Martins, Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✻ Morão, Largo da Graça, 63 (860700).
INTENDENTE — Intendente, L. Inf. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).
OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).
PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A, B. (843880).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).
REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).
S. PAULO — Central, R. de S. Paulo 108 (329389).

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel 40076

FILATELIA

A FAMOSA COLECÇÃO BURRUS

Fomos nós, mercê da gentilíssima informação de um dos mais recentes e maiores filatelistas portugueses, os primeiros a noticiar a venda, por intermédio do consórcio propositadamente montado por três dos maiores comerciantes de selos de todo o Mundo, da parte principal da famosa colecção Burrus, um homem simples que apagadamente concorria ás exposições filatélicas de todos os países, e nelas obtinha medalhas de ouro — com selos dos respectivos países, como, por exemplo, aconteceu em Lisboa, em 1953...

Esta venda, dirigida por tal consórcio, será realizada em três países, nos salões dos maiores e muito famosos comerciantes de selos respectivos, devendo durar meses, senão anos.

Dela acabamos de receber os cinco catálogos respeitantes á casa Robson Lowe Ltd., 50, Pall Mall, London, S. W. 1. Verdadeiros catálogos de luxo, notáveis de aspecto gráfico, e notabilíssimos de documentação filatélica, eles referem-se: 1) Leilão de 27 de Novembro, Cabo da Boa Esperança; 2) Leilão de 28 de Novembro, Austrália e Tasmania; 3) 29 de Novembro, Império Britanico; 4) Grécia e Egipto; 5) reproduções coloridas de peças dos catálogos anteriores...

São verdadeiro deslumbramento, quase todas as peças Burrus, unidades, pares, tiras, quadras e grandes blocos, na sua maioria novae impecáveis.

. Não nos atrevendo a sonhar com a nossa aquisição de qualquer dessas peças de grandes coleccionadores, apetecemos, contudo, que algumas venham para Portugal, adquiridas pela meia duzia de Cohens, Trincões e González Garcia, que o noss país j á hoje possui e são autênticos campeões da filatelia mundial.

V. C.

Seis selos para a temática Pediatria

O pequeno Luxemburgo vai emitir, em 3 de Dezembro (e anuncia-o com um mês de antecedência) seis novos selos, «Caritas 1962», que muito interessam á temática Pediatria, e que, dedicados aos príncipes João e Margaridas, são verdadeiramente modelares, de expressividade e de beleza.

MUNDO DOS SELOS

O banquete de confraternização filatélica do próximo «Dia do Selo», em 1 de Dezembro, pelas 21 horas, terá lugar, como nos ultimos anos, no restaurante típico «A Severa», havendo, como habitualmente, brindes para todas as senhoras.

✻ Do Ministério dos Correios de Israel, recebemos o belo sobrescrito de 1.º dia de circulação do selo comemorativo da «Elal Israel Airlines».

✻ Para a exposição filatélica do próximo «Dia do Selo», exclusivamente dedicada á India Portuguesa, encontram-se inscritos cerca de uma dezena de expositores, entre os quais o eminente José González Garcia. Não haverá competição, mas todos os expositores receberão, «ex-aequo», belas medalhas de prata.

✻ Registamos o aparecimento de um novo comerciante de selos em Lisboa: C. Santana, Av. Visconde de Valmor, 77, 1.º, Esq., a quem desejamos amplas prosperidades.

✻ No próximo jantar do «Dia do Selo», além da medalha de prata com que o Clube Filatélico de Portugal recentemente agraciou o grande comerciante de selos Eladio de Santos, e las medalhas de prata oferecidas aos expositores desse dia, atrás aludidos — serão entregues diplomas a alguns sócios honorários daquele clube.

✻ Do nosso amigo Raul Soares, recebemos, como sempre, os exemplares n.º 12 dos sobrescritos de 1.º dia e comemorativos de «Edições Philosateleia», n.ºs 64, 65, 66 e 67, os quais, pela sua pequena tiragem, estão destinados a grande valorização; e do eminente dr. Rodriguez Germes, presidente do Clube Filatélico de Madrid, um sobrescrito comemorativo da 2.ª Exposição Filatélica de Lugo, 1-5/Nov./62.

✻ O Clube Filatélico de Portugal e a Federação Portuguesa de Filatelia editarão quatro belos sobrescritos, dois para o continente e dois para o ultramar, no próximo «Dia do Selo».

✻ Foi o comerciante Henrique Mantero o primeiro a enviar uma valiosa oferta, catorze provas de selos de Portugal, para o habitual leilão do jantar do próximo «Dia do Selo».

✻ Hoje, com muito prazer, recomendamos mais dois comerciantes de Lisboa: Hernani Viegas, Rua 1.º de Dezembro, 45, 3.º, e J. Ell, R. da Prata, 184, 2.º.

As ofertas da semana

Esta semana foi excepcionalmente generosa em dádivas filatélicas, que só muito resumidamente registamos:

De Manuel Pimenta Vieira, de Aveiro, recebemos um par do selo de $20, e uma tira de três do de 1$00, da série base de D. Dinis, com erros, respectivamente, de denteado e de impressão, e novos.

De um anónimo, igualmente novo, um selo da sobretaxa de $10 sobre 1$75, da série Império, de Cabo Verde, com dupla sobretaxa.

De Felix da Costa Ilha, de Alcoentre, meia duzia de sobrescritos recentes de Portugal, com os carimbos volantes n.º 22, 44 e 61.

E do nosso constituinte sr. general Correia Guedes, vinte e três tiras, de quatro selos cada, da série Monarquia do Norte, não denteados e novos, e seis postais ilustrados com selos e carimbos italianos e alemães, entre 1913 e 1916.

Quatro apertados abraços aos queridos amigos.

DESPORTOS

24 golos na 7.ª jornada
do «Distrital» de reservas da A.F.L.

Não fora a circunstancia de estar em atraso o desafio Belenenses-Sacavenense e estaria concluída a primeira volta do campeonato distrital de reservas da A. F. L.

Ontem disputâram-se os encontros da 7.ª jornada — a quarta em que a realização dos jogos foi simultanea. Tudo decorreu como se previra. Tanto a vitória do Benfica sobre o Sacavenense (8-0), no campo deste, como o êxito do Sporting sobre o Torriense (7-0) e o triunfo belenense sobre o Alhandra (6-0), que ao intervalo dos desafios já não ofereciam duvidas, devem considerar-se normalíssimas.

E também não se enganou quem supôs que o jogo Oriental-Atlético (1-2) viria a ser o mais equilibrado da «ronda». Neste encontro é que ao intervalo a «indicação» do vencedor era enganadora, pois os orientalistas venciam por 1-0. Os «atléticos» foram forçados a uma recuperação de que se saíram airosamente, ainda que a 11 minutos do fim se registasse um empate a uma bola.

A jornada forneceu poucos motivos para um comentário. Duas notas a focar estão na reaparição de Mendes, no Sporting, e na marcação de 4 golos (50 por cento dos que a equipa obteve), por parte de Pedras, o substituto de Torres, no centro da dianteira benfiquista.

O Benfica e o Sporting fizeram mais golos na 1.ª parte dos jogos do que na 2.ª. Quase sempre sucede o contrário, como consequência da diferença de preparação física das equipas. Mas, certamente, porque os 5-0 dos «encarnados» e os 4-0 dos «leões», ao intervalo, já não permitiam duvidas quanto á sorte da luta, as equipas da Luz e de Alvalade abrandaram. Os «zuais» repartiram os golos por igual, nos dois meios tempos.

A classificação actual está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	7	7	—	—	27- 2	21
Benfica	7	6	—	1	37- 5	19
Atlético	7	3	1	3	13-13	14
Oriental	7	2	2	3	9-16	13
Belenenses ...	6	3	1	2	11- 5	13
Torriense	7	—	3	4	10-22	10
Sacavenense ..	6	—	3	3	8-27	9
Alhandra	7	—	2	5	7-32	9

Se não houver surpresas, o Belenenses derrotará o Sacavenense, subindo ao 3.º lugar, ficando o escalonamento o mais natural possível. Os quatro clubes da I Divisão Nacional á frente dos quatro da II.

HÓQUEI EM PATINS
Termina, esta tarde, o campeonato nacional de Juniores

O Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, na categoria de juniores, cuja ultima jornada se efectua ao fim da tarde de hoje, em Oeiras, com os encontros Cascais-Académico e C. A. C. O.-Infante de Sagres, prosseguiu, ontem á noite, naquele rinque, com as partidas C. A. C. O.-Académico e Cascais-Infante de Sagres.

Com os dois empates destes desafios (2-2 e 1-1) temos que a competição continua a ser fértil em empates.

Após estes jogos a classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Cascais	5	1	4	—	8-4	6
C. A. C. O.	5	1	4	—	7-6	6
Inf. Sagres ...	5	1	3	1	6-5	5
Académico	5	—	3	2	6-12	3

★

Também prosseguiu, ontem á noite, o Campeonato Nacional de Seniores, com os desafios da primeira «mão» da segunda eliminatória.

O Sporting derrotou o Campo de Ourique por 2-0, resultado feito no primeiro tempo; e o Sintra bateu a Associação de Oeiras, por 3-1, com 1-0, ao fim da primeira parte.

PORTUGAL EM 17.º na Taça «Canada» em Golfe

BUENOS AIRES, 11. — No terceiro dia de provas do torneio internacional de golfe para a Taça «Canadá», Portugal classificou-se em 29.º lugar, com 473 pontos, seguido pelo Panamá, Suécia, Porto Rico e Equador.

Os dois concorrentes portugueses, Fernando Pina e Manuel Ribeiro marcaram, respectivamente, 229 (79-78-72) e 244 (82-78-84) pancadas.

Á frente da classificação ficaram os Estados Unidos, com 414 pancadas (Palmer 209 e Snead 205), seguidos pela Argentina, 418; Austrália, 426; Inglaterra, 431 e Brasil, 443.

Portugal está em 17.º lugar, com 473. — (A. N. I. e F. P.).

CICLISMO
Leonel Marques, de Lousa venceu o circuito de Moscavide

Organizado pelo Corpo dos Bombeiros Voluntários e com a colaboração do Atlético de Moscavide, realizou-se esta manhã o tradicional circuito ciclista daquela localidade, o qual reuniu treze corredores em representação do Desportivo de Lousa, Hotel Ritz e Carcavelos.

A prova, que constou de dez voltas ao percurso Moscavide-Encarnação-Sacavém-Moscavide, no total de 60 quilómetros, foi presenciada por milhares de entusiastas que, no entanto, não tiveram a oportunidade de se manifestar, devido á total supremacia dos ciclistas de Lousa que dominaram a corrida de princípio ao fim, vencendo em todas as voltas.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Leonel Marques, 2 h, 48 m e 49 s; 2.º, Daniel Filipe, 2.49.49; 3.º, João Rosa, 2.53; 4.º, António Domingos, 3.53.55; 5.º, Vítor Oliveira, todos do Lousa; 6.º, Alberto Silva, Carcavelos; 7.º, Afonso Martins, idem; 8.º, Vítor Correia, Lousa; 9.º, António Francisco, Carcavelos e 10.º, Rui Oliveira, ind.

Por equipas: 1.º, Lousa; 2.º, Carcavelos.

VINHO DO PORTO

Bebida para homens!

Bebida para Senhoras!

Bebida para quem gosta do MELHOR!

No Natal — No Ano Novo — Na Páscoa

SEMPRE!

NO PRÓXIMO DOMINGO
BENFICA - PORTO na 4.ª jornada do «NACIONAL»

Os Campeonatos Nacionais da I e II Divisões prosseguem, no próximo domingo, com os encontros correspondentes á 4.ª jornada, a efectuar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Eis o programa:

I Divisão

Benfica-F. C. Porto, Atlético-Belenenses, V. Guimarães-Sporting, Leixões-Lusitano, Feirense-Barreirense, C. U. F.-Olhanense e V. Setubal-Académica.

II Divisão

ZONA NORTE — Marinhense-Leça, Spt. Covilhã-Spt. Braga, Acad. Viseu-Boavista, Oliveirense-Sanjoanense, Espinho-Beira-Mar, Salgueiros-Castelo Branco e Vianense-Varzim.

ZONA SUL — Seixal-Torriense, Alhandra-Sacavenense, Lusitano V. R.-Portimonense, Montijo-Oriental, Cova da Piedade-Portalegrense, Silves-Luso e Farense-Peniche.

O Sporting inaugurou
um ginásio no Estádio Alvalade

As instalações do Estádio «José Alvalade» ficaram desde ontem enriquecidas com um ginásio. A construção foi feita nos baixos da bancada central do campo atlético do Sporting, e pode considerar-se um dos melhores do género, dada a sua amplitude e modernização.

A cerimónia da inauguração decorreu em ambiente de alegria a justificar o valioso melhoramento que centenas de associados saudaram com entusiasmo.

A inauguração presidiu o sr. dr. Valadão Chagas, director-geral dos Desportos, estando presentes os srs. comodoro Joel Pascoal, presidente da direcção do Sporting; major Lélio Ribeiro, presidente da Federação Portuguesa de Ginástica; drs. Ventura Mateus e Manuel Nazaré; eng.º Marques de Almeida, Carlos Radich, Fausto Pistachini, José de Figueiredo, Gaudêncio Costa e Mário Rocha.

Pela comissão executiva falou o sr. eng.º Marques de Almeida, que se referiu ao importante melhoramento, de tanto interesse para a projecção do clube.

Falaram ainda, para exaltar o valor da obra e da sua finalidade, os srs. Alfredo Pinto Machado, da secção de ginástica do Sporting, major Lélio Ribeiro e, por fim, o dr. Valadão Chagas, que salientou o interesse do melhoramento, felicitando o Sporting pela sua realização em favor da educação física.

Seguiu-se um sarau de ginástica pelas classes de meninas e rapazes do clube, dirigidos pelo professor Reis Pinto.

ESGRIMA
1.ª Prova de Preparação de Florete

De conformidade com o estabelecido no calendário de provas da Federação de Esgrima, para a época actual, começou, esta manhã, no salão do Centro Espanhol, a 1.ª Prova de Preparação de Florete, que tinha 10 concorrentes.

Este torneio, porém, não pôde concluir-se, tendo-se disputado sómente 4 assaltos, por avaria nos enroladores da aparelhagem eléctrica. A conclusão do torneio ficou prevista para o próximo domingo, no mesmo local.

TÉNIS DE MESA
Leonel Duarte (Spt.) ganhou o Torneio Aberto da A. T. M. L. em «infantis»

Nas instalações do Sporting, em Alvalade, disputou-se esta manhã um «Torneio Aberto», de infantis, que reuniu cerca de uma vintena de jovens jogadores.

A prova decorreu com animação e teve um desfecho algo inesperado, que foi a vitória do sportinguista Leonel Duarte. Mas, desde que este jogador, na meia final, eliminou o benfiquista João Rui logo se compreende o seu triunfo final.

Resultados da fase final:

Meias-finais — Leonel Duarte (Spt.) v. João Rui (Bfc.), por 19-21, 21-16 e 21-18; Nelson Cunha (Bfc.) v. João Saraiva (C. Cat.), por 19-21, 21-17 e 21-15.

Final — Leonel Duarte (Spt.) v. Nelson Cunha (Bfc.), por 21-9 e 21-11.

O Lusitano de Évora fez hoje 51 anos

EVORA, 11 — Faz hoje 51 anos que foi fundado o Lusitano Ginásio Clube.

Comemorando a data, o sr. dr. Manuel Fradinho, médico em Lisboa, pronunciou uma conferência sobre arte na sede do clube em festa e hoje de manhã, na igreja de Santo Antão, foi rezada missa sufragando a alma de todos os lusitanistas falecidos.

Ainda não está marcada a data da sessão solene comemorativa do 51. aniversário do Lusitano.

Os handebolistas do Benfica foram eliminados da Taça da Europa

MADRID, 11 — O Atlético de Madrid venceu o Benfica, em handebol, de 7, por 13 a 6, num jogo disputado no Palácio dos Desportos desta cidade, a contar para a primeira eliminatória da Taça do Mundo, da modalidade. Deste modo, o Benfica ficou eliminado. Ao intervalo, o clube espanhol ganhava por 5 a 1.

O conjunto local foi nitidamente superior durante todo o tempo. O triunfo do Atlético deve-se, em especial, á velocidade dos seus jogadores e á sua melhor capacidade de remate. O Benfica teve boas combinações e realizou jogo assaz lucido, mas os seus dianteiros mostraram-se lentos.

Os melhores portugueses foram Poeira e Abreu, principalmente o guarda-redes que salvou a sua equipa de um resultado mais contundente. Valilla, por seu turno, fez excelente partida, defendendo duas grandes penalidades.

As equipas alinharam:

BENFICA — Poeira, Abreu (4), Cardoso, Branco (1), Portela, Pintado (1), Godinho, Ferreira, Costa e Silveira.

ATLÉTICO — Valilla, Alcalde (2), Miguel, Arguinday (2), Orozco, Tato, Medina (4), Loinaz (3), Linares e Villanueva (2).

Árbitro: Paillou (França). Este, actuou discreta mas eficientemente.

Antes do jogo, realizou-se um encontro de futebol de salão, modalidade que pela primeira vez teve lugar em Espanhá. Foram adversários os Bandeirantes, de Lisboa, e o Atlético de Madrid. Os Lusitanos venceram por 5-4 (4-2 ao intervalo). — (F. P.).

BASQUETEBOL
Prosseguiram hoje os Campeonatos da A. B. L.

Prosseguiram esta manhã os campeonatos que a A. B. L. tem em curso, disputando-se os encontros, cujos resultados damos a seguir:

2.ª DIVISÃO	
Ateneu-Tabacos	34-23
2.ª categoria	f. c.-v.
3.ª DIVISÃO	
P. Arcos-Encarnação ...	24-26
Cif-Lisgás	36-50
Santa Catarina-Pena ...	42-10
JUNIORES	
Nacional-Queluz	29-18
Sacavenense-Campolide.	34-36
Maria Pia-Ateneu	29-23
Tabacos-Sporting A	20-86
Sporting B-Atlético	53-45
C. D. U. L. A-Carnide ...	45-11
Lapa-Sporting Torres ...	35-38
INFANTIS	
Nacional-Queluz	11-17
Maria Pia-Ateneu	25-21
Sporting B-Atlético	32-12
C. D. U. L. A-Carnide ...	32-17
P. Arcos-Sporting A	14-18

Campeonato da Divisão de Honra

Foram marcados para o próximo dia 12, no recinto do Clube Nacional de Natação, a partir das 20 horas os encontros da 2.ª jornada, que não se realizaram no dia 26 do mês findo, devido ao mau tempo, os quais são: Belenenses-Sacavenense, Benfica-Liberdade, Nacional-Oriental e Algés-Sporting.

HANDEBOL
Resultados dos jogos de hoje

Prosseguiu esta manhã o Campeonato da I Divisão, em handebol de onze, com os seguintes resultados:

Alverca, 7-Liberdade F. C., 4
Belenenses, 6-Sporting, 12
Cova da Piedade, 1-Almada, 3

Em segundas categorias: Belenenses, 4-Sporting, 8; Cova da Piedade, 5-Almada, 4 e Ávila, 4-Benfica, 23.

O Sporting comanda a classificação com três pontos de avanço sobre o Belenenses.

O Naval de Lisboa
encerrou a sua época de remo e prestou homenagem ao falecido dirigente José Contreiras

O festival efectuado hoje no Clube Naval de Lisboa, para encerramento da época de remo, foi precedido de uma cerimónia para baptismo e lançamento á água de um novo barco «yolle», que recebeu o nome de «José Martins Contreiras», o falecido sócio, dedicadíssimo ao clube e prestigioso dirigente.

Perante todos os directores do clube, atletas e associados, o sr. Alberto Totta, presidente da assembleia geral do Naval, recordou a figura de José Contreiras com palavras de saudade, salientando o valor da sua passagem pelo clube de que foi várias vezes presidente.

Após esta cerimónia efectuaram-se no rio várias provas de remo que assinalaram o fecho da época da modalidade.

As regatas, em «yolles» de 4, tiveram as seguintes classificações:

Prova inter-remadores: 1.ª tripulação: Figueira, Garrafeiro, Ribeiro Pinto e Martins (timoneiro); 2.ª, Klaus, Martinez, Armindo Silva e Cardoso (timoneiro).

Prova intersócios: 1.ª tripulação — Jordão, Ramos, João Soares, Elísio Cardoso e Macedo (timoneiro); 2.ª, Cláudio, Madeira, Carmo, Paz e Mendes (timoneiro).

Prova de veteranos: 1.ª, Carlos Possolo, José Paz, José Leite, Manuel Tavares e Jorge Fonseca (timoneiro); 2.ª, Moradas, Louro Amorim, José Possolo, Albuquerque e José Cesário (timoneiro).

Escolas: 1.ª, Fernando Guimarães, Carlos Rosa, Vítor Martins, Luís Aguiar e Cláudio (timoneiro); 2.ª, António Ramos, Antero Sousa, Ramiro Gonçalves, Francisco Varela e Ramos (timoneiro).

Actividades da F.N.A.T.
Começou o Campeonato de futebol

Com a participação de cerca de uma trintena de equipas principiou a disputar-se o 21.º Campeonato Nacional de Futebol (distrital de Lisboa) que constitui uma das mais importantes competições da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Até á hora de fecharmos esta notícia apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª categoria:	
F. C. Regina-Comp. Carris	2- 0
2.ª categoria:	
B. N. Ultramarino-B. Burnay ...	2- 1
B. P. Sotto Mayor-B. P. Atlantico	2- 2
B. Angola-B. P. Magalhães	0- 0
C. Condes-Cidla	0-10
S. C. Cervejas-E. Reunidos	9- 0
C. Santos-B. P.	0- 0
A. Grandela-F. C. Regina	1- 1
C. P. Comércio-C. M. Cascais...	2- 1
Covina-B. Encarnação	4- 1